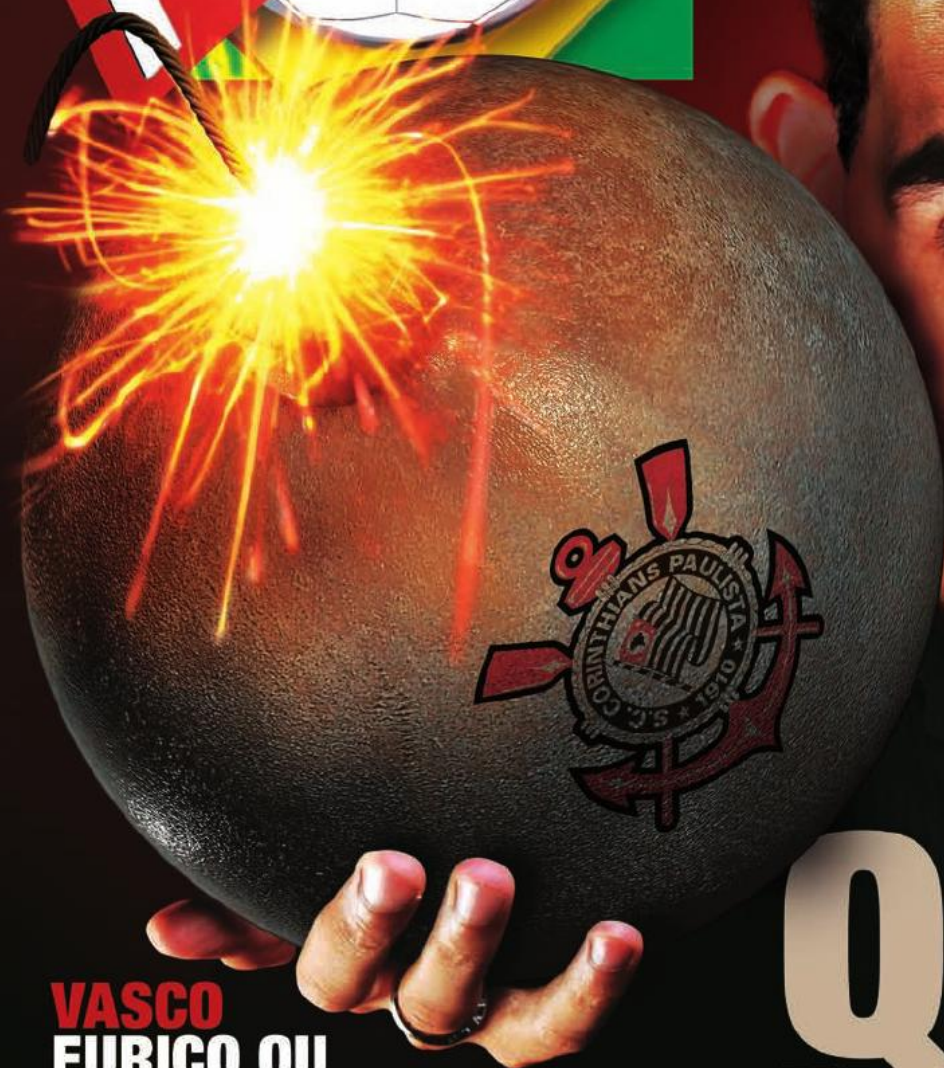
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
INTERNACIONAL OS SEGREDOS
DA ÉPICA CONQUISTA DA LIBERTADORES
PALMEIRAS A IGREJINHA
DO PASTOR TITE
CORINTHIANS
QUEM
VAI SEGURAR ESTA
BOMBA?
TODAS AS RIXAS, BRIGAS E
PICUINHAS DE UM CLUBE
PRESTES A EXPLODIR
VASCO
EURICO OU
DINAMITE?
A CAMPANHA JÁ COMEÇOU
E MAIS DUNGA, MORAIS,
ROGÉRIO CENI, TARDELLI,
MARCELO E TUTA
ED 1298 • SETEMBRO 2006 R$ 8,99
ISSN 01041762
Abril

DM9 É DDB

Programa
Mais Segurança

Itaú

Programa Mais
Segurança
Dicas de Segurança

Itaú

A cigarra e a formiga

Sérgio Xavier Filho

DIRETOR DE REDAÇÃO

Há oito meses eles estavam na manchete dos cadernos esportivos. O galáctico Corinthians disputava cabeça a cabeça o título brasileiro de 2005 com o "esforçático" Internacional. Tivemos Zveiter, anulação de jogos, pênalti e expulsão de Tinga, golaços de Carlitos Tevez, tivemos de tudo. Apenas oito meses depois, Internacional e Corinthians seguem sendo os principais temas jornalísticos no mundo do futebol, só que não freqüentam exatamente a mesma página. Inter e Corinthians são os dois grandes assuntos da Placar de setembro, só que por razões muito diferentes. Os gaúchos venceram a Libertadores de 2006, passaram por cima de grandes equipes como o São Paulo e derrotaram os próprios fantasmas do passado. O Corinthians tenta salvar o ano escapando do rebaixamento. Situações opostas e dramáticas, felicidade em doses cavalares de um lado e decepção total do outro. Por que um deu certo e o outro deu tão errado? A primeira resposta é mais fácil, ainda que a história precise de muitos detalhes para ser mais bem entendida. Como na fábula da formiga e da cigarra, o Colorado trabalhou duro para chegar aonde chegou. Carregou pedras, cuidou das contas, apostou em divisões de base, observou e contratou jogadores sem tanto prestígio. Foi a formiguinha da história e se deu bem no final. Os corintianos bancaram a cigarra. Com a força do dinheiro e o desprezo pelo planejamento, recrutaram estrelas e cantaram alegremente. No primeiro verão, ainda em 2005, fizeram a festa e levantaram uma taça. Quando veio o inverno, em 2006, as coisas se complicaram. A Libertadores não apareceu e, em seu lugar, veio a ridícula campanha no Campeonato Brasileiro. O repórter André Rizek internou-se no clube e descobriu um rosário de histórias inacreditáveis. Com a mão forte do técnico Leão é possível que o Corinthians consiga evitar a série B, mas não parece provável que o clube entre nos eixos em curto prazo. A parceria MSI/Corinthians nasceu defeituosa e deveria ser revista. Enquanto isso, o mundo do futebol pode se deter nos casos colorado e corintiano. Ambos são lições completas e servem como aprendizado: como fazer direito e como não fazer.

Clêmer ergue a Libertadores: Inter trabalhou duro pelo título

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator Chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Repórter:** Paulo Tescarolo **Designer:** Antonio Carlos Castro **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Rogério Pallatta e Renato Pizzutto (fotógrafos), Ramon E. Muniz (designer), Tarso Silva (repórter), Tato Coutinho (editor de texto) e Renato Bacci (revisor)

www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Correspondente Internacional:** Ruth de Aquino

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Eliani Prado, Letícia Di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Sueli Cozza, Virginia Any, Vlamir Aderaldo, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Caio Souza; Luciano Almeida; Márcia Marini; Tatiana Castro Pinho e Bruno de Paula **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis dos Santos **Gerente de Publicações:** Gabriela Nunes **Analista de Publicações:** Marina Pires **Analista de Marketing Publicitário**: Mara Mayumy Yano **Gerente de Circulação Avulsas:** Maurício Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Cheng Chuan **Analista:** Tales Bombicini **Processos:** Renato Rosante e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 **Brasilia** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/ 3223-0736/ 3225-2946/ 3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinvillle@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: m.atitude@uol.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3227-2855; Representante: Print Sul Veiculos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br; Multimeios Representações Comerciais, tel.(51) 3328-1271, e-mail: multimeiosrepco@uol.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** tel. (16) 3964-5516, fax (16) 632-0660, e-mail: achrisostomo@abril.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3341-4992/1765/9824/9827, fax: (71) 3341-4996, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios e Tecnologia:** Exame, Info, Info Canal, Info Corporate, Você S/A **Núcleo Consumo**: Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim **Núcleo Comportamento**: Ana Maria, Claudia, Nova, Faça e Venda, Viva! Mais **Núcleo Bem-Estar**: Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem**: Bizz, Capricho, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil**: Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Cultura**: Almanaque Abril, Aventuras na História, Bravo, Guia do Estudante **Núcleo Homem**: Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção**: Arquitetura e Construção, Casa Claudia, Claudia Cozinha **Núcleo Celebridades**: Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes**: Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo**: Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita**: Nova Escola

PLACAR nº 1298 (ISSN 0104-1762), ano 36, setembro de 2006, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

ANER
www.aner.org.br

Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Deborah Wright, Eliane Lustosa, Marcio Ogliara, Valter Pasquini
www.abril.com.br

38 Bomba relógio

As histórias inacreditáveis de um Corinthians prestes a explodir. Leão conseguirá dar jeito nesse autêntico barril de pólvora?

©1

50 As ovelhas do Pastor Tite embalam a reação do Palmeiras no Brasileirão

©2

56 Todos os capítulos da histórica conquista do Inter na Copa Libertadores – e também os planos do vice São Paulo

©3

Destaques

Sempre em Placar

©IMAGEM DE CAPA: ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI E FOTO DE EDISON VARA
©1 ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO E RODRIGO MAROJA; ©2 ILUSTRAÇÃO TATO ARAÚJO ©3 EDISON VARA

O que pode ser melhor que assistir aos jogos do seu time no seu bar favorito? Ganhar brindes no final. É a promoção Visa Futebol Clube: a cada R$ 60,00 pagos com Visa ou Visa Electron nos bares participantes escalados como postos de troca desta promoção, você concorre a brindes exclusivos para colecionar. Acesse o site, escolha o bar mais próximo de você e participe. Visa Futebol Clube: onde os apaixonados por futebol se encontram.

www.visafutebolclube.com.br

( ) Curte um som.
( ) Curte um ultra-som.
SP SÃO PAULO
SPF·1234
SPACEFOX
TOTAL FLEX
IBAMA
PROCONVE
HOMOLOGADO
Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versões específicas.

SpaceFox
Novo SpaceFox.
Lindo pra quem vê. Gigante pra quem anda.

Meta o pau, elogie, faça o que quiser. Mas escreva...

“Sóbis foi uma boa sacada. Mineiro e Maldonado foram bolas de segurança e Wagner uma boa ousadia. Mas colocar o Petkovic na capa de agosto? Aí Placar já forçou a mão...”

***Tércio Sampaio**, Rio de Janeiro (RJ)*

Paraná, o perseguido

O Paraná Clube é, sim, forte candidato ao título. Campeão estadual, na zona da Libertadores, um dos times que há mais tempo permanecem na primeira divisão do futebol brasileiro, sétimo colocado no ano passado, ótima campanha em 2006. Parece que vocês, da Placar, são o último foco de resistência bairrista da imprensa paulista. Agora, ou no final do campeonato, vocês vão ter de “engolir” o Paraná Clube e quebrar mais um tabu: colocar uma camisa azul, vermelha e branca na capa da revista. O tratamento da imprensa não muda mesmo — ou não falam da gente ou falam mal, nos chamando de “cavalo paraguaio”. No *Guia do Brasileirão 2006* notei que, pelo décimo ano seguido (podem conferir), o guia diz que o site oficial do Paraná é www.pananaclube.com.br e não o correto www.paranaclube.com.br (com erre e não com ene). Será que ninguém percebe esse erro de digitação na redação? Isso sem falar que nunca, desde que o Paraná subiu para a primeira divisão em 1993, algum jogador do time apareceu na capa da revista, nem em edições mensais, muito menos no *Guia*. Mas o goleiro do rebaixado Coritiba está lá, em todas as cores, na capa do *Guia* da Placar... Mas o que mais chama atenção é o fato de a Placar apostar que o Paraná é candidato ao rebaixamento. E pior: dizer que o Atlético-PR é candidato a uma vaga na Sul-Americana e que o Coritiba é candidato ao título da Segundona... É simplesmente inacreditável que um time que foi campeão paranaense de forma quase invicta (apenas duas derrotas), e que terminou o Brasileiro em sétimo lugar no ano passado e se reforçou bastante, seja cotado para o rebaixamento. Penso que uma revista séria como a Placar só pode estar de brincadeira ou discriminação contra o Paraná Clube.

Leonardo Holsbach Beltrame,
leoholsbach@msn.com

Poxa, Leonardo, se o Paraná fosse mesmo perseguido pela Placar, o time teria três jogadores na Bola de Prata de agosto? O Paraná faz mesmo grande campanha e contrariou as previsões de muita gente da imprensa. Parabéns!

Copa do Mundo no Brasil?

Prezados amigos, como leitor da Placar há mais de 30 anos, venho demonstrar minha revolta com a matéria da improvável realização da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Só pode ser brincadeira admitir a mínima possibilidade de realização da Copa do Mundo no Brasil. Ela é inviável e impossível, em todos os aspectos: estádios, hospedagem das delegações, organização, finanças etc. Nem mesmo o maior patriota do mundo poderia apoiar/acreditar nessa idéia... Vamos voltar nosso pensamento para o renascimento do futebol brasileiro em nossos campeonatos internos, que também já estão quase à beira da falência... Não vamos dar mais essa brecha aos “dirigentes” que administram o futebol no Brasil...

***José Eduardo Lopes**, Bauru (SP)*

Jônatas e a seleção

Tem coisas que só a CBF explica. O tal do Jônatas, do Flamengo, foi convocado pelo Dunga. Dois dias depois, anuncia-se a sua venda ao exterior. Que estranho, não? Parece até uma jogadinha entre CBF e Flamengo em que cada um ganha uma parte do bolo. Como é estranha essa entidade...

***Nazar Souza**, nazar@globo.com*

★ Fale com a gente

> **NA INTERNET** www.placar.com.br > **ATENDIMENTO AO LEITOR** POR CARTA: Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) POR E-MAIL: placar.abril@atleitor.com.br POR FAX: (11) 3037-5597 > As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. > **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você. > **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. > **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

No mês passado, Milton Neves escreveu na Placar que o Flamengo não venceu o Brasileiro de 1987. Placar não considera mais o Flamengo pentacampeão brasileiro? **Aldo Francisco de Oliveira**, Manaus (AM)

Olha, Aldo, o colunista Milton Neves é dono de seu nariz e tem liberdade para emitir suas opiniões na revista. De fato, ele veio com a teoria de que o Sport é o verdadeiro campeão brasileiro de 1987 porque a CBF assim reconhece. Milton é um polemista juramentado e tenta provocar a nação rubro-negra. Aliás, conseguiu. Uma enxurrada de protestos chegou à redação. Pois bem, qual a posição da Placar? A resposta é simples: Flamengo e Sport podem se considerar os campeões do ano. A explicação, nem tanto. Quem tem menos de 20 anos não presenciou os fatos e não tem uma idéia precisa do que ocorreu; e até quem tem mais de 20 não se lembra exatamente do que aconteceu.

É necessária uma explicação histórica. O Campeonato Brasileiro de 1986 foi um dos mais confusos de todos os tempos, repleto de disputas no tapetão. Para o ano seguinte, os 13 clubes considerados de maior torcida no país (Atlético-MG, Bahia, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco) fundaram o Clube dos 13 e decidiram organizar um campeonato próprio, a Copa União, com 16 clubes (o do ano anterior tivera 48).

A idéia, na teoria, era ótima — apenas a nata do futebol brasileiro —, mas já nascia com alguns equívocos. O maior deles era ignorar o critério técnico, deixando de fora o vice-campeão brasileiro, o Guarani, e um dos semifinalistas, o América do Rio. Para completar 16 clubes, foram convidados o Coritiba, o Goiás e o Santa Cruz, o que contemplou três estados importantes como mercado.

Como era de esperar, os demais clubes chiaram. Um acordo acabou sendo alcançado entre Clube dos 13 e CBF: a Copa União seria o "módulo verde" do Campeonato Brasileiro. Haveria também módulos amarelo, azul e branco. Para não abdicar inteiramente de sua autoridade, a CBF impôs um cruzamento entre campeão e vice dos módulos verde e amarelo, para definir o campeão brasileiro. O Clube dos 13 aceitou o acordo, mas seus membros combinaram entre si que não fariam o cruzamento final: o vencedor da Copa União seria considerado por eles o campeão brasileiro.

O módulo verde terminou com a vitória do Flamengo sobre o Internacional na decisão. O amarelo terminou... empatado. Sport e Guarani estavam no 11 x 11 na decisão por pênaltis e resolveram dividir o título, o que foi aceito pela CBF.

No início de 1988, a CBF organizou o cruzamento dos módulos, entre Flamengo, Inter, Sport e Guarani. Os dois primeiros se negaram a jogar e foi organizada uma decisão entre os dois últimos, vencida pelo Sport. Em vão o Flamengo pleiteou o reconhecimento como campeão brasileiro: a CBF indicou Sport e Guarani, campeão e vice oficiais, para a Libertadores da América de 1988.

Outro falso conceito é de que o Flamengo "tentou ser reconhecido campeão brasileiro na Fifa e teve que recuar para não ser punido". A ameaça de punição ao Flamengo foi posterior, e por outro motivo — o clube contestava a reeleição de Ricardo Teixeira à presidência da CBF.

Placar reconhece Flamengo e Sport como campeões brasileiros de 1987, por considerar que os dois times, e suas torcidas, têm motivos para reivindicar o título e não têm culpa das confusões armadas pelos cartolas. Placar acredita que essa tendência será seguida nos próximos anos, como aconteceu com outros títulos divididos ao longo da história.

Leandro, Zé Carlos, Andrade, Edinho, Leonardo e Jorginho; Bebeto, Aílton, Renato, Zico e Zinho: o Mengão de 1987

Não fura a coitadinha...

O zagueiro Antônio Carlos observa o atacante Rômulo meter um bico que deforma a bola na vitória do Grêmio sobre o Juventude por 1 x 0, no estádio Olímpico

FOTO ★ **EDISON VARA**

A Bundesliga é aqui!

O lateral Jadílson expõe a retaguarda do Goiás na derrota para o São Paulo por 2 x 1, no Morumbi

FOTO ★ RENATO PIZZUTTO

Vôo solo

Tevez sobe alto para cabecear na vitória por 1 x 0 sobre o Botafogo, no Pacaembu. Melhor em campo, ele deixou a partida falando de outro vôo, para um clube do exterior: "Pode ter sido meu último jogo pelo Corinthians", disse

FOTO ★ **DARYAN DORNELLES**

EDITADO POR MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGERIO ANDRADE

★ Personagem do mês | Rogério Ceni

Menos, Rogério, menos

O goleiro recordista do São Paulo defende, faz gols, comanda, serve de porta-voz e, mesmo assim, exige mais (e demais) dele mesmo. Por isso, às vezes falha — como qualquer mortal que veste a camisa 1

POR ARNALDO RIBEIRO

Que vida de goleiro é uma gangorra, até meu cachorro sabe. Mas o que Rogério Ceni experimentou nesses últimos 30 dias desafia qualquer máxima do futebol. O sujeito foi literalmente do céu ao inferno com requintes de crueldade, para logo depois voltar ao patamar dos imortais.

Tudo começou em 19 de julho, com a atuação épica diante do Estudiantes, pela Libertadores. Na decisão por pênaltis, Rogério marcou o seu e defendeu a cobrança de Alayes, quando tudo parecia perdido. Saiu mais uma vez como herói. Uma semana depois, teve a personalidade de costume para converter o pênalti no finzinho contra o Chivas, no México. Mais uma semana, outra vez o Chivas, agora no Morumbi. Rogério defende o pênalti de Morales com o jogo em 0 x 0 e empurra o time para mais uma final de Libertadores. Só que aí as coisas começaram a mudar...

No dia seguinte, em vez de curtir mais uma tarde de glória, Rogério estrilou com a comentarista do SporTV Milly Lacombe. Até que tinha razão, mas a questão é: outra vez ele provou que não consegue relaxar, usufruir, desligar... Nem mesmo nos momentos bons.

Coincidência ou não, a sorte de Rogério começou a virar. Na primeira partida decisiva, contra o Inter, podia quebrar dois recordes: 1) tornar-se o goleiro que mais gols marcou na história, superando o paraguaio Chilavert; 2) tornar-se o maior artilheiro do São Paulo em Libertadores. Não fez nem uma coisa nem outra, apesar de não ter culpa alguma na derrota daquela quarta-feira no Morumbi.

Na sexta-feira, Rogério acordou com a trágica notícia do acidente que feriu gravemente o terceiro goleiro do time, Bruno, e matou o quarto goleiro, Weverson; ele que era fã de Rogério, ele que começou a cobrar faltas incentivado por Rogério. No enterro do garoto, o grande símbolo deste São Paulo não segurou as lágrimas.

Rogério tinha quatro dias a partir dali para superar o trauma, motivar o resto do time, treinar faltas e pênaltis, liderar e, acima de tudo, preparar-se para não errar na partida que poderia valer o tetra da Libertadores.

E ele fez tudo isso. Ou melhor, quase tudo isso. Defendendo o gol "abençoado" pelas mandingas do senhor que cuida do gramado do Beira-Rio, Rogério vacilou. Soltou uma bola que não costuma soltar, cometeu sua maior falha seguramente nos dois últimos anos. Gol do Internacional. Intervalo e ele pára nos microfones. "Errei. E em final não se pode errar." Rogério estava derrotado. Ainda havia o segundo tempo. O São Paulo empatou com Fabão, tomou outro gol, empatou de novo com Lenílson. Quase virou no finzinho. Nada disso mudou a opinião do goleiro. "Se tem algum culpado pela derrota, esse sou eu", disse, em mais uma entrevista, antes de pegar sua amarga medalha de prata.

Bastaram quatro dias para tudo voltar ao seu lugar. Se é que podemos chamar de "seu lugar" um goleiro defender um pênalti e fazer dois gols numa partida, transformando um resultado de 3 x 0 em 2 x 2... Nesse dia histórico, no Mineirão, ele tornou-se o goleiro que mais gols marcou em todos os tempos, superando Chilavert.

Mas Rogério Ceni continuará se cobrando de uma maneira implacável. Basta soltar mais uma bola num jogo importante. Ele não mudou nada de 2005 para cá. Não percebeu que, nesse meio tempo, sua vida como esportista se transformou radicalmente. Com as conquistas do ano passado, sempre como protagonista (lembra o Mundial, contra o Liverpool?), ele não é mais o "bom perdedor". Se faltavam taças em seu currículo, não faltam mais. Pelo número de partidas, pelos gols e títulos, Rogério já é o jogador mais importante da história do São Paulo. Errar, todos erram. Fazer o que você faz, ninguém faz, Rogério.

Rogério Ceni recebe o consolo de Fabão: capitão tricolor acaba assumindo uma carga muito maior do que lhe cabe

Bonamigo fala aos jogadores: rumo à série A

Feitos um para o outro

Técnico Paulo Bonamigo e Coritiba tentam, juntos, recuperar o prestígio

Separados, Coritiba e Bonamigo pouco fizeram entre 2004 e maio deste ano. O Coxa foi mal na Libertadores, ganhou um Estadual e perdeu dois, naufragou na Copa do Brasil e caiu para a série B do Brasileiro. Bonamigo viu sua fama minguar com campanhas pífias em Atlético-MG, Botafogo, Palmeiras e no Marítimo, de Portugal. Agora eles voltam a se encontrar.

Depois de um começo capenga na série B, o clube chamou o velho conhecido. Em dez jogos, o técnico tirou o Coxa da briga contra o rebaixamento e o colocou na zona de classificação para a série A de 2007. Qual o segredo? "Acho que você tem que criar raízes em um lugar. Aqui no Coritiba eu tenho raízes", diz o treinador gaúcho, que em sua passagem anterior pelo clube, entre 2002 e 2003, foi campeão estadual e classificou o time para disputar a Libertadores de 2004.

A ligação com o Coxa parece estar tão sedimentada que Bonamigo pode superar marcas históricas. Entre as duas passagens pelo Coritiba, ele já atingiu o número de 100 jogos no comando da equipe. O recordista é Felix Magno, treinador entre os anos 50 e 60, que esteve à frente do Coxa em 196 partidas. Considerando que o clube disputa, em média, 60 jogos por ano (oficiais e amistosos), dá para dizer que até 2008 Bonamigo pode se tornar o técnico com mais jogos pelo Coxa.

O treinador, porém, quer títulos. "O Coritiba traz um fardo pesado, que é o que aconteceu com ele no ano passado. Para superar esse trauma, o clube tem que ter a ambição de brigar pelo título da série B, apesar de que subir é a meta principal", afirma Bonamigo. "Nos clubes que dirigi, entre a saída e a volta ao Coritiba, me especializei em ser bombeiro. Agora vai ser diferente." **POR ALTAIR SANTOS**

★ Dicionário da bola

POR DAGOMIR MARQUEZI

Placar traduz os novos e velhos vocábulos do futebol

Era Dunga *(Subst. Comp. Fem.)*

Diz-se do período em que a seleção brasileira (nos anos 1990) teve a cara de seu capitão, Dunga: um futebol burocrático, feio, movido a broncas. Com a ascensão de Dunga a técnico da seleção brasileira, a expressão pode ser usada no futuro com outro significado. "Quem era o maior culpado pela não-classificação do Brasil para a Copa de 2010?" Resposta: "Era Dunga".

VENENO!

Ele não tinha direito de ir, eu estava atônito por vê-lo no vôo.

***Steven Gerrard**, da seleção inglesa, em trecho de sua biografia, falando sobre a convocação do jovem Theo Walcott, de apenas 17 anos, para a Copa do Mundo da Alemanha*

Foi uma decisão minha. Você entende o que ele fala? Eu também não. Então, não tem mais o que falar...

***Leão**, sobre a decisão de "demitir" Tevez do cargo de capitão do Corinthians*

©1 FOTO JÁDER DA ROCHA ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 ILUSTRAÇÃO JAYME LEÃO, ÉBER EVANGELISTA E RODRIGO MAKOTO

★ Lendas da bola — POR MILTON TRAJANO

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam

SINDICALISMO JÁ!

©Mt.

Declarações infelizes não são novidade no futebol. O Clube de Regatas Caatinga não sabia o que era vencer e estava na lanterna.

Foi quando o jogador Bobó Bocudo perdeu a chance de ficar calado...

No dia seguinte, uma manifestação dos sindicatos dos bancários e dos artistas de teatro parou a cidade.

O jogador veio se desculpar publicamente, alterando sua declaração.

Dessa vez ele arrumou confusão com os dirigentes do clube...

Ao se desculpar, nova confusão...

O sindicato dos gamers e o das mulheres de malandro foram às ruas protestar.

A torcida, revoltada com toda essa palhaçada, fez um enterro simbólico do clube...

No dia seguinte, o sindicato dos funerários parou a cidade por se sentir atingido pela torcida.

Com a bagunça dos sindicatos saindo de controle, o presidente do clube chamou Bobó...

Pressionado de todos os lados, Bocudo fez sua última retificação — ao vivo e em cadeia nacional.

Foi a gota d'água para o sindicato dos políticos honestos! Uma passeata pelas ruas de Brasília reuniu seus cinco integrantes!

Budapeste é aqui

Os húngaros vão invadir os Aflitos. O motivo é uma parceria entre o Náutico e a empresa Global Sports, com sede em Budapeste. No acordo, atletas de seleções de base da Hungria chegarão ao clube para se aprimorar e, futuramente, serem aproveitados na seleção principal. Os alvirrubros recebem jogadores húngaros sem pagar nada por isso, podendo ainda lucrar em negociações futuras.

As caras novas que desembarcarão nos Aflitos virão de grandes clubes húngaros, como o Ujpest e Ferencvaros. Mas não serão os primeiros a chegar ao país. O Fluminense já tem nos seus juniores o lateral-esquerdo Daniel Tapatt. O Palmeiras é outro que deve receber húngaros. O Avaí também fechou parceria com a Global Sports. Se para os clubes o negócio é bom, para os húngaros o intercâmbio em terras brasileiras pode significar a remontagem de uma seleção forte.

POR CARLOS LOPES

CADÊ OS TIMES?
O desafio que lançamos na edição passada está dando o que falar. No desenho estão "escondidos" 50 times. Em 7 de setembro, o gabarito estará no nosso site. Tem prêmio para os três primeiros que mandarem a lista correta para placar.abril@atleitor.com.br

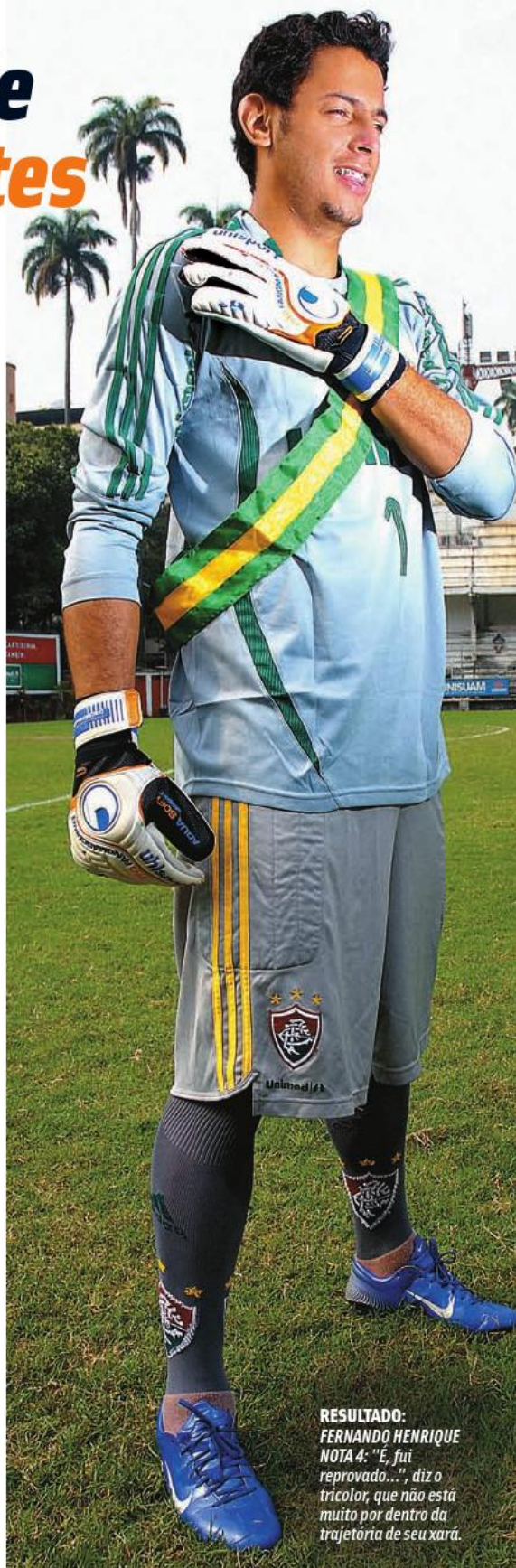
Desafio de presidentes

Os goleiros Fernando Henrique e Getúlio Vargas encaram um vestibular sobre seus xarás históricos

POR FLÁVIA RIBEIRO

Os goleiros Fernando Henrique dos Anjos, do Fluminense, e Getúlio Vargas Freitas Júnior, do Flamengo, se conhecem desde as categorias de base. Nascidos em 1983, os dois fizeram muitos Fla-Flus quando eram juvenis e juniores e chegaram a participar da seleção carioca juvenil. Foi quando viraram amigos, com mais um detalhe em comum: os dois têm nomes de ex-presidentes do Brasil.

No caso de Fernando Henrique, por pura coincidência: "Minha mãe não sabia que nome me dar e minha avó sugeriu esse, porque achava bonito. Aí ela também achou. Mas agora, por isso, cansam de me chamar de 'presidente', brincando", diz o goleiro tricolor. Já Getúlio Vargas ganhou o mesmo nome do pai, que por sua vez foi registrado em homenagem ao ex-presidente: "Meu avô era getulista ferrenho. Mas meu pai, que era goleiro de várzea, queria me chamar de Schumacher, por causa do alemão da Copa de 1982. Quem insistiu no Getúlio Vargas foi minha mãe", afirma o goleiro.

A Placar resolveu testar os conhecimentos dos dois goleiros em relação aos seus xarás famosos, com dez perguntas de múltipla escolha para cada um. Veja no que deu:

RESULTADO: *FERNANDO HENRIQUE NOTA 4: "É, fui reprovado...", diz o tricolor, que não está muito por dentro da trajetória de seu xará.*

SOBRE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

1- Quantos anos FHC ficou no poder?
☒ 4 ☐ 6 ☑ 8

2- Qual o nome da mulher de FHC?
☐ Rosa
☒ Ruth ✓
☐ Renata

3 - Quem foi o vice de FHC?
☐ José Serra
☐ Paulo Renato
☒ Marco Maciel ✓

4- Qual o partido de FHC?
☐ PFL ☒ PMDB ☑ PSDB

5- Qual dessas frases é de FHC?
☐ Deixo a vida para entrar na história
☑ Esqueçam o que eu escrevi
☒ Não me deixem só

6- Qual a formação de FHC?
☒ filósofo
☐ matemático
☑ sociólogo

7 - Qual o nome do plano econômico que FH implementou quando era ministro da Fazenda?
☒ Real ✓
☐ Cruzado
☐ Cruzeiro

8 - Em que países Fernando Henrique morou durante seu exílio, na ditadura militar?
☑ Chile e França
☐ Argentina e Itália
☒ Uruguai e Espanha

9 – Onde Fernando Henrique nasceu?
☑ Rio de Janeiro
☐ São Paulo
☒ Minas Gerais

10 – Qual o nome da campanha da qual ele participou ativamente, nos anos 80?
☒ Diretas Já ✓
☐ Fora FMI
☐ Reforma Agora

SOBRE GETÚLIO VARGAS

1- Em que estado nasceu Getúlio Vargas?
☐ Santa Catarina
☐ Paraná
☒ Rio Grande do Sul ✓

2- Como morreu Getúlio Vargas?
☐ doença ☐ assassinato
☒ suicídio ✓

3- Como é chamado o período da ditadura de Getúlio Vargas?
☐ Regime Militar
☒ Estado Novo ✓
☐ República Velha

4- Que movimento levou Getúlio ao poder pela primeira vez?
☐ Revolução Farroupilha
☐ Revolta da Chibata
☒ Revolução de 30 ✓

5- Qual a frase mais famosa da carta-testamento de GV?
☒ Deixo a vida para entrar na história ✓
☐ Esqueçam o que eu escrevi
☐ Não me deixem só

6- Além de militar, qual a formação de GV?
☐ sociólogo ☒ médico ☑ advogado

7- Qual o nome do chefe de segurança de Vargas, acusado de atentar contra a vida de Carlos Lacerda, matando o Major Rubem Vaz no Crime da Rua Toneleros?
☐ Ademar de Barros
☒ Gregório Fortunato ✓
☐ Jânio Quadros

8 - Quais os períodos de governo de Vargas?
☐ 37 a 45 - 54 a 58
☒ 30 a 45 - 51 a 54 ✓
☐ 30 a 37 - 45 a 54

9 – Getúlio é considerado um político:
☐ socialista ☐ comunista ☒ populista ✓

10 – Que importantes políticos brasileiros foram influenciados por Getúlio?
☒ Jânio Quadros e Juscelino Kubitschek
☑ João Goulart e Leonel Brizola
☐ Carlos Lacerda e Fernando H. Cardoso

RESULTADO:
GETÚLIO VARGAS NOTA 8: *"Ah, esse teste está fácil, nem tem nada sobre a CLT* [Consolidação das Leis do Trabalho]. *Sei que meu nome foi dado por causa de uma figura histórica, então tenho a obrigação de saber quem ele foi e o que fez", diz o goleiro do Flamengo.*

Artigo

O que é que o gaúcho tem?

Adriano Silva

O desejo por Felipão e a escolha de Dunga para "salvar" a seleção mostram que na hora do aperto sonhamos importar do Rio Grande um novo Capitão Rodrigo

"Minha vida em três ou quatro linhas", começava o relato, escrito num papel pouco mais sofisticado que um embrulho de pão. A caligrafia a um só tempo parnasiana e sôfrega entregava um autor nascido noutros tempos e razoavelmente desacostumado ao ofício da escrita. "Naquela época não tinha escola na campanha e a professora vinha na casa da gente uma vez por semana ensinar a piazada a ler e fazer conta." Na passagem mais contundente de seu relato, com a graça e a secura típicas dos homens míticos, dos caubóis viris e justos, dos heróis másculos de antigamente, o autor conta: "Aprendi a escrever em cima do lombo do cavalo, enquanto fazia a lida no campo com meu pai. Levantava a casca das feridas e com um graveto ia escrevendo com sangue meu nome na sela".

O gaúcho é, antes de tudo, um forte. Para falar em gaúcho, é preciso imaginar uma média improvável entre o italiano das serras, o alemão dos vales, o índio mesclado com espanhol que povoa as vastas regiões da fronteira, o português matizado de negro que se espalha entre as coxilhas e açudes da pampa aberta. Nosso autor, o gaúcho a que me refiro, aquele que habita meu imaginário e minhas reminiscências, é o pêlo-duro da metade sul do estado, o peão rústico de estância. O gaúcho do chimarrão bem cevado, do churrasco de costela gorda, do arroz de carreteiro, da canha pura na guampa, do vinho e do queijo de colônia, do mel de angico, do pão de forno, da broa de milho, da ambrosia e da figada. O gaúcho da mesa farta, da casa cheia, do fogão a lenha sempre aceso. O gaúcho de bigodes fartos e pés descalços pisando a geada, que não sente frio nem dor e que previne as gripes tomando banho de sanga nas gélidas manhãs de inverno.

O gaúcho que idolatra o pai e santifica a mãe. O gaúcho patriarca, cultor de hierarquias, que respeita a senioridade e cuida bem dos seus velhos. O gaúcho que detesta qualquer tipo de judiaria com animais, crianças e mulheres — seres que estima e que considera mais fracos e, portanto, dependentes da sua força e da sua proteção. O gaúcho amante das tradições, do passado, orgulhoso da sua cultura regional. O gaúcho das imortais nostalgias farrapas.

O gaúcho valente, peleador, que construiu e foi construído a golpes de sabre e tiros de tudo quanto é calibre, em dezenas de revoluções, refregas e manotaços que definiram os limites do Brasil ao sul ao longo de décadas e décadas de bravura banhada a sangue. O gaúcho das adagas e garruchas, das cargas de cavalaria, das pontas de lança, das esporas de prata, do jogo do osso e das carreiras em cancha reta nos bolichos de beira de estrada. O gaúcho caudilho, disciplinador, de parâmetros rigorosos. E de gestos grandiloqüentes, sempre com conotação bélica, que trata de impor a sua *pax*, o seu *modus*, com a virilidade dos povos dominantes. O gaúcho que celebra a hombridade xucra e de poucas palavras que recende nos pagos sulistas. O gaúcho destemido, conquistador de território, desbravador do novo. O gaúcho de sorriso franco, com incisivo banhado a ouro, que risca o chão com faconaços preventivos e resolve na ponta da faca os casos de quem cruza a linha e lhe pisa no pala.

Nosso autor relata: "O cigano veio para lograr o velho Hermenegildo, que já estava meio caduco. Eu e outros vizinhos o cercamos. E eu disse para ele: 'Se tu vier aqui de novo, tu te despede antes da tua mulher e dos teus filhos porque tu não vai voltar para casa'". O gaúcho estabelece laços de sangue com seus vizinhos. Transforma a sua comunidade em família e protege seu círculo com a vida, se necessário. Ao mesmo tempo, o gaúcho também tem talento para o entrevero doméstico e o rancor. Nosso autor revela que rompeu com um irmão por causa de uma discussão sobre política. E não trocou mais uma palavra com ele — por mais de 50 anos, pelo resto da vida, até que a morte do irmão os separou de vez (ou os reuniu finalmente, talvez). O gaúcho é intenso, é sanguíneo, é emocional. Leva as coisas e a si mesmo muito a sério. Cultua a honra, o sobrenome e a reputação.

O gaúcho temperado pela estética do frio, pelo clima de longos invernos de céu escuro e baixo, de dias curtos e noites glaciais. O gaúcho isolado na paisagem, pela geografia atávica que ainda vive dentro dele, quando e onde os ami-

gos e parentes mais próximos ficavam a quilômetros do seu rancho. O gaúcho marcado na alma por essa herança, essa contingência, essa estética que lhe faz um ser essencialmente triste, introspectivo e melancólico.

O gaúcho prático que despreza mesuras e frescuras e afetações, que vive pela ética do trabalho, que obtém tudo da terra e crê que tudo aquilo que não é essencial é supérfluo e, portanto, bobagem. O gaúcho que cultiva a simplicidade como um valor e que gosta de quem vai direto ao ponto e diz a verdade sem medo. Nosso autor, numa expressão clássica sua, dizia, das coisas que ele não via como indispensáveis: "Isto não tem precisão, é só para bonito".

O gaúcho construtor, empreendedor, carpinteiro, agricultor, pau para toda obra. O gaúcho prestativo, sentinela, trabalhador incansável que roça um campo de dia e lê os clássicos à noite à luz de um candeeiro. O gaúcho autossuficiente, que não precisa nem nunca precisou de nada nem de ninguém para sobreviver. O gaúcho da pecuária e da lavoura, que conhece as plantas e as simpatias, os bichos e as estações, os movimentos e ciclos da natureza ao seu redor — e que não conhece o mar por absoluta falta de interesse naquilo que não for a sua terra, o seu rincão, a sua querência. O gaúcho charrua, caingangue, minuano. O gaúcho imortalizado em Ana Terra, Blau Nunes, Antônio Chimango, Gaudêncio Sete-Luas. O gaúcho das lendas do Negrinho do Pastoreio e da Salamanca do Jarau. O gaúcho personificado em Barbosa Lessa, Paixão Cortes, Bagre Fagundes. O gaúcho guasca, gaudério, taura, chiru, bagual. Oigaletê.

O gaúcho é intenso, sanguíneo, emocional. Leva as coisas e a si mesmo muito a sério. Cultua a honra. Para o gaúcho não há terceira via

O gaúcho dualista, das grandes dicotomias, que divide o mundo ao meio e elimina com isso dúvidas, zonas cinzentas e outras situações mal resolvidas. O gaúcho para o qual quem não é colorado é gremista, quem não é maragato é pica-pau, quem não é de direita é de esquerda, quem não é homem é mulher e o que não é certo está errado. Para o gaúcho não há terceira via. O que lhe dá, por um lado, uma certa retidão de caráter, uma certa firmeza de princípios, uma certeza convicta de que o mundo pode ser absorvido, esquadrinhado, compreendido e rotulado. E o que lhe dá, por outro lado, uma certa obtusidade filosófica — não há caminho do meio, não há contemporização possível entre opostos, não há espaços obscuros nem diferentes matizes entre duas posições bem fincadas.

O gaúcho que é rude e desconfiado, educado e bonachão. O gaúcho hospitaleiro e xenófobo, altaneiro e racista. O gaúcho bairrista e cosmopolita, brasileiro e separatista, autocentrado e solidário, culto e tosco. O gaúcho que é quieto, mínimo, e ao mesmo tempo saliente, fanfarrão, de risadas altas e causos saborosos contados no galpão ao redor do fogo.

Tudo isso é mito e tudo isso é realidade. O gaúcho tem ensinado o resto do Brasil a enxergá-lo — e tem aprendido a se enxergar pelos olhos do resto do país. E talvez seja um pouco de todas essas características que desfiei aqui o que buscamos em Getúlio, em Brizola, em João Saldanha, em Tarso de Castro, em Felipão, em tantos outros. Na hora do aperto, qualquer que seja ele, sonhamos importar do Rio Grande um Capitão Rodrigo. Alguém que ponha ordem na casa, que retifique o que nos parece torto, que organize a tropa, indique o norte e seja o primeiro a correr com determinação em direção a ele. Boa sorte, Dunga.

Epílogo. Nosso autor em seu leito de morte. Forte como um touro, forte como nunca, chuleando a morte, morrendo aos poucos – talvez fosse melhor que tivesse constituição mais fraca e partisse mais rapidamente, sem sofrer todas as etapas da sua via-crúcis. O gaúcho de mãos grossas, dedos largos, como que traçados por Jack Kirby. O gaúcho com antebraços de Popeye, toras potentes forjadas na faina. O gaúcho da pele queimada pelo sol e pelo frio. O gaúcho de cabelos incivilizados. O gaúcho ali, sobre aquela cama, descarnado sob a pele fina, pálido, sem poder falar, sem poder quase nada, segurando meu dedo com a mão esquerda, a única parte do seu corpo que sobreviveu ao quinto derrame. Meu dedo roxo, cingido pelo vigor dos seus — me agarrava como se se agarrasse à própria vida. E não me deixava esquecer que o gaúcho é, antes de tudo, um forte. Seus olhos nos meus, cheios de lágrimas. Um olhar duro, perfurante, eterno. Medo, coragem, gratidão, despedidas, desculpas, votos, compaixão, solidariedade. Um milhão de palavras trocadas sem emitirmos som. Adeus, Vô. Eu amo muito você e jamais esquecerei de tudo o que você me ensinou.

O gaúcho Adriano Silva é diretor do Núcleo Jovem da Editora Abril

★ **POR ENRIQUE AZNAR**

O homem mais irado da cidade

Odeio comentaristas de arbitragem. Coisa mais dispensável do mundo. São ex-juízes que ficam lá, barrigão pra cima, olhando o replay e dizendo se foi impedimento ou não, escanteio ou não, pênalti ou não. Em geral, dizem o contrário do que a câmera mostra. E, mesmo quando o replay deixa evidente uma falta assassina, eles dizem: "Não foi nada, se jogou, esse aí é um tremendo cai-cai!" E o cara sai de maca e só volta seis meses depois. Tem um que fala que "a regra é clara". Outro dia, ouvi dele: "O juiz tá certo, segurando no início, apitando tudo, pra depois soltar o jogo". Que absurdo. Quer dizer que lances que são falta no início do jogo, passado um tempo, viram legais? No fundo, são uns frustrados. Tão com saudade do apito? Vão trabalhar de guarda, pô!

Copa do "gol caixote"

Torneio no Rio de Janeiro inaugura versão de luxo do velho futebol de rua

Na noite de 31 de agosto, os gêmeos paulistas Guilherme e Gustavo Rodrigues, 16 anos, e seu amigo Júlio Serafin, 15, não se importaram de bater longos papos usando uma improvisada linguagem de sinais com três moças inglesas — Mikaela Howell, Duria Susi e Kylie Davies, todas de 18 anos. Mas o palco do papo não era uma boate, e sim um clube na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. E o assunto não era paquera, mas futebol.

Cada grupo formava um dos 22 trios de meninos e meninas de 13 a 20 anos, vindos de Estados Unidos, França, Alemanha, Suécia, Bélgica, Holanda, Portugal, Espanha, Inglaterra, China, Coréia do Sul, Japão e Brasil para o torneio internacional Joga 3, patrocinado pela Nike. Apaixonados por futebol e com o sonho de transformar a paixão em profissão, os 66 jovens tiveram a chance não só de jogar bola, como de trocar experiências, telefones, e-mails... "É maravilhoso estar no país do melhor futebol do mundo. Quero ser igual ao Ronaldinho", afirmou o sueco Paulínio Cruz, 17 anos, cujos pais nasceram em Cabo Verde.

Até junho, segundo os organizadores, mais de 3 milhões de participantes de 39 países mostraram suas habilidades em um jogo onde trios se enfrentam por três minutos, em quadras de 20 por 10 metros, sem goleiro e com gols pequenos — o popular "gol caixote".

Meninas disputam o Joga 3: brasileiras foram vice

No Brasil, foram cerca de 170 000 jovens inscritos, a maioria carente. Os melhores se encontraram para o desafio final no Rio — como as cariocas Júlia Oliveira e Juliana Ferreira, 14 anos, e Michele Cristina, 16, moradoras do bairro carioca Cidade de Deus. As três dizem que querem se tornar profissionais, apesar da penúria por que passa o futebol feminino no Brasil. "O esporte afasta muita gente da boca-de-fumo", diz Michele. Ela e suas companheiras ficaram em segundo lugar no desafio feminino e aproveitaram para paquerar os meninos do trio português. O trio de americanas foi campeão.

No masculino, os cariocas Mateus Ferreira Moreno, Bernardo Siqueira e Igor Castro foram vice na categoria sub-16, com os espanhóis em primeiro. Os franceses venceram a categoria acima de 20 anos, e os japoneses, a sub-20. Os troféus foram entregues pelo tetracampeão do mundo Bebeto.

Nos quatro dias em que estiveram no Brasil, os jovens visitaram o Maracanã, assistiram a um jogo do Brasileiro e aprenderam a jogar futebol de areia com Júnior Negão, da seleção. **POR FLÁVIA RIBEIRO**

★ Separados no nascimento

Cara de um, focinho de outro — as incríveis semelhanças descobertas pela equipe de Placar

★ O ex-zagueiro Mauro Galvão e o ator Al Pacino: cabeleira vasta

★ O atacante França e o empresário do boxe Don King: cabeleira errática

★ O zagueiro Batata e o cantor sertanejo Rick: cabeleira ausente

©1 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©2 FOTO STEFANO MARTINI

O artilheiro que não comemorava

Maior goleador do Botafogo, Quarentinha via os gols como "obrigação"

Manga cobrava o tiro de meta, Didi matava no peito, passava à frente para Zagallo, que virava o jogo para Garrincha, que driblava três adversários e passava para Quarentinha encher o pé e quase furar a rede. O esquadrão era a base do Botafogo na virada para a década de 60.

Faturavam tudo. Esse time fazia a festa no gramado, mas havia um detalhe esquisito nisso tudo. Quarentinha, o maior artilheiro da história do Botafogo, fazia o gol... e não comemorava. Era um ato que parecia contrariar as regras da natureza. A torcida vibrava, o time se abraçava. E Quarentinha, que tinha marcado o gol, abaixava a cabeça e ia para o meio do campo com uma expressão quase triste no rosto. "Estou sendo pago para marcar gols. Não faço nada mais que minha obrigação", explicava.

Quarentinha tinha os pés em forma de canhão

Waldir Cardoso Lebrêgo era paraense de Belém, onde nasceu no dia 15 de setembro de 1933. O apelido do pai (também futebolista) era "Quarenta", seu número de chamada no Exército. O filho era o número 40 na chamada da escola. Filho de Quarenta, Quarentinha é. Começou no Paysandu e explodiu no Vitória, onde foi campeão baiano de 1953 marcando 31 gols.

De Salvador, foi para o Rio vestir a camisa do Botafogo por dez anos. Em sua estréia, marcou dois gols no massacre contra o São Paulo, por 5 x 1. Pela contagem oficial, jogou 446 vezes pelo Bota e marcou 308 gols — até hoje o recorde em General Severiano. Em 1956, já se mostrava um freqüentador da noite, e foi jogar de castigo no Bonsucesso, o que não o impediu de ser o vice-artilheiro do campeonato daquele ano, com 21 gols. E ainda marcou o gol da vitória sobre o Botafogo. Voltou rapidinho para o Bota, onde ganhou os estaduais de 1957 e 1962 e o Rio-São Paulo de 1962 e 1964. Foi artilheiro do Carioca por três anos seguidos: 1958 (19 gols), 1959 (25) e 1960 (25).

Na seleção brasileira, é dono de um recorde, o de gols por jogo. Segundo o livro *Todos os Jogos do Brasil*, lançado pela Placar, Quarentinha vestiu 13 vezes a camisa amarela e marcou 14 gols. Mais de um gol por jogo. Mas não foi para a Copa do Chile em 1962 por causa de lesão no menisco direito.

O cronista Armando Nogueira escreveu: "Quarentinha era um chutador temível, um atacante de respeito, que fazia tremer os goleiros. Tinha na canhota o que, então, se chamava um canhão. Era de meter medo".

Em 1965, Quarentinha teve uma despedida bizarra. Ganhou do América por 3 x 0, marcando os três gols. Um dirigente do Botafogo foi elogiar seu desempenho. Quarentinha disse que ele era um falso. Mandado embora, foi para a Colômbia. Jogou em times de Cali, Santa Marta e Barranquilla. Pendurou as chuteiras e arrumou emprego na Companhia Estadual de Gás do Rio de Janeiro. Em 1984, foi acusado de ter roubado gasolina da empresa. Chegou a ser preso. No dia 11 de fevereiro de 1996, Quarentinha teve uma parada cardíaca. O artilheiro triste morreu aos 62 anos de idade.

Gritos de torcida*

Baixe o grito de guerra da sua torcida. Mande um TIM Torpedo com o **código** escolhido para o número **55155** e ouça a galera cantando lá do estádio.

Custo: R$ 4,99** cada.
Exemplo: para baixar o grito "Sou Gavião", do Corinthians, envie o código ZT1981 para 55155.

TIME	CÓDIGO PARA DOWNLOAD
Atlético Mineiro – Gaaalooo	ZT2247
Atlético Mineiro – Olê, olê, Galo	ZT2259
Atlético Paranaense – Furacão ê ô	ZT1647
Bahia – Lalaiá	ZT2253
Bahia – Sou da Bamor	ZT2273
Botafogo – A fúria chegou	ZT2815
Botafogo – É a fúria, Mané	ZT1639
Botafogo – É o Fogo	ZT1641
Botafogo – Fogo ô ô	ZT1645
Botafogo – Fúria	ZT2843
Botafogo – Fúria do Botafogo	ZT1649
Botafogo – O Maraca é meu	ZT2857
Botafogo – Rui Cabeção	ZT1667
Botafogo – Sou Botafogo	ZT1675
Ceará – Cearamor	ZT2233
Ceará – Eleleá	ZT2265
Corinthians – Corinthians	ZT1941
Corinthians – Gaviões: Timão é o Corinthians	ZT1949
Corinthians – Maloquero	ZT2853
Corinthians – Minha vida	ZT1953
Corinthians – Ô ô Timão	ZT1955
Corinthians – Sou Gavião	ZT1981
Corinthians – Timão ô ô	ZT1987
Corinthians – Todo-poderoso Timão	ZT1991
Coritiba – Coxa	ZT1943
Coritiba – Dá-lhe, Coxa	ZT1945
Coritiba – Ê ê ê Coritiba	ZT1947
Cruzeiro – A máfia vem aí	ZT1623
Cruzeiro – Sou Cruzeiro, meu pai	ZT2869
Cruzeiro – Zeeero	ZT1687
Figueirense – Figueeeeiraaa	ZT2245
Flamengo – A raça é rei	ZT2817
Flamengo – Dá-lhe, Fla-men-go	ZT1635
Flamengo – Dá-lhe, Mengo	ZT1633
Flamengo – Dança da bundinha	ZT2837
Flamengo – Flamengo é meu amor	ZT1643
Flamengo – Hino	ZT1651
Flamengo – Lalaiá raça	ZT2851
Flamengo – Mengo ê ô ê ô	ZT1653
Flamengo – Mengo ô ô	ZT1655
Flamengo – Mengoo	ZT1657
Flamengo – Oh meu Mengão	ZT1661
Flamengo – Pentacampeão	ZT1663
Flamengo – Raça rubro-negra	ZT1665
Fluminense – A força do Flu	ZT1621
Fluminense – João de Deus	ZT2251
Fluminense – Neense	ZT1659
Fluminense – Sai do chão	ZT1669
Fluminense – Seremos campeões	ZT1671
Fluminense – Somos guerreiros	ZT2867
Fluminense – Sou guerreiro tricolor	ZT2873
Fluminense – Sou tricolor	ZT1677
Fluminense – Tricampeão Fluzão	ZT2877
Fortaleza – Clodoaldo	ZT1631
Fortaleza – Tuf é um terror	ZT1681
Goiás – Olê, olê	ZT2261
Grêmio – Grêmio	ZT2249
Internacional – Camisa doze	ZT1629
Internacional – Olê, olê, Inter	ZT1957
Náutico – Fanáutico	ZT2243
Náutico – Náutico	ZT2257
Palmeiras – Olê, Porcoo	ZT1961
Palmeiras – Palmeeeiras	ZT1965
Palmeiras – Porco ô ô	ZT1967
Palmeiras – Porco, Porco	ZT1969
Palmeiras – Porco, Porcooo	ZT2865
Palmeiras – Porcoo	ZT1971
Palmeiras – Sou Palmeiras	ZT1983
Paysandu – Ê Paysandu	ZT2241
Paysandu – Papão ê ô	ZT2271
Remo – Leleô	ZT2255
Remo – Olê, olê	ZT2263
Santa Cruz – Dá-lhe	ZT2237
Santa Cruz – Oleleô é tricolor	ZT2267
Santos – Bicampeão Santos querido	ZT2827
Santos – Caiu na rede	ZT1939
Santos – Lê lê ô	ZT1951
Santos – Olê, olê	ZT1959
Santos – Olê, Santoos	ZT1963
Santos – Saaantos	ZT1973
Santos – Santos, Santos	ZT1975
Santos – Time da virada	ZT2875
São Paulo – Ê ô ê ô, Tricolor	ZT2839
São Paulo – Glória vem do passado	ZT2845
São Paulo – São Paauulo	ZT1977
São Paulo – São Paulo, meu amor	ZT1979
São Paulo – Time da virada	ZT1989
São Paulo – Tri terê rê	ZT1993
São Paulo – Vamos ser campeões	ZT1995
Sport – Sport até morrer	ZT1985
Vasco – Auê, Força Jovem	ZT1627
Vasco – Dá-lhe, Vascão	ZT1637
Vasco – Eu sou da Força Jovem	ZT2841
Vasco – Seremos campeões	ZT1673
Vasco – Sou eu da Força Jovem	ZT2871
Vasco – Time da virada	ZT1679
Vasco – Turma da fuzarca	ZT1683
Vasco – Vascooo	ZT1685
Vasco – Você que fez um bandeirão	ZT2879
Vitória – Dá-lhe, nego	ZT2235
Vitória – Vitóóóória	ZT2275

Canais de texto

Informações dos bastidores do mundo da bola, enviadas diretamente dos clubes para o seu TIM. Escolha um canal, envie um TIM Torpedo gratuito com o **código** desejado para o número **55155** e receba as notícias mais quentes do seu time!

Custo: R$ 0,31 + tributo por notícia recebida.

TIME	CÓDIGO
Atlético Mineiro	TIM CAM
Atlético Paranaense	TIM APR
Bahia	TIM BAH
Botafogo	TIM BOT
Ceará	TIM CEA
Corinthians	TIM COR
Coritiba	TIM CTB
Cruzeiro	TIM CRU
Figueirense	TIM FIG
Flamengo	TIM FLA
Fluminense	TIM FLU
Fortaleza	TIM FOR
Goiás	TIM GOI
Grêmio	TIM GRE
Internacional	TIM INT
Juventude	TIM JUV
Náutico	TIM NAU
Palmeiras	TIM PAL
Paysandu	TIM PAY
Remo	TIM REM
Santa Cruz	TIM SAC
Santos	TIM SAN
São Paulo	TIM SPA
Sport	TIM SPO
Vasco	TIM VAS
Vitória	TIM VIT

*Confira se o seu aparelho é compatível com esse conteúdo no site da TIM: www.tim.com.br
**Para realizar o download dos conteúdos, você pagará também o custo de tráfego de dados estabelecido em seu plano de serviço.

TIM
Viver sem fronteiras

O são-paulino se acha superior?

A derrota na Libertadores revelou um torcedor violento e intolerante, sobretudo com as brincadeiras. Por que tanta fúria?

Meus caros torcedores são-paulinos, volto ao tema porque me causou surpresa e apreensão a maneira grosseira e violenta com que vocês reagiram à brincadeira do caixão cor-de-rosa, colocado no ar no *Debate Bola*, programa que apresento na Record. Choveram xingamentos e ameaças. Já tinha feito essa brincadeira com todos os outros times grandes de São Paulo, e as outras torcidas entenderam a piada. Por que o são-paulino fica tão nervoso ao ser gozado? Esse é o espírito do futebol, gente! É estranho que algumas pessoas reajam de forma tão explosiva quando acham que seu time de futebol é atacado, mas no dia-a-dia aceitem passivamente as mazelas que levam nosso país ao buraco.

São-paulinos invadem o campo: reação exagerada a provocações

"Pode apostar que no futuro os próprios são-paulinos vão levar ao estádio imensos bambis cor-de-rosa de borracha ou pelúcia"

Preocupado com a reação tricolor, procurei um amigo, sociólogo da USP, que gosta de futebol e é são-paulino. Queria saber o porquê dessa selvagem reação são-paulina e o porquê de as outras torcidas terem ficado tão contentes com a derrota do São Paulo na final da Libertadores. Ele não quer que eu o identifique, mas escreveu o seguinte:

"Milton, a verdade é que o são-paulino já vinha mostrando essa tendência, mas com o terceiro título mundial, que fez com que o time passasse o Santos de Pelé *(em quantidade, nunca em qualidade)*, bateu uma euforia desmesurada.

"Quando veio a derrota para o Inter, uma derrota normal, no campo, para um adversário superior, caiu a ficha e sobreveio a tristeza e a revolta. A galhofa dos adversários mortificou os são-paulinos, que não imaginavam ser gozados novamente pelos rivais. Quanto à sua brincadeira com o caixão cor-de-rosa, eu não achei nada de mais, Milton. Sou são-paulino e não sou gay. Já está provado que os gays corintianos e flamenguistas são a maioria. Tudo é uma questão de proporcionalidade. Você não está menosprezando nem os são-paulinos inteligentes nem os gays. Está apenas brincando com um fato que é a realidade para os milhões de torcedores que hoje chamam os são-paulinos de bambis.

"Quanto mais o são-paulino se ofender com o apelido, mais vai pegar. Numa época sem preconceitos como a nossa, chamar de bambi só pode ser ofensivo para quem realmente for e não assumir. Quem tem sua sexualidade bem definida não vai ligar.

"Pode apostar que no futuro os são-paulinos vão levar ao estádio imensos bambis cor-de-rosa de borracha ou pelúcia, ou talvez esses de encher, e ficar jogando para lá e para cá, como os santistas fazem com o tubarão e os palmeirenses com o porco. Afinal, Milton, aqui entre nós, uma imagem do Bambi é bem mais bonitinha do que qualquer outro animal, não é?"

É isso aí, nada tenho contra o São Paulo, o time de meus filhos — um deles pai de minha neta — e maior clube da América do Sul, disparado. Mas *fair play*, gente! Afinal, o futebol não é a coisa mais importante dentre as menos importantes?

O que você precisa fazer para ir à Europa e conhecer o Kaká?
A barba com MACH3.
Leo Burnett Brasil
PROMOÇÃO
CARA A CARA COM
KAKÁ!
10 VIAGENS PARA A EUROPA*
Para participar é fácil. Compre qualquer produto da família Gillette Mach3 e responda: "Qual o aparelho do KAKÁ?". Envie a resposta com o código de barras do produto e os seus dados pessoais** para o CEP 05941-960, ou se cadastre pelo 0800 011 50 51 ou no site www.mach3.com.br.
DATA DO SORTEIO: 24 DE OUTUBRO DE 2006.
Gillette MACH3 Turbo GOL
adidas
Gillette MACH3 Turbo
Gillette MACH3
*São 5 viagens com acompanhante. **Nome completo, endereço residencial, CPF, RG, telefone e e-mail.
C.A. CAIXA Nº 6-0372/2006 - Distribuição gratuita de prêmios. Promoção válida de 15 de julho a 24 de outubro de 2006.

EDITADO POR GIAN ODDI (GODDI@ABRIL.COM.BR) DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

Foi dada a largada!

A Copa se foi e as férias também. Apita o árbitro. Os europeus voltam à ativa com seus times e seleções. Nos campeonatos nacionais, nas copas continentais ou nas Eliminatórias da Eurocopa de 2008, não faltarão craques em campo

★ Confira o calendário europeu da temporada 2006-07 mês a mês

DIAS	CAMPEONATO	ETAPA
Agosto de 2006		
2, 8 e 23	Liga dos Campeões	Jogos preliminares
4	Campeonato Francês	Primeira rodada
10 e 24	Copa da Uefa	Jogos pré-eliminatórias
11	Campeonato Alemão	Primeira rodada
16	Euro-2008	Eliminatórias
19	Campeonato Inglês	Primeira rodada
24	Liga dos Campeões	Sorteio da fase de grupos
25	Copa da Uefa	Sorteio da fase eliminatória
25	Supercopa da Uefa	Barcelona x Sevilla
27	Campeonato Espanhol	Primeira rodada
27	Campeonato Português	Primeira rodada
Setembro de 2006		
2 e 6	Euro-2008	Eliminatórias
10	Campeonato Italiano	Primeira rodada
12, 13, 26 e 27	Liga dos Campeões	Primeira fase (grupos)
14 e 28	Copa da Uefa	Fase eliminatória
Outubro de 2006		
3	Copa da Uefa	Sorteio da fase de grupos
7 e 11	Euro-2008	Eliminatórias
17, 18 e 31	Liga dos Campeões	Primeira fase (grupos)
19	Copa da Uefa	Primeira rodada (grupos)
Novembro de 2006		
1º, 21 e 22	Liga dos Campeões	Primeira fase (grupos)
15	Euro-2008	Eliminatórias
Dezembro de 2006		
5 e 6	Liga dos Campeões	Primeira fase (últimas rodadas)
14	Copa da Uefa	Última rodada da fase de grupos
	Copa da Uefa	Sorteio da segunda fase
15	Liga dos Campeões	Sorteio das oitavas-de-final
Fevereiro de 2007		
7	Euro-2008	Eliminatórias
14 e 22	Copa da Uefa	Segunda fase
20 e 21	Liga dos Campeões	Oitavas-de-final (jogos de ida)
Março de 2007		
6 e 7	Liga dos Campeões	Oitavas-de-final (jogos de volta)
8 e 15	Copa da Uefa	Oitavas-de-final
9	Liga dos Campeões	Sorteio das quartas-de-final
16	Copa da Uefa	Sorteio das quartas-de-final
24 e 28	Euro-2008	Eliminatórias
Abril de 2007		
3, 4, 10 e 11	Liga dos Campeões	Quartas-de-final
5 e 12	Copa da Uefa	Quartas-de-final
18	Copa da Itália	Primeira final
24 e 25	Liga dos Campeões	Semifinais
26	Copa da Uefa	Semifinais (jogos de ida)
Maio de 2007		
1º e 2	Liga dos Campeões	Semifinais
3	Copa da Uefa	Semifinais (jogos de volta)
9	Copa da Itália	Segunda final
13	Campeonato Inglês	Última rodada
16	Copa da Uefa	Decisão em Glasgow (Escócia)
18	Campeonato Alemão	Última rodada
19	Copa da Inglaterra	Final
20	Campeonato Português	Última rodada
23	Liga dos Campeões	Decisão em Atenas (Grécia)
26	Campeonato Francês	Última rodada
Junho de 2007		
2 e 6	Euro-2008	Eliminatórias
17 ou 24	Campeonato Italiano	Última rodada (provável)
17	Campeonato Espanhol	Última rodada
23	Copa do Rei	Final

Ronaldinho: defendendo o título

Vitrine das estrelas

Se Ronaldinho Gaúcho tivesse jogado um pouquinho na Copa, seria o maior candidato ao prêmio de melhor do mundo da Fifa e à Bola de Ouro da *France Football*. Se Zidane não tivesse encerrado a carreira, também. Mas o fato é que hoje, até porque a campeã do mundo Itália teve um goleiro (Buffon), um zagueiro (Cannavaro) e um volante (Pirlo) como seus melhores jogadores no Mundial, ainda não há um favorito para os troféus. A Liga dos Campeões vira, assim, a principal vitrine para pré-candidatos como Ronaldinho, Cannavaro, Kaká, Shevchenko, Henry, Eto'o, Rooney, Vieira, Totti... Façam suas apostas!

Vieira: chance de revanche contra a Itália

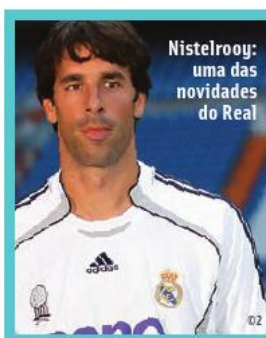
A Copa só deles

Nem bem saíram da disputa da Copa do Mundo, as seleções de Itália, França, Alemanha, Portugal, Inglaterra, Holanda, Espanha e todas as outras européias já voltam à ativa para valer. É que, em setembro, começa a última fase das Eliminatórias da Eurocopa de 2008, cuja etapa final acontecerá na Áustria e na Suíça. Entre os sete grupos da competição, destaque para o B, que conta com Itália e França. Dessa forma, a campeã e a vice-campeã da última Copa voltarão a se enfrentar por duas vezes no torneio europeu: dia 6 de setembro deste ano, em Paris, e dia 8 de setembro do ano que vem, na Itália.

Kaká: início da série A com penalização

Dois em um

Quem está acostumado a seguir com atenção a série A italiana para acompanhar de perto Milan, Juventus, Inter, Roma e companhia, dessa vez precisará se desdobrar e ficar ligado em dois torneios. Com o rebaixamento da poderosa Juve à série B, o campeonato da segunda divisão — que conta com outros times tradicionais, como Bologna, Napoli e Genoa — ganha em emoção e qualidade técnica. Na série A, com a queda da eterna favorita e maior vencedora do campeonato, os clássicos entre Inter e Milan (que entrará na disputa com pontuação negativa) devem ser determinantes na briga pelo *scudetto*.

Nistelrooy: uma das novidades do Real

Os gigantes cresceram

A já fervente disputa entre Barcelona e Real Madrid vai esquentar. O Barça, campeão espanhol e europeu, contratou Zambrotta e Thuram, suprindo suas poucas carências. Mas foi o Real quem mais se reforçou para apimentar o duelo: se perdeu Zidane, a equipe ganhou Ruud van Nistelrooy e o técnico Fabio Capello, para muitos o homem que dará ao time o comando que lhe faltava. E é principalmente com as chegadas de Cannavaro, Diarra e Emerson, que trazem, enfim, mais equilíbrio ao Real, que cresce a esperança da torcida madrilenha. Em certos casos, acertar a defesa é o melhor ataque.

Guia dos Europeus 2006-07

O conteúdo destas duas páginas é só uma pequena amostra do *Guia dos Europeus 2006-07*, que chega às bancas do Brasil a partir do próximo dia 10. A já tradicional edição anual que a Placar lança desde 2003 traz tudo sobre os campeonatos Espanhol, Italiano, Inglês, Alemão, Francês e Português, além da Liga dos Campeões. A revista trará ainda páginas dedicadas às Eliminatórias da Eurocopa e a campeonatos menores – mas também recheados de brasileiros, como Turquia e Ucrânia. Estatísticas históricas, páginas exclusivas dedicadas aos principais times, palpites de especialistas e tabelas dos sete torneios mais importantes por apenas 8,95 reais.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI; ©2 PIER GIAVELLI

Minha vida no exílio

Do PCC ao Hezbollah

O volante Xavier deixou o Corinthians e a cidade de São Paulo em busca de paz e estabilidade financeira. Mas, em Israel, só encontrou o segundo objetivo

Do seu apartamento no bairro paulistano do Tatuapé, Anderson Conceição Xavier viu, incrédulo, ruas silenciadas e bares fechados pelo pânico provocado pelo PCC. Em campo, presenciou a torcida derrubar o alambrado do Pacaembu na eliminação do Corinthians da Libertadores. Em menos de três meses, esse soteropolitano de 26 anos entrou no meio de outro fogo cruzado. Contratado pelo Maccabi Haifa, de Israel, ele teve de se mudar junto com a delegação do clube israelense para fugir dos mísseis lançados pelo Hezbollah tão logo Israel invadiu o Líbano, em 13 de julho. Até 14 agosto, quando passou a vigorar o cessar-fogo, mais de 1 000 pessoas haviam morrido no Líbano e outras 120 em solo israelense.

Para Xavier, a separação de sua família tornou a batalha mais dolorosa — ele assinou um contrato de quatro anos e sua família ficou no Brasil, à espera de um sinal verde para embarcar. "Nunca passei tanto tempo longe das minhas princesas", lamenta o marido de Carina e pai de Ana Carolina, de 2 anos. A busca pela estabilidade o levou a Israel. "Passei cinco anos sofridos no Vitória e sabia que uma proposta como essa poderia ser única. Fiquei meio reticente em mudar para tão longe, mas me animei ao saber que disputaria a Champions League e a Copa Uefa. Tenho esperança de fazer um bom papel e chamar a atenção de um clube europeu para, no futuro, vestir a camisa da seleção".

Guerra à parte, Xavier experimenta uma fase de deslumbramento. "Quando viajei para Israel, não tinha certeza de que ficaria. Tive um mês para responder à proposta no Brasil e, mesmo depois de aceitar, eles não me pressionaram. Viajei, conheci o clube e a cidade, que é linda, e só depois de uma semana assinei contrato."

Cinco dias depois de retornar da Holanda, onde o clube fez parte da pré-temporada, os primeiros mísseis do Hezbollah atingiram Haifa, terceira maior cidade de Israel, que virou alvo por sua proximidade com o Líbano: "Estávamos no vestiário quando ouvimos uma explosão. Subimos ao gramado para ver se conseguíamos avistar fumaça, e foi dali que ouvimos o segundo míssel cair. Aí chegou um diretor do clube pedindo para a gente ir pra casa pegar roupas e documentos que ele já tinha reservado um hotel para a delegação em Tel-Aviv".

Xavier, na parte alta de Haifa: dali se vê o Líbano

Com seus colegas de Maccabi: panelinha sul-americana

> "Estávamos no vestiário quando ouvimos uma explosão. Subimos ao gramado para ver se conseguíamos avistar uma coluna de fumaça, e foi dali que ouvimos o segundo míssel cair"

Os principais amigos do volante em Israel são o xará Dirceu Xavier, campeão da Copa do Brasil pelo Santo André em 2004, e outro brasileiro, o atacante Gustavo Boccoli, além do zagueiro chileno Rafael Lara e do centroavante argentino Colautti. "Com os outros eu quase não me comunico, porque não falo hebraico e inglês eu só entendo um pouco. O máximo que dá para fazer é arriscar um portunhol".

Apesar da tensão que vive no dia-a-dia em Israel, Xavier ainda se lembra bem do dia em que a torcida do Corinthians depredou o estádio do Pacaembu e tentou invadir o campo após a derrota por 3 x 1 para o River Plate pela Libertadores: "Nenhum jogador merece passar por aquilo".

Juscemar na Inter: à vontade, pelo menos, ele ficou

©2

Estágio de luxo

O garoto Juscemar, vencedor do concurso Joga Bonito, ganha a chance de provar na Inter de Milão que nem só de malabarismos é feito seu futebol

Seu ídolo é Ronaldinho. Seu time de coração, o Grêmio. Mas Juscemar Borilli, 16 anos, vencedor do reality show *Joga Dez*, da Nike, gostaria mesmo é de vingar na Inter de Milão. O menino, gaúcho de Itapejara, foi escolhido — com o aval de examinadores como Careca e Dunga — entre 4 500 inscritos e ganhou como prêmio dois meses na escola da equipe italiana. "É minha grande oportunidade", diz. Mas, caso não receba nenhum convite de lá, Juscemar ainda tem na manga outro prêmio: seis meses treinando com as categorias de base do Corinthians.

Ele joga bonito, mas também sabe ser sério

©2

O jovem volante promete fazer de tudo para desmontar o trinômio reality show-fama instantânea-esquecimento. E segundo o treinador dos alunos da Inter, Daniele Bernazzani, tem chance de sucesso: "Ficamos surpresos. Normalmente, vencedores de concursos não mostram habilidade em campo. Juscemar tem muita vontade, sabe se mexer e pode crescer. Como todo brasileiro, ele é muito criativo. Falta-lhe desenvolver alguma técnica e preparação física, mas ele pode chegar lá", diz. As palavras encorajam Juscemar, que mesmo sem falar italiano fez alguns amigos na Bota: "No início eu falava mais com um garoto de Portugal, mas com o tempo aprendi algumas palavras e me relaciono com todos".

Durante um amistoso contra um time da cidade de Asiago, no norte da Itália, o gaúcho fez bonito. "Juscemar entrou na área e cavou um pênalti. Ele mesmo bateu e fez o gol", elogia Bernazzani. Já em um segundo jogo, contra o time da cidade de Montichiari, não foi bem. "Fiquei boa parte do tempo no banco e quando entrei logo fiz bolhas nos pés. Estava jogando mal e aí pedi para sair", diz o jogador, que mesmo assim está otimista: "No Corinthians ou na Inter, o que eu quero é jogar e quem sabe um dia chegar à seleção brasileira. Meu ídolo é Ronaldinho, mas eu quero é vestir a camisa do Zé Roberto". Ambição, pelo menos, não lhe falta.

POR FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO

Peruas em crise

O fracasso inglês na Copa deixou as WAGs ainda mais em baixa. As esposas e namoradas dos jogadores (*Wives and Girlfriends,* em inglês) estão preocupando estilistas de grifes famosas, que não querem ter sua imagem vinculada à das moças, consideradas vulgares. Ter a foto de uma delas estampada num tablóide usando uma roupa ou acessório pode causar um prejuízo grande à marca. Nem mesmo o dinheiro delas – ou melhor, deles – parece fazer diferença. Uma bolsa da grife francesa Chloé, que custa a bagatela de 1 000 libras (4 000 reais), parou de vender depois que foi usada por Alex Curran, noiva do meia Steven Gerrard, para se esconder de um grupo de paparazzi. A situação piorou depois que ela foi detida pela polícia em Liverpool por ter arrumado briga num bar. Curran, aliás, tem desbancado Victoria Beckham, a ex-Spice Girl que era até então o pesadelo das grifes e que deve deixar as WAGs, já que o marido David não está nos planos do técnico Steve McLaren. A única que ainda conta com certa simpatia é Coleen McLoughlin, talvez por seu namorado Wayne Rooney ser a grande esperança do futebol inglês. Pelo menos para os jogadores, o pós-Copa tem sido melhor: a Inglaterra goleou a Grécia por 4 x 0 em seu primeiro jogo sob o comando de McLaren.

POR RAFAEL MARANHÃO

©1 FOTOS ARQUIVO PESSOAL; ©2 FOTOS DIVULGAÇÃO

Máquina de torrar libras

O Chelsea teve prejuízo recorde no último ano. A dúvida é: quem se importa?

Um comercial de TV diz que há coisas que o dinheiro não compra. Mas Roman Abramovich jamais deve tê-lo visto. Afinal, o bilionário russo, proprietário do Chelsea, desafia qualquer regra de sensatez e fechou o balanço do ano passado com perdas de 140 milhões de libras. Multiplique por quatro e você terá o valor em reais. Mas desde já saiba que se trata de um recorde negativo na história do futebol.

O prejuízo, porém, não impediu o clube de pagar 30,8 milhões de libras (123 milhões de reais) para tirar Shevchenko do Milan — a contratação mais cara da temporada — e outros 16 milhões de libras (64 milhões de reais) pelo jovem nigeriano Jon Obi Mikel, uma incógnita. Ele pode até ser um novo Ronaldinho, destacou-se no Mundial sub-20, mas é bem provável que tenha poucas chances de jogar. Há quem veja nele um novo Shaun-Wright Phillips, a revelação por quem o Chelsea pagou 21 milhões de libras ao Manchester City só para deixá-lo no banco. Há também quem diga que a política do Chelsea visa enfraquecer os adversários. E o caso de Mikel reforça essa tese.

Para acertar com ele, o clube envolveu-se numa batalha judicial com o Manchester United e com o Lyn, da Noruega, onde o meia de 19 anos atuava. O nigeriano chegou a ser apresentado pelo Manchester, mas numa história que inclui até supostas ameaças de morte, acabou fechando com o Chelsea. Por fim, o clube propôs uma solução pacífica em que o Lyn recebeu os 4 milhões de libras que pedia e o Manchester levou outros 12 milhões para liberar Mikel. É bem verdade que o Chelsea não está sozinho nos negócios malucos. Afinal, o dinheiro que recebeu para liberar Mikel o Manchester torrou pagando 18,6 milhões de libras pelo volante Michael Carrick, do Tottenham. A diferença é a freqüência com que o clube de Abramovich desperdiça recursos.

Até mesmo gigantes como o Bayern Munique se assumem pequenos diante do dinheiro russo de Stamford Brid-

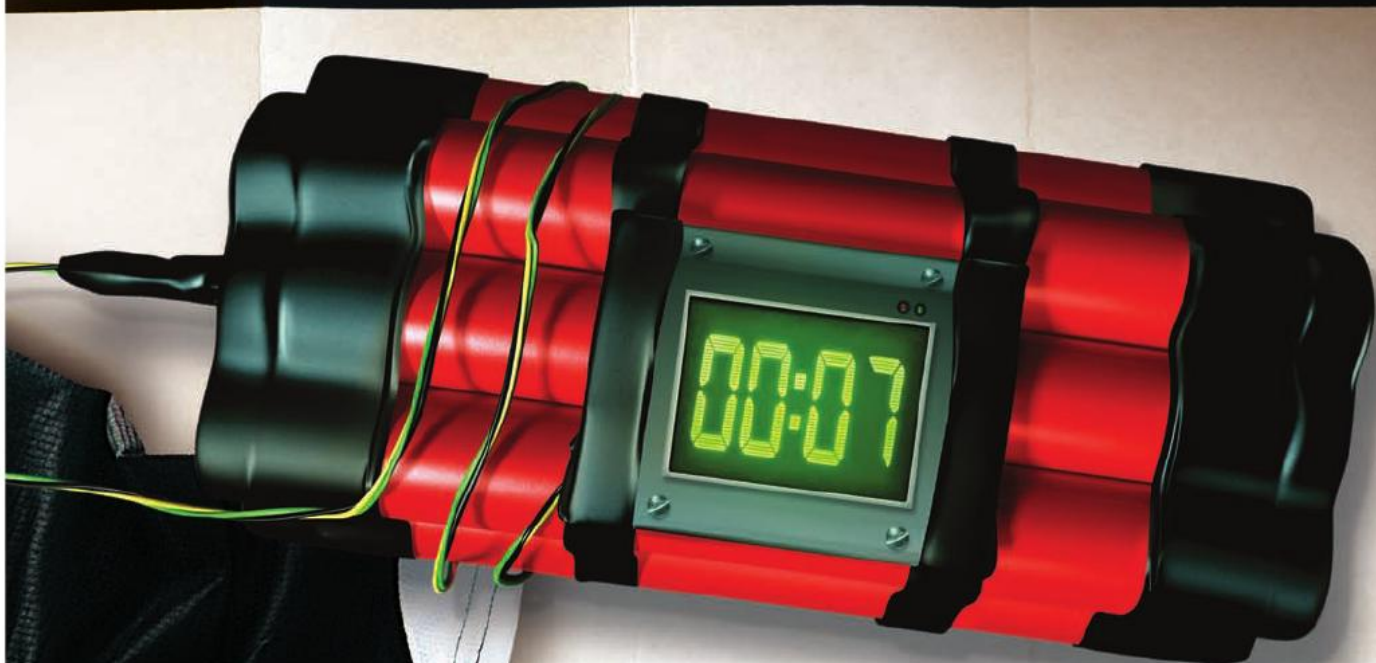
ge. “Se o senhor Abramovich quiser um jogador, não há nada que possa ser feito”, admitiu o diretor comercial do Bayern, Uli Hoeness, ao ver o astro Michael Ballack se mudar para Londres. O presidente do clube, Karl-Heinz Rummenigge, foi mais longe: “Temos que fazer um lucro de 35 milhões de euros para que possamos investir. O Chelsea pode perder 204 milhões de euros, já que o senhor Abramovich pode cobrir o rombo. Isso torna a competição desigual”. Na verdade, o clube londrino gastou até pouco com Ballack, já que o contrato do alemão com o Bayern estava encerrado. Não foi preciso pagar nada, “apenas” arcar com um contrato de quatro anos com o atleta, algo em torno de 120 000 libras semanais (480 000 reais a cada sete dias).

Shevchenko: o mais caro do último mercado europeu

Oficialmente, o Chelsea até tem um plano para suas finanças: igualar receitas e despesas até a temporada 2009-10. Recentemente, o clube acertou o acordo com um novo patrocínio e fechou contrato com a Adidas para fornecimento de material esportivo. Além disso, enquanto os clubes ingleses há tempos exploram a Ásia, o Chelsea decidiu treinar nos Estados Unidos, tentando se estabelecer num novo filão.

Em suas raras entrevistas, Roman Abramovich diz que não investiu no Chelsea para ter lucro e sim para realizar um sonho de infância, mas que quer transformar seu clube no mais poderoso do mundo. Pode ser uma tentativa de se estabelecer na sociedade britânica e tornar-se uma figura conhecida, deixando de lado o passado nebuloso em torno de como montou sua fortuna durante o *boom* de privatizações da economia russa após o fim da União Soviética. Mas até mesmo um amigo do bilionário, Eugene Shvidler, chamou de “excêntricos” seus gastos com o futebol. E a Fifa anda preocupada. “O Chelsea é um exemplo do que não deve acontecer”, afirmou o presidente da entidade, Joseph Blatter.

Não deve, mas aconteceu. Por sorte, ao menos dentro de campo, ainda há coisas que o dinheiro não compra. Mas que Abramovich não saiba disso. **POR RAFAEL MARANHÃO**

ESSE TIME
SE AUTO-
DESTRUIRÁ
EM...

EMERSON LEÃO CHEGOU AO PARQUE SÃO JORGE COMO A ÚLTIMA ESPERANÇA, O ÚNICO BOMBEIRO CAPAZ DE MANTER SOB ALGUM CONTROLE A FOGUEIRA DE VAIDADES EM QUE ARDE O CORINTHIANS DA ERA MSI. MAS AS HISTÓRIAS QUE VOCÊ LÊ A SEGUIR MOSTRAM QUE, POR MAIS QUE ELE CONSIGA BONS RESULTADOS, O CLUBE SE TRANSFORMOU EM UMA BOMBA-RELÓGIO PRESTES A EXPLODIR

POR **ANDRÉ RIZEK**

DESIGN **RODRIGO MAROJA**

ILUSTRAÇÕES **ATÔMICA STUDIO** E **RODRIGO MAROJA**

A TURMA DO TERRÃO
Coelho representa a influente prata da casa corintiana, que não vive em harmonia com as estrelas trazidas pela MSI

O GRUPO RACHOU

O ambiente entre os jogadores do Corinthians nunca foi bom, nem mesmo quando o time venceu o Brasileiro de 2005. "Sempre houve muita briga, mesmo em treinos", diz o goleiro Fábio Costa, que trocou o Parque São Jorge pela Vila Belmiro. Depois da eliminação na Libertadores, a coisa desandou. Os medalhões não se gostam. E não existe um bom relacionamento das estrelas com aqueles que foram criados dentro do clube, casos de Coelho, Marcelo, Betão, Marcos Vinícius, Edson, Élton (emprestado ao São Caetano), Rosinei e Eduardo Ratinho.

Carlos Alberto refere-se aos mais jovens como "os ajuda de custo", uma piada de mau gosto que envolve o abismo entre os salários. Nem todos acham graça... No ano passado, ao saber que iria dividir quarto com o garoto Élton, Roger se sentiu "desrespeitado" e pediu para ficar sozinho.

Das estrelas, Tevez sempre foi uma espécie de *outsider*. Caladão, relacionava-se com poucas pessoas, entre elas Mascherano (seu grande amigo) e Betão. O argentino sempre procurou ficar distante das fofoquinhas.

Para aumentar a pressão dessas panelas, ainda veio a contratação de Marcelinho. Os jogadores eram contra sua chegada, os técnicos não o queriam (na época, Antônio Lopes e Adhemar Braga), a diretoria da MSI rechaçava a idéia. Mas tiveram de engolir a seco a iniciativa da diretoria corintiana. Ricardinho (um jogador que nunca foi bem aceito nesse elenco), desafeto histórico de Marcelinho, foi um dos mais revoltados. Para completar, Marcelinho chegou com seu nome gritado nos estádios pela torcida e, depois de se segurar calado por um tempo, destilou críticas duras aos colegas em uma entrevista, posando de dono do time nos treinos.

Só o lateral Coelho parecia gostar da presença do ídolo alvinegro (os dois ficavam juntos cobrando faltas depois do treino com o goleiro Júlio César). Os atletas esperavam que Geninho cortasse as asas do camisa 77. Como não o fez, o treinador ficou ainda mais em descrédito com os atletas. Até que chegou Leão, e Marcelinho teve que ir embora.

OS INIMIGOS
Os desafetos Ricardinho e Marcelinho jogaram pouco, falaram demais e tiveram o mesmo destino: a porta da rua

A IRA DA FIEL
Tevez mandou a torcida ficar quieta e quase apanhou. Pediu para sair...

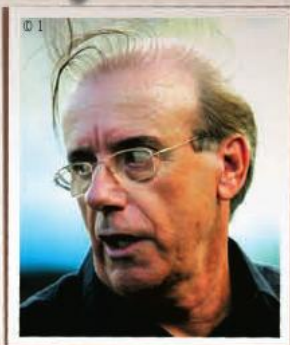
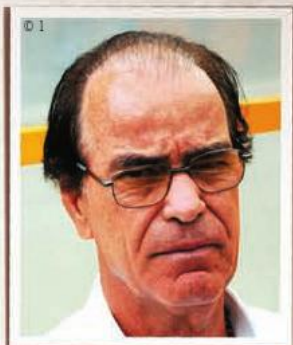
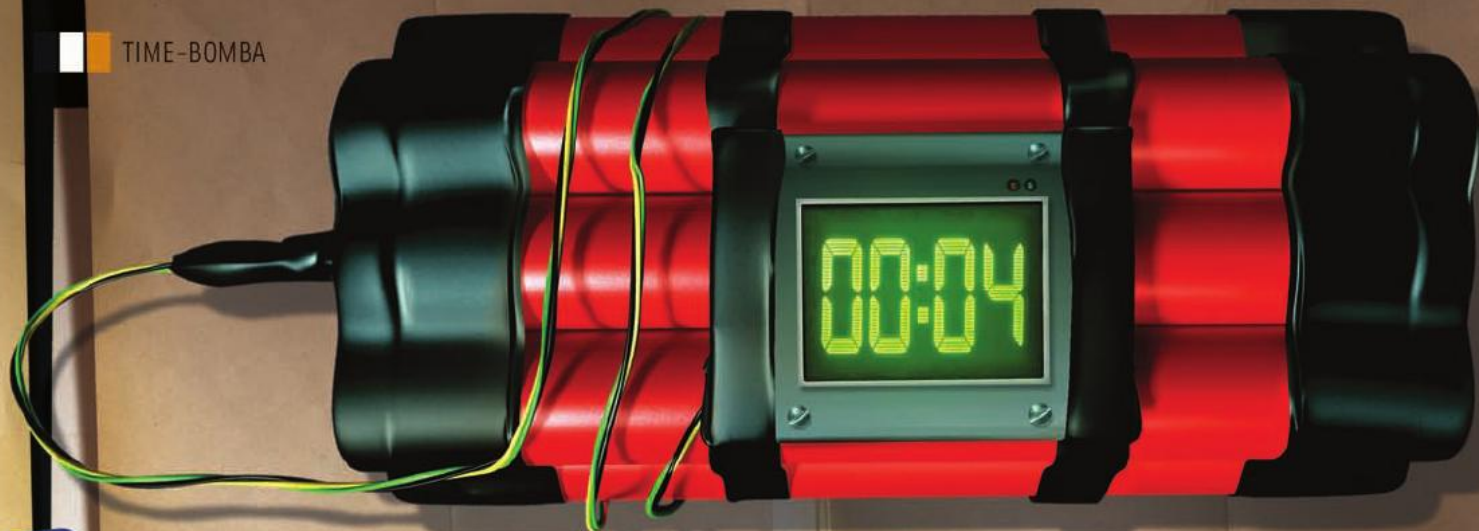
FILA DE EMBARQUE

O dia 4 de maio de 2006 é um divisor de águas na história desse time corintiano. Foi a data em que a equipe acabou eliminada da Libertadores com falhas individuais de sua defesa e a torcida, revoltada, tentou invadir o gramado do Pacaembu — cenas de barbárie que jamais serão esquecidas. A mulher de Nilmar, nas numeradas, chorava desesperadamente, com medo de ver o marido agredido. Só falava em ir embora. Nilmar não pediu para partir. Mas Ricardinho disse a Kia que queria deixar o clube. E não foi o único.

A filha de Tevez estava no Pacaembu naquela noite. Veio no colo do pai quando ele entrou em campo. Impressionado e assustado, o argentino também arrumou as malas. Quando foi para a Argentina se apresentar à seleção antes da Copa, levou quase todas as suas coisas pessoais para Buenos Aires. Kia começou a oferecê-lo a clubes europeus, como o Milan. Pediu que o Manchester United o observasse durante o Mundial.

Gustavo Nery foi outro que, assim que não viu seu nome na lista de jogadores convocados por Carlos Alberto Parreira para o Mundial, disse que queria ir embora. Nos jogos, mostrava indolência e foi afastado pelo ex-treinador, Geninho. Ao ver que longe do time estava se desvalorizando, pediu para jogar novamente e foi aceito por Leão.

E Ricardinho? Kia havia lhe dito que ele só sairia se arranjasse um clube que pagasse tudo o que o Corinthians havia investido nele. Encontrou a saída na Turquia.

Uma parte da torcida também teve culpa pelo desânimo que se abateu sobre o grupo. A vida dos atletas passou a ser um inferno em São Paulo. "Quando você está ganhando, ser jogador do Corinthians é a melhor coisa do mundo. Quando perde, é a pior. A cobrança não é só no estádio ou no treino. É do porteiro, do motorista de táxi, do garçom... Todo mundo te cobra", diz Carlos Alberto. Assustados, os jogadores perderam o prazer de defender o Timão.

A FILA ANDA
Lopes, Adhemar e Geninho: nenhum deles segurou a bronca pela falta de respaldo. Leão vai conseguir?

A "PANELA" MANDA

Kia nunca escondeu que tem relacionamento pessoal com seus jogadores, em especial com Tevez e Mascherano. Também gosta muito de Carlos Alberto, que, por sua influência direta, passou a ser escalado como atacante em muitos jogos. O iraniano sai com os argentinos para jantar e tem esses atletas como confidentes. Quer saber o que se passa dentro do vestiário, o que pensam dos técnicos (Tevez e Mascherano sempre foram consultados sobre demissões e contratações). Natural que isso desperte ciúmes em muita gente, como a prata da casa — os confidentes da diretoria do clube.

Natural que esse tipo de relacionamento de Kia com os atletas também tenha minado a autoridade de muitos treinadores. Qualquer departamento de recursos humanos sabe que, quando você tem um chefe em um departamento, o fato de funcionários resolverem problemas diretamente com o presidente da empresa, pulando um andar da hierarquia, pode atrapalhar o ambiente.

Um exemplo prático disso foi quando Tevez voltou da Copa e, em vez de se apresentar ao clube, foi à Argentina resolver problemas particulares. Era semana de clássico contra o Palmeiras, e Geninho telefonou para o argentino. Ouviu de Carlitos que já tinha acertado tudo com Kia: ele não se apresentaria para jogar. O técnico não sabia do acerto com o chefão e nada pôde fazer.

Roger desafiou treinadores mais de uma vez. Primeiro, Passarella, que o colocou na reserva em 2005. Na partida em que o Timão foi eliminado da Copa do Brasil ano passado, contra o Figueirense, o jogador simplesmente foi embora do vestiário da hora da preleção! Entrou no jogo para participar da disputa de pênaltis e chutou o seu quase para fora do estádio. Com Geninho, aprontou bastante. Contra o Fortaleza, 2 x 2, pelo Brasileiro, estava se aquecendo entre os reservas e, ao ser chamado para entrar nos minutos finais, passou batido pelo chefe e nem escutou as orientações. Depois, durante um treino, comentou em voz alta, como se quisesse que os repórteres ouvissem: "Treino com bola? Nunca vi treinar com bola em dois períodos!"

Geninho já havia perdido totalmente o respeito dos atletas quando se viu obrigado a afastar Marcelinho e Mascherano depois de um desentendimento entre ambos — o argentino deixou o chefe falando sozinho no gramado.

Por essas e outras é que Antônio Lopes pegou o boné e foi embora. Estava cansado de ver os jogadores demonstrando falta de respeito à sua autoridade (até Rosinei peitou o treinador na frente dos colegas, por ter perdido a posição). Foram os próprios atletas que intercederam junto à MSI para que Adhemar Braga assumisse o time na Libertadores, em substituição a Lopes. Uma amostra explícita de que o poder estava mesmo na mão dos jogadores.

A BRIGA PELO TRONO

Kia Joorabchian e Alberto Dualib de parceiros não têm nada. E o racha entre a MSI e a cúpula do clube também é responsável direto pelo péssimo ambiente no elenco. Os dirigentes corintianos sempre exerceram forte pressão para que os jogadores revelados no clube fossem escalados — assim seriam valorizados e vendidos, com dinheiro depositado na conta do clube. Por várias vezes, fizeram a cabeça dos meninos contra a empresa de Kia e os treinadores da "Era MSI", dizendo que eles, garotos, tinham que ser mais valorizados. Do outro lado estava Kia, bajulando suas estrelas milionárias, despertando ciúmes em muita gente.

E foi por causa dessa rixa entre as diretorias que Marcelinho foi colocado dentro do elenco. O acerto que fez o jogador retornar ao clube foi no mínimo curioso. Ele devia 8 milhões de reais ao Corinthians, graças a uma ação judicial de 2001. O Timão deixou a dívida por menos de 2 milhões (metade dela é um imóvel cedido pelo atleta e no qual viveria, sem custo, enquanto fosse jogador do clube). Assim, a advogada dele, Gislaine Nunes, toparia tirar o bloqueio de todas as contas corintianas embargadas para o pagamento de uma dívida com o atacante Luizão, a quem também representa. Pior: o acordo incluía a obrigação de Marcelinho fazer parte do grupo — não poderia ficar treinando separadamente.

A MSI tentou o quanto pôde evitar isso, já que Kia sabia por seus jogadores-confidentes que ninguém engoliria a volta de Marcelinho. Dualib bateu o pé e viu no camisa 77 a chance de alguém rivalizar com Tevez (símbolo da "Era Kia" e que mal fala com o presidente) no coração da torcida. Seria também a chance de preparar terreno para Dualib expulsar a MSI e retomar o controle do futebol. Marcelinho ficou pouco tempo e levou 1 milhão de reais na rescisão.

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

O CONTO DA PARCERIA

Londres, fim de 2004. Um homem que trabalha para a Fifa e para a CBF, além de ser empresário de Pelé, oferece a um investidor um dos maiores clubes da América do Sul por “míseros” 20 milhões de dólares (quatro vezes menos que o valor pelo qual acaba de ser vendido o Aston Villa, da Inglaterra). A reação de Kia Joorabchian à proposta de Renato Duprat: “Vou fazer o negócio da China!”

Mal sabia que os vendedores, na verdade, queriam mesmo era sanar as dívidas do clube, no valor de 20 milhões de dólares. Ter um time forte e depois dar um “bico” nos investidores, como já haviam feito com o fundo norte-americano Hicks Muse, Tate & Furst seis anos atrás.

Dualib esperava que Kia fosse uma espécie de Dick Law, o representante da Hicks. Alguém que não entendesse nada nem gostasse de futebol, que tivesse o Corinthians como parte de grandes investimentos mundo afora (e, portanto, que olharia para ele com menos atenção e iria embora sem traumas). Mas descobriu em Kia um sujeito carismático, que tinha no trato com os jogadores e a torcida seu maior prazer.

Dualib já percebeu que não será fácil dar adeus aos investidores da MSI, gente do Leste Europeu e de Israel que não está no Corinthians para perder tempo.

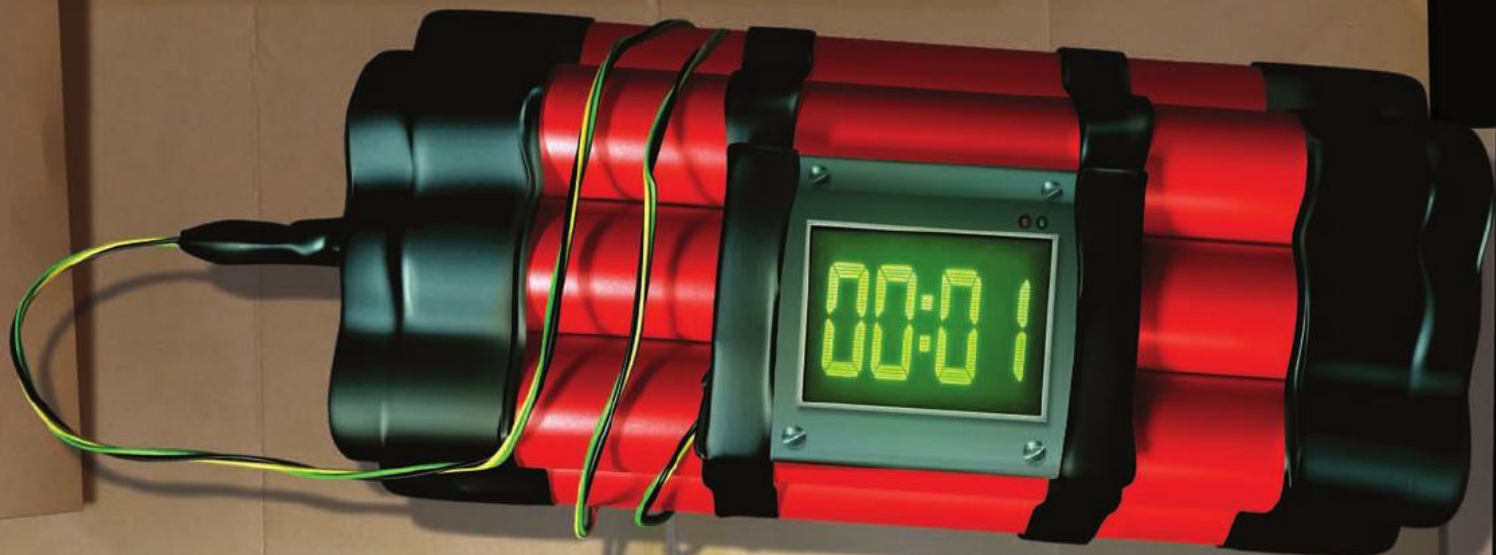
A MSI contratou um dos maiores escritórios de advocacia comercial e contábil do Brasil, a Veirano Associados, para elaborar o contrato, que ficou muito bem amarrado.

Dualib diz, por exemplo, que sem a assinatura dele nenhum atleta pode ser vendido a não ser pelo clube (na Fifa e na CBF, só clubes são reconhecidos como donos dos direitos federativos dos atletas). Por isso, afirma o cartola, a MSI pode ir embora que o Corinthians ficaria com os craques, exatamente como aconteceu com a Hicks. Mas o contrato MSI-Corinthians prevê que o clube é obrigado a assinar a liberação de qualquer atleta que a empresa queira negociar. Ou seja: se Dualib negar-se a assinar uma liberação, a Justiça pode obrigá-lo.

No começo do ano, o cartola encomendou um estudo a um escritório de advocacia para saber como se livrar da MSI. A resposta foi: “Esqueça.” O contrato, de dez anos de duração, tem multa rescisória de 25 milhões de dólares.

Dualib também brada que nas divisões de base do Corinthians ninguém mexe. Só que, no contrato de parceria, está bem claro que a empresa também é dona desse pote de ouro. Por que a MSI ainda não pôs o dedo nessa área? É questão de tempo...

A saída do Corinthians tem sido adotar táticas de guerrilha. Por exemplo: mandar cartinhas ao Clube dos 13 para que depositem o dinheiro das cotas de TV — uma receita que é da MSI, como todas as demais receitas do futebol — nas contas do clube e não mais nas contas da empresa. Tentou fazer o mesmo com os patrocinadores, sem sucesso. É nesse tipo de braço-de-ferro que se baseia essa estranha parceria.

PECHINCHA
Kia considera que ter “comprado” o Corinthians por 20 milhões de dólares foi o melhor negócio da sua vida. E diz que não sai tão cedo...

KIA: IMPULSO CONSUMISTA

Foram três goleiros em oito meses trazidos só neste ano: Silvio Luiz, Johnny Herrera e Bruno (e o garoto Marcelo jogou a maior parte do ano...). Ricardinho, com salário de 270 000 reais, chegou para um elenco que já tinha Roger, Carlos Alberto, Rosinei e Élton e acertava as vindas de Ramón e Renato, do Atlético Mineiro.

Kia é um sujeito impulsivo na hora de fazer negócios. Telefona para Luiz Felipe Scolari, com quem costuma conversar, ouve o treinador elogiando Geninho, e pronto: no dia seguinte oferece 350 000 reais ao técnico que estava empregado no Goiás, com direito a um bom adiantamento.

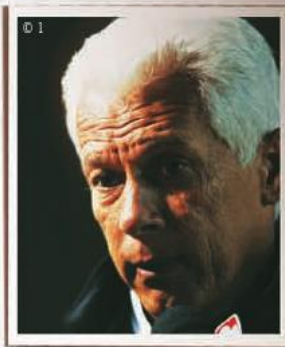
Um empresário diz a ele que tem nas mãos "o maior zagueiro do futebol argentino" (Sebá), e o iraniano não pensa duas vezes em assinar um cheque. Outro agente, seu amigo, diz que pode lhe dar a melhor promessa de goleiro da América do Sul (Johnny Herrera), de graça, e Kia não vacila ao contratar — e ao "recomendar" ao técnico que o observe durante os jogos.

Antes de Leão, os técnicos pouco opinaram nas contratações. Ricardinho chegou porque, numa conversa com Tevez, o iraniano ouviu do argentino que o meia era o melhor jogador do futebol brasileiro e que, com ele, a equipe campeã brasileira de 2005 ficaria imbatível. É assim o "planejamento" da MSI. Contratar zagueiros, a posição mais carente deste elenco, ainda não fez a cabeça do investidor.

Kia passou meses na Europa por vários motivos. Tinha de arrumar compradores para suas estrelas, seu pai estava com câncer, tinha de prestar conta aos investidores (descontentes com tanta gastança sem resultados), além de ter residência em Londres. Depois do deslumbramento inicial, também estava cansado da bagunça corintiana.

Deu um tempo para ver como as coisas andariam sem ele — mas acompanhou tudo por telefone. Deixou Dualib brincar de mandar novamente, e o presidente do clube "cresceu". O cartola de 86 anos vinha sendo informado das novidades no futebol apenas pela imprensa (uma espécie de punição da MSI desde que, na visão da empresa, atrapalhou negócios como a compra de Vágner Love, por "falar demais"). Sem Kia na área, Dualib conseguiu até mesmo algo que parecia improvável: escolher um técnico (Leão), mesmo não sendo o nome que mais agradava à MSI. Leão recebeu a promessa de que terá autonomia. Mas a promessa foi feita por Dualib. Resta saber como será a vida do treinador quando a MSI resolver reassumir o comando do futebol alvinegro.

Em dezembro vence o contrato de Mascherano com o Corinthians (o mesmo prazo do contrato assinado por Tevez). Com a MSI, os jogadores teriam mais três anos de compromisso. Até janeiro, Kia estuda se vai embora com eles ou fica para recuperar o que já investiu. A segunda opção é a mais provável atualmente.

© 1

A ERA LEÃO

Ao assumir o Corinthians, Leão adotou uma postura diferente da de seus últimos antecessores. Fez o chamado "choque de gestão", termo em moda na política. Primeiro, telefonou para Geninho (seu amigo) e obteve as informações sobre o grupo. Ao chegar, quis mostrar quem manda. Em sua estréia, escalou um zagueiro que era esquecido por Geninho até do banco: Marinho; Roger, que também não estava jogando, foi "ressuscitado"; a braçadeira de capitão ficou com Betão (que nem vinha atuando como titular) — Leão disse que não entendia o que Tevez falava e, por isso, precisava ter outro representante em campo. O técnico ainda levou o time para um retiro no interior de São Paulo (prática que sempre desagrada os atletas) e fechou os treinos para a imprensa. Os técnicos que tiveram o tal "pulso firme" com esse time tiveram ótimos começos, como Passarella e Antônio Lopes. Mas acabaram derrubados pelos jogadores. O grupo já mostrou que prefere um Márcio Bittencourt a um Leão. E esse é o maior desafio do treinador. A outra dúvida que fica é como será a reação de Leão quando (ou se) Kia resolver reassumir o comando que é dele por contrato.

© 1 FOTO FUTURAPRESS

©1

A BÍBLIA amarela

Placar lança livro com todos os jogos da história da **seleção brasileira** contados e comentados

DESIGN **RAMON E. MUNIZ**

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Você ainda está revoltado com o futebol sem garra que a seleção brasileira mostrou na Copa da Alemanha? Acha que não pode haver maior motivação para um jogador do que vestir a amarelinha em um Mundial? Pois Placar vai reforçar ainda mais essa sua convicção. Está à venda nas livrarias e no site www.placar.com.br *Todos os Jogos do Brasil*, um livraço de 616 páginas que traz a trajetória completa da seleção brasileira até o início da Copa de 2006, editado por Placar. São 92 anos de história, muito mais de glórias que decepções, um trabalho feito a dez mãos: Ivan Soter, André Fontenelle, Mario Levi Schwartz, Dennis Woods e Valmir Storti.

O critério de "corte" adotado no livro é o mesmo da Fifa: jogos internacionais "A", ou seja, seleção principal contra seleção principal. São no total 789 partidas, reconstruídas a partir de fichas técnicas, relação dos jogadores convocados, fotos e, o que é mais fascinante, comentários sobre cada uma delas, como o contexto em que foi disputada. Abaixo, alguns aperitivos de um livro que não pode faltar em sua estante.

O time "duas estrelas": Carlos Alberto, Everaldo, Jurandir, Roberto Dias, Gérson e Picasso; Natal, Rivelino, Jairzinho, Pelé e Paulo César Caju

BRASIL 2 X 1 FIFA | 6/11/1968

Maracanã | Rio de Janeiro

TARDE DE GALA

▲ Para comemorar os dez anos do título de 1958, o Brasil teve o raro privilégio de enfrentar uma seleção da Fifa. Só uma vez, em 1963, fora organizada uma equipe da federação internacional — naquela ocasião, para enfrentar a Inglaterra no centenário da Football Association. Logo de cara, Rivelino avançou desde o meio-campo, passou por dois e chutou forte de esquerda, sem defesa para Lev Yashin. Albert empatou em um cruzamento rasteiro de Dzajic, uma falha de marcação de Jurandir. No segundo tempo, o juiz não deu dois pênaltis seguidos de Chesternev em Pelé, na mesma jogada, e levou uma forte vaia. No último minuto, Paulo Borges cruzou para Tostão, que não vinha bem na partida, marcar. A exigente torcida carioca vaiou a seleção ao apito final.

O time do amistoso em Moscou. No destaque, a flâmula com Clodoaldo: a pista do capitão

NOMES DE BATISMO

Mario Levi Schwartz é um farejador de grafias corretas. E o livro traz algumas curiosidades nesse campo. O nome correto do goleiro Gilmar dos Santos Neves, por exemplo, é Gylmar. O de Djalma Santos é Dejalma Santos. O de Pelé é Edison Arantes do Nascimento, com "i" no meio (seu nome é uma homenagem a Thomas Alva Edison, o inventor da lâmpada).

Pelé e Gilmar, ao lado de Pepe: nomes registrados de um jeito e imortalizados de outro

BRASIL 1 X 0 URSS | 21/6/1973
Estádio Lujniki | Moscou, Rússia

SAUDADES DO LAR

A União Soviética era vice-campeã européia. Rodrigues Neto, que sentia dores musculares havia vários dias e estava preocupado com a gravidez da esposa, pediu dispensa. Esse caso mostrou o quanto era cruel uma excursão que durava mais de um mês. Os jogadores começaram a falar abertamente das saudades. Rivelino chorava ao falar com a filha pelo telefone. O administrador da seleção, José de Almeida, dizia que Brito, o puxador das batucadas, fazia falta. Para este jogo, o nosso "especialista em capitães", Dennis Woods, não sabia quem tinha usado a braçadeira. Ao ver a foto do time posado, notou que Clodoaldo estava com a flâmula da União Soviética nas mãos, mesmo sem braçadeira. A suspeita foi confirmada posteriormente e, na ficha do jogo, vê-se a identificação ao lado do nome: Clodoaldo (cap.).

BRASIL 2 X 2 ARGENTINA | 18/2/1940
Parque Antártica | São Paulo

O JUIZ QUE NOCAUTEAVA

A três minutos do fim, Leônidas levou uma tesoura de Salomón. Juca da Praia *(foto)*, o árbitro, não teve dúvida: pênalti! Os argentinos voaram para cima dele. Como a linha da área desaparecera, alegavam que a falta não fora na área. Anos depois, o árbitro reproduziu seu diálogo com Salomón no *Jornal dos Sports* (20/6/1965):

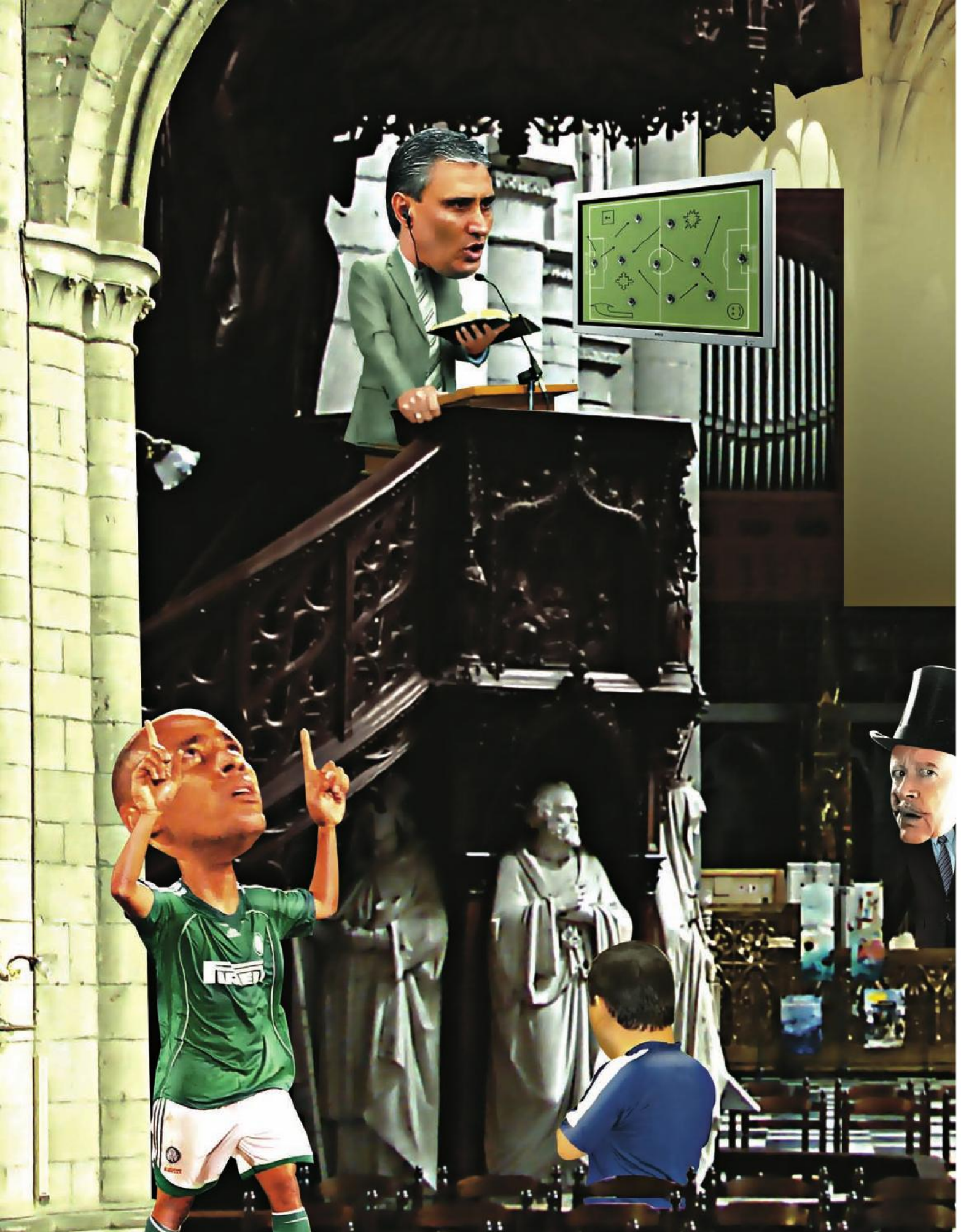
— Você não é homem para dar esse pênalti.

— Que disse você? — perguntou Juca, enquanto tomava distância. E deu um soco perfeito no queixo do zagueiro argentino, que caiu desacordado.

O capitão caiu duro. Ficou algum tempo fora de campo. Voltou pianinho.

BRASIL 5 X 0 PANAMÁ
CAMPEONATO PAN-AMERICANO | 13/4/1952
Estádio Nacional | Santiago, Chile

DE PONTA-CABEÇA

Aos 7 minutos, um lance estranhíssimo. O árbitro marcou uma falta contra o Panamá. Conta a *Última Hora*: "Feita a barreira, o médio Carrillo *[Panamá]* fica de cabeça para baixo e os pés para cima, numa atitude curiosa e inédita".

A IGREJA DO PASTOR TITE

Com sermões messiânicos e habilidade para motivar os jogadores, o técnico gaúcho revigorou o rebanho palmeirense

POR **MAURÍCIO NORIEGA**
ILUSTRAÇÕES **TATO ARAÚJO**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Quando assumiu o Palmeiras, em 18 de maio de 2006, e disse que confiava na recuperação do time no Campeonato Brasileiro, o gaúcho Adenor Leonardo Bachi, o treinador Tite, parecia estar pregando no deserto. Ele herdara um time em frangalhos, que somava apenas 1 ponto em cinco jogos disputados e amargava a última posição no Campeonato Brasileiro.

Na estréia, Tite, de família devota de Nossa Senhora de Lourdes, passou uma mensagem de esperança aos palmeirenses com a vitória por 2 x 1 sobre o Santa Cruz. Mas a promessa de reação foi adiada por uma nova seqüência de derrotas — quatro — antes que a bola rolasse na Copa do Mundo da Alemanha.

Foi enquanto o mundo do futebol esteve ligado na Alemanha que Tite pregou uma revolução no Palmeiras. Fiel ao estilo que o transformou em treinador de ponta no Brasil, Tite levou um rebanho disperso a uma recuperação incrível, na qual pouca gente acreditava. O discurso, muitas vezes lembrando um pastor que encanta seus fiéis com palavras fortes mas paternais, foi o ponto de partida para que o Brasileirão conhecesse um novo Palmeiras. "Ressalto que a essência do trabalho está na qualidade. Isso aliado ao dia-a-dia, à liderança e às relações humanas. A motivação faz parte. Se não existe

JUNINHO, O COROINHA EXEMPLAR

O experiente e "bom moço" Juninho Paulista, 33 anos, é um dos homens de confiança de Tite. Antes de enfrentar o Vasco (vitória por 4 x 2, o primeiro jogo após a parada para a Copa do Mundo), Tite mostrou um vídeo com o primeiro gol do Brasil contra a Alemanha na final da Copa de 2002. "Mostrei que, no começo da jogada, o Ronaldo tenta dar um drible, se atrapalha e quase pisa na bola. Mas ele volta, dá o combate e recupera a bola, que sobra para o Rivaldo, que chuta. No rebote, o Ronaldo faz o gol. Tínhamos trabalhado isso no treino e eu fiz a advertência para o fato de a zaga do Vasco ter alguma dificuldade nesse tipo de lance. Treinamos e eu disse que, se repetíssemos em campo, daria resultado. E não é que o Juninho fez isso numa saída de bola da zaga do Vasco, apertou, recuperou e tocou pro Edmundo fazer o gol?", recorda Tite. Naquele dia, Juninho era o único jogador do Palmeiras em campo que tinha disputado a Copa de 2002.

CARTOLAS, POVO BEM-VINDO

Pastor Tite deixa as portas de sua igreja sempre abertas aos dirigentes, que podem acompanhar sermões e preleções – desde que "comprometidos com o trabalho"

a ambição dentro do grupo, não vai ser um fator externo que fará a diferença na hora de motivar", diz o treinador do Palmeiras, com seu discurso rebuscado.

A preocupação em destacar o trabalho de campo faz sentido. Tite mudou o Palmeiras nas entranhas. Operou o que alguns podem chamar de milagre, no melhor estilo "mente sã em corpo são". O alviverde, que andava ruim da cabeça e doente do pé, se transformou no time de melhor campanha do Brasileirão pós-Copa do Mundo (até a 18ª rodada). Em oito jogos, foram cinco vitórias e três empates. Jogadores que pareciam marcados para deixar o clube renasceram, casos de Enílton, Alceu e Paulo Baier. Edmundo, que chegou a protestar ao ser substituído durante o jogo com o Flamengo, no Maracanã, virou fã do "jeito Tite de comandar."

Taticamente, a mudança também foi profunda. O Palmeiras adotou um esquema que o próprio Tite já havia implantado com sucesso no Grêmio: o 3-6-1, com o qual ganhou a Copa do Brasil de 2001. A diferença era um toque de modernidade. Afinal, foi o esquema da moda na última Copa. Paulo Baier voltou a ser o jogador eficiente dos tempos de Goiás, Enílton reencontrou os gols e — a diferença mais gritante — o Palmeiras passou a correr muito com a chegada do preparador físico Fábio Mahseredjian, ex-Corinthians.

O resultado é que, de um time em que todos se culpavam mutuamente, o Pal- ➲

EDMUNDO, O CONVERTIDO

Quando participava de um programa de TV, Tite reagiu com bom humor à pergunta de um telespectador, que queria saber se ele era um "encantador de serpentes" por ter "domado" Edmundo. Era uma referência óbvia a um problema que o treinador tivera, pouco depois de sua chegada, com o Animal, que reclamara ostensivamente ao ser substituído na derrota para o Flamengo, no Maracanã. "Eu discordei da substituição, mas respondi com um ato errado e paguei por isso", afirmou Edmundo. Mas foi a oratória de Tite que provocou a "conversão". "Quando o Tite fala com a gente, passa muita vibração e eu chego às lágrimas", disse o atacante. "Posso dizer que ele se converteu, ele se convenceu e convenceu o grupo de que era possível ter do Edmundo uma reação solidária. O grupo se conscientizou disso. A preleção que teve o exemplo do Enílton provocou uma reação solidária no Edmundo", afirma o técnico.

FELIPÃO, O MENTOR

A capacidadede Tite de unir o elenco e recuperar a autoestima alviverde faz a torcida se lembrar de Felipão – também messiânico, carismático e, sobretudo, gaúcho

ENÍLTON, O RESSUSCITADO

Eníton chegou ao Palmeiras com fama de artilheiro. Vinha de uma ótima temporada pelo Juventude, em 2005. Mas não se encaixou no esquema do técnico Emerson Leão e seu nome freqüentou algumas listas de dispensa. Quando Tite assumiu, Enílton voltou aos planos. No primeiro jogo após a Copa, o Palmeiras venceu o Vasco por 4 x 2, com um gol de Enílton. O centroavante festejou com o gesto imortalizado por Bebeto na Copa de 1994, como se estivesse ninando um bebê. Era uma homenagem à mulher, grávida. Mas ela perdeu o bebê logo depois. Antes do jogo com o Goiás, em Goiânia (vitória do Palmeiras por 3 x 1), Tite mostrou um vídeo com os gols da vitória sobre o Vasco e, na edição das imagens, cortou o gesto de Enílton. "Eu disse ao Enílton, diante de todo o grupo: 'Tu viste que eu tirei a mensagem para a tua esposa. Tua família precisa de ti forte'. Aquilo brotou, não foi nada pensado, planejado. Seria estúpido usar aquilo para emocionar, seria baixaria", recorda Tite. "Ele relatou o meu drama, mas preservou a mim e a minha família. Isso me deixou emocionado", diz Enílton.

meiras virou exemplo de espírito coletivo. A cada gol, titulares e reservas se misturam em abraços. Num deles, em especial, a comemoração virou catarse. Quando o volante Alceu, que era perseguido pelos torcedores, soltou um míssil quase do meio-campo que explodiu no ângulo do gol do Paraná, garantindo uma sofrida vitória por 4 x 2, Tite não se conteve. Invadiu o campo aos pulos, seguido em fila pelos reservas. "Ali foi um desabafo pela circunstância do jogo, um quarto gol que nos garantia a vitória em um jogo difícil", diz Tite. Embora relute em admitir, o gol de Alceu recompensa uma aposta pessoal do treinador. Quando chegou, Alceu era carta fora do baralho verde. Tite resolveu bancá-lo não apenas no grupo, mas como terceiro zagueiro titular.

AS PREGAÇÕES

Mas, afinal, o que teriam de diferentes as já famosas palestras de Tite, que até fizeram chorar o atacante Edmundo? Com a palavra, o treinador. "O tema da preleção surge do trabalho durante a semana. O lado emocional vem daí. Não acredito em fórmula pronta, mas em comprometimento. A motivação brota e eu passo para a palestra. Já houve empresas que me pediram para fazer a mesma palestra que faço para os jogadores, mas eu disse que é impossível. Eu não vivo o dia-a-dia das empresas, não conheço, não trabalho com eles."

As “pregações” de Tite têm outras particularidades. As palestras são feitas quase sempre nos hotéis em que o time se concentra. “Mas em algumas situações eu levo para o vestiário, quando quero destacar algum aspecto emocional e, dependendo do jogo, do momento”, afirma. Nos hotéis ou no vestiário, Tite distribui os jogadores sentados à sua volta em forma de U. À frente, apenas ele e o auxílio da tecnologia — vídeos, slides, computador. Ele se movimenta entre os jogadores, vai até o atleta para quem pretende destacar algo e permite a presença de integrantes da comissão técnica e dirigentes. “Desde que estejam comprometidos com o trabalho”, diz. “Dependendo da situação, eu grito, bato no peito, subo o tom de voz na hora certa, chuto uma cadeira, coloco uma música que eu ache que tenha alguma relação com o momento.”

As histórias narradas nessa reportagem a respeito das já famosas preleções de Tite reforçam o aspecto às vezes messiânico que alguns jogadores atribuem ao trabalho do treinador. Mas não anulam a qualidade do trabalho técnico e tático. O futebol produz algumas máximas que são tratadas como leis pelos boleiros. Uma das mais famosas diz que o treinador tem que saber falar a língua dos jogadores. Tite é uma prova de que não é bem assim. Seu discurso pode ser traduzido até como uma pregação, mas não tem nada de convencional.✪

ALCEU, O ARREPENDIDO

Antes de assinar com o Palmeiras, Tite foi informado de que alguns jogadores tinham problemas no clube. “O Alceu veio falar comigo e disse que preferia sair. Eu disse: ‘Queria ouvir isso de ti, então está certo’. Procurei a direção e comuniquei que o Alceu não treinaria mais com o grupo”, diz Tite.
Sem dizer ao jogador que ele não treinaria mais com os companheiros, o gerente de futebol Ilton José da Costa passou a conversar com Alceu, tentando convencê-lo a mudar de idéia. No dia seguinte, Alceu chegou ao CT uniformizado para treinar e foi falar com Tite. “Tomei uma atitude errada, quero trabalhar”, disse ao treinador. “Ele não sabia que seria afastado e eu senti que estava sendo sincero. Eu disse: ‘Vai trabalhar’”, afirma Tite. Alceu passou de renegado a titular como terceiro zagueiro e, na vitória sobre o Paraná por 4 x 2, fez um golaço de falta, que provocou a invasão de campo por parte de Tite. A história de vida de Alceu foi também usada como exemplo de superação pelo pastor Tite. Ele foi abandonado pelos pais, viveu num orfanato em Marília e também morou na rua, pedindo esmola.

SÃO MARCOS, O PADROEIRO
Mesmo longe dos treinos, tentando se recuperar de lesão no ombro direito, o pentacampeão exerce sua influência no elenco, garantindo o sentimento de “palestrinidade”

Páginas da vida

Todos os capítulos do épico romance colorado rumo à conquista da Libertadores de 2006. Veja como **Rafael Sóbis, Fernandão, Tinga** e companhia viraram heróis e entraram para a história

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Até esta temporada, a torcida do Inter tinha de aceitar resignada o antigo (e por que não pretensioso?) ditado dos argentinos do Independiente — El Rey de Copas —, donos de sete Libertadores: "La Copa se mira, no se toca" (algo como "a Libertadores é para ser olhada, não tocada"). Aos colorados, a conquista da América parecia um sonho impossível. O clube precisou exorcizar diversos e antigos fantasmas para chegar ao seu primeiro título internacional e calar os rivais gremistas. Confira, passo a passo, como Abel Braga, Fernandão, Tinga, Rafael Sóbis e o resto da turma conquistaram a eternidade no Beira-Rio.

Capítulo I ★ O susto

Sem participar de uma Libertadores havia 13 anos, a campanha do Inter começou mal — ou melhor, quase foi abortada. Ainda irritada com a perda do Brasileirão de 2005 para o Corinthians, em virtude da anulação dos jogos apitados por Edílson Pereira de Carvalho, a direção colorada prometeu denunciar o caso à Fifa.

A CBF então comunicou a intenção dos gaúchos à Conmebol. Da Confederação Sul-Americana chegou um ultimato ao Beira-Rio: ou o Inter desistia de tal demanda ou estaria fora da Libertadores. O recado não poderia ter sido mais claro. O Inter voltou atrás e, no dia 16 de fevereiro, estreava na Libertadores empatando em 1 x 1 com o Maracaibo, na Venezuela.

Capítulo II ★ A lição

Os inimigos do Grupo 6, Nacional (URU), Pumas (MÉX) e Maracaibo (VEN), não chegaram a fazer frente à turma de Abel Braga. O Inter ganhou com relativa facilidade a chave, com quatro vitórias e dois empates. Apesar da campanha — pior só que a do Vélez Sarsfield, o que permitiu ao clube decidir todos os mata-matas no Beira-Rio —, o Inter não empolgava. A prova de que algo não estava bem foi a perda do Gauchão para o Grêmio. Mesmo tendo melhor campanha, o Inter perdeu o Estadual no critério de gols fora de casa, ao empatar em 0 x 0 (Olímpico) e 1 x 1 (Beira-Rio).

A decepção foi grande. Abel foi chamado para uma conversa com a direção e quase meio time foi modificado. Élder Granja e Jorge Wágner voltaram à equipe nas vagas de Ceará e Rubens Cardoso. No meio-campo, saíram Michel e Iarley para as entradas do volante Edinho e do meia Alex. No ataque, Rentería cedeu lugar a Rafael Sóbis, que retornava de uma lesão no joelho. "Perder aquele título me fez ver o que era realmente ser colorado. Me senti péssimo por não conquistar o Gauchão para o Inter. Mas aquela decepção fez a equipe crescer e superar as dificuldades que teríamos pela frente na Libertadores", afirma Tinga.

Capítulo III ★ A vingança

A nova formação do Inter estreou bem. Na última rodada da primeira fase, a equipe aplicou 4 x 0 no Maracaibo. Depois disso, Abel passou a poupar os titulares no Brasileirão. O segundo jogo do novo Inter foi em Montevidéu, outra vez contra o Nacional, mas agora pelas oitavas-de-final do torneio.

O mata-mata contra os uruguaios reavivou entre os colorados o drama de 1980. Naquele ano, o timaço do Inter tricampeão brasileiro invicto, com Mauro Galvão, Falcão, Batista, Mário Sérgio e Valdomiro, perdeu a decisão da Libertadores para o Nacional. Victorino, o atacante que fez o fatídico 1 x 0 no jogo de volta no Centenário (após um 0 x 0 no Beira-Rio), ainda era um nome temido em terras vermelhas. Mas o Nacional não é mais o mesmo. Resultado: Inter 2 x 1, no jogo de ida, no Uruguai.

Na partida de volta, o Inter parecia disputar um burocrático amistoso contra os uruguaios, o que se mostrou um erro. Numa partida duríssima, os gaúchos empataram em 0 x 0, e o Nacional teve dois gols anulados pelo árbitro paraguaio Carlos Torres. No dia seguinte, os jornais uruguaios chamaram Torres de "ladrão" e atribuíram a ele a eliminação do Nacional. "Parecia que estávamos anestesiados no jogo de volta com o Nacional. Eles entraram a mil, de alguma forma nos surpreenderam. Aquele jogo também serviria de lição para o restante da nossa campanha", diz Alex.

Capítulo IV ★ A tática antibeicinho

Apesar das vitórias, nem tudo estava em paz. Iarley, Chiquinho, Rubens Cardoso e Rentería não demonstravam a mesma alegria dos demais. Queriam espaço no time. E não ganharam. As caras amarradas foram desfeitas após uma reunião com o técnico e o vice de futebol, Vitório Píffero. Com salários em dia, eles não poderiam reclamar. Além disso, o momento era de mobilização. O recado estava dado e quem quisesse deixar o clube encontraria as portas abertas. Chiquinho acabou emprestado ao Palmeiras. Os demais permaneceram e não se manifestaram mais.

Capítulo V ★ A altitude e o Saci

A próxima parada do Inter era em Quito, para enfrentar os 2 800 metros de altitude nas quartas-de-final. Os jogadores da LDU Mora, Reasco, Espinoza, Ambrossi, Urrutia, Mendez e Delgado já estavam convocados para a Copa da Alemanha. Jogariam a partida de ida contra o Inter e logo em seguida embarcariam para o Mundial. E voaram para a Europa curtindo uma vitória de 2 x 1 sobre os gaúchos. Sem Clêmer e Tinga, ambos lesionados, o Inter não conseguiu evitar a derrota. Contestado por parte da torcida, Clêmer fez muita falta na altitude. Marcelo, seu substituto, teve uma atuação insegura e falhou no gol da virada equatoriana. Setenta dias depois, o Inter enfim reencontrava a LDU. Numa decisão dramática, com um Beira-Rio lotado, os colorados venceram os equatorianos por 2 x 0 no segundo tempo. Rentería, autor do segundo

NASCE UM CALDEIRÃO
Amparado por 43 000 sócios, o Beira-Rio foi enchendo, lotando, abarrotando...

NO GRITO
Bolívar dá uma "gravata" em Fernandão": grupo coeso

LINHA DO EQUADOR Para Abel, a LDU foi o adversário mais difícil

DUPLO SÓBIS Rafael Sóbis festeja um dos dois gols no primeiro jogo da final, no Morumbi

gol, comemorou se transformando no Saci, a mascote do Inter. O colombiano correu para a geral, retirou do calção uma touca vermelha e um cachimbo e pulou numa perna só. "A LDU foi nosso mais duro adversário na Libertadores. Foi o único time que me fez armar o Inter na defesa. Confesso, fui um cagão no Equador. Se levássemos uma goleada em Quito, talvez não conseguíssemos reverter o escore em Porto Alegre. Felizmente, perdemos por 2 x 1, embora pudéssemos ter vencido aquela partida", lembra Abel.

Capítulo VI ★ As despedidas

As boas campanhas do time na Libertadores e no Brasileirão possibilitaram ao Inter atingir a histórica marca de 43 000 associados em dia, o que lhe garante a renda mensal de 1,2 milhão de reais. Ainda assim, o Inter é um clube brasileiro, e não pode prescindir de dólares ou euros. Por isso, em meio à disputa do torneio, foram confirmadas as transferências de Tinga para o Borussia Dortmund (3,2 milhões de euros) e de Bolívar para o Monaco (3 milhões de euros) para logo depois da Libertadores. Em 1980, antes de disputar (e perder) a final da Libertadores, o Inter vendera Falcão à Roma. Uma coincidência que arrepiou os colorados supersticiosos.

Capítulo VII ★ Trauma superado

A LDU já era passado. Agora, as semifinais seriam contra o surpreendente Libertad, do Paraguai — time de Nicólas Leoz, presidente da Conmebol —, com o primeiro jogo no Defensores del Chaco e o segundo no Beira-Rio. Esse mata-mata seria um pesadelo ainda maior do que fora o Nacional. Tudo porque uma das maiores tragédias dos 97 anos do Inter ocorreu justamente em uma semifinal de Libertadores.

Mais precisamente em 1989, quando o Inter, treinado por Abel Braga e com o então meia Leomir — atual auxiliar de Abel — no time, foi eliminado em casa pelos paraguaios do Olímpia. O Inter havia vencido a primeira partida em Assunção por 1 x 0 e todos estavam certos de que o jogo da volta no Beira-Rio seria mera formalidade. A final seria contra o Nacional de Medellín. Mas deu tudo errado. O Inter perdeu por 3 x 2 no tempo normal — com o centroavante Nilson perdendo até pênalti — e, depois, foi derrotado outra vez nas penalidades — Leomir desperdiçou uma cobrança.

O cenário para uma nova tragédia em vermelho parecia estar sendo montado outra vez, mas agora o destino sorriu para o Inter. No Paraguai, um heróico 0 x 0 — e teve até bola que acertou a trave, bateu nas costas de Clêmer e... saiu. A sorte parecia, enfim, estar do lado dos colorados. No Beira-Rio, nada de facilidades, e uma vitória por 2 x 0 no segundo tempo. O Inter estava na final. "Não sei se acredito em destino, mas sempre soube que o Abel merecia uma nova chance. O mata-mata com o Olímpia foi injusto e ele não poderia mais carregar aquele peso sobre os ombros. Foi feita a justiça", diz o presidente do Inter, Fernando Carvalho.

Capítulo VIII ★ A criatura e o criador

Foi Muricy Ramalho quem moldou, ainda em 2004, a equipe que seria campeã da América justamente sobre o seu Tricolor. A criatura começou a se revoltar contra o próprio criador na primeira partida da final, no Morumbi. Após as confusões que culminaram nas expulsões de Josué e, depois, de Fabinho, o Inter dominou a partida. Quando os donos da casa se deram conta do que estava acontecendo no jogo, Rafael Sóbis já havia entortado Fabão com um drible de corpo e feito 1 x 0. Pouco depois, o mesmo Sóbis escorava para o gol vazio um rebote de Júnior, que cabeceou contra o próprio gol. Edcarlos descontou para 2 x 1, dando ao São Paulo uma sobrevida em Porto Alegre.

Capítulo IX ★ A torcida

Contando com 43 000 associados, o Inter colocou apenas 4 000 entradas à venda para a decisão no Beira-Rio. Como ninguém queria ficar de fora, uma fila imensa começou a se formar em frente às bilheterias do estádio, 72 horas antes do início das vendas. A vigília dos colorados em busca de ingressos se transformou em vídeo para os jogadores. Antes de enfrentar o São Paulo em casa, o motivador do Inter, Evandro Mota, apresentou aos atletas os depoimentos de torcedores respondendo à pergunta: "Quanto vale um sonho?" Ao fim da sessão, os jogadores prometeram ir a campo ➔

©1 EDISON VARA; ©2 RENATO PIZZUTTO

e bater o Tricolor. "Vamos ser campeões por eles *[os torcedores]*. Porque essa gente fez sacrifícios para poder nos apoiar na decisão", afirmou Edinho antes do jogo.

Capítulo X ★ O capitão-herói

Ninguém vence o São Paulo no Morumbi impunemente. E o Inter sabia disso. Para completar a tarefa e obter o tão sonhado título da Libertadores, seria preciso fazer ainda mais no Beira-Rio. Afinal, além de ter um cartel de títulos bem maior que o dos donos da casa, o Tricolor mostrava disposição suficiente para buscar uma final épica. E ela aconteceu. Teve drama, suspense e um final feliz para os colorados. Rogério Ceni, herói são-paulino, errou feio em uma saída de bola, e Fernandão fez 1 x 0 ainda no primeiro tempo. A vantagem do primeiro jogo, aliada ao gol do capitão, parecia dar ao Inter o inédito campeonato. Mas começou o segundo tempo, e Fabão empatou. Tinga, de cabeça, concluindo jogada de Fernandão, fez 2 x 1 e foi expulso. O árbitro Horácio Elizondo não quis saber se a mensagem sob a camisa do Inter dizia "Obrigado, Jesus".

A defesa do Inter seria esmagada durante os 19 minutos restantes da decisão. O novo empate tricolor, com Lenílson, aos 40 minutos do segundo tempo, adicionou lances ainda mais dramáticos à final. Como gladiadores, os dez colorados resistiram por mais sete longos minutos. Ao final, a torcida deu vazão a um choro represado há 26 anos. Um novo tempo chegou para o Colorado. E o símbolo da conquista é Fernandão, um emblemático capitão. "Acredito em destino. Acho que estava esperando a vida toda pelo Inter e para poder viver esse momento. Demorei a retornar ao Brasil, mas voltei para um clube fantástico. Tenho certeza de que a Libertadores é só início de um longo caminho de vitórias para o clube", disse Fernandão, após erguer a taça.

Capítulo XI ★ A redenção

Três dos principais jogadores do Inter na conquista da Libertadores resumiram, ao final da competição, a emoção de conquistar um título inédito para uma torcida apaixonada e carente. Os gaúchos Bolívar, Tinga e Sóbis, todos de saída para a Europa, tinham a sensação do dever cumprido: "Assinei por quatro temporadas com o Monaco, mas já estou louco para voltar a esse clube que eu amo", afirmou Bolívar. Tinga era um dos mais emocionados. Disse que, mesmo tendo começado a carreira no arquiinimigo Grêmio, "como torcedor colorado estou realizado, pois ajudei o clube a vencer o seu maior título da história". Já Rafael Sóbis fez a torcida delirar ao correr pelo gramado com uma enorme bandeira do Inter e ao agitá-la em frente à geral. "Estou realizado. Cumpri minha tarefa no clube, dei a Libertadores ao Inter", disse o atacante.

Capítulo XII ★ Rumo ao Japão

Já está marcada a estréia do Internacional no Mundial de Clubes 2006: dia 13 de dezembro, contra o vencedor do jogo entre o campeão africano e o asiático, ambos ainda indefinidos. Se vencer essa semifinal, o Colorado disputa a final no dia 17, em Yokohama, contra o vencedor da outra semi, entre Barcelona e o ganhador do jogo América (México) x Auckland (Nova Zelândia).

POR TI, AMÉRICA O capitão Fernandão ergue a taça: fim das brincadeiras que diziam que o Colorado não era, de fato, "internacional"

COMO SAIR DO VERMELHO

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Não faz tanto tempo, apenas cinco anos. O Internacional estava em situação pré-falimentar. Sem títulos e com dívidas crescentes, o clube era uma conta que não fechava. Os torcedores abandonavam o barco, e o quase centenário clube gaúcho se apequenava. Foi quando um tal Fernando Carvalho assumiu a presidência. Nenhuma idéia mirabolante, apenas administração profissional. Parece pouco, mas não no mundo do futebol. Por envolver paixão e pressão, o meio cobra loucuras e bravatas. Das arquibancadas e das páginas de jornal vem a ordem para comprar grandes jogadores. Carvalho não caiu na tentação. Impôs um plano de saneamento e percebeu que a conta poderia fechar com a venda de uns dois jogadores por ano. Para isso, era preciso formar nas divisões de base ou contratar desconhecidos. Foi o que o Inter fez. Devagar, formou e contratou, identificando futuros craques. E nos últimos anos viu surgir Daniel Carvalho, Nilmar e outros. Vendeu bem e se capitalizou. Em paralelo, trabalhou a auto-estima colorada. Sem afobação, foi consertando e modernizando o Beira-Rio. Um estádio confortável e moderno pode ser um chamariz para atrair novos sócios (ter um time vencedor é o principal, claro). O modelo do Barcelona deve ter inspirado Carvalho. Lá, o clube vive dos seus mais de 100 000 sócios. Em Porto Alegre, no início de agosto, o Inter comemorou o sócio número 40 000 — é mais de 1 milhão de reais por mês nos cofres. Com salários em dia, jogadores costumam render que é uma beleza. Nos últimos anos, o Inter praticamente não trocou de técnico; primeiro Muricy Ramalho, agora Abel Braga. Finalmente, chegamos ao futebol. O Internacional que venceu o São Paulo não foi apenas um time de futebol. Foi um grande clube.

©FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

POR LUÍS AUGUSTO SIMON

O XERIFE SE FOI Lugano se mandou para a Turquia, mas antes fez juras de amor ao Tricolor

Diego foi, *Lugano* fica

O espírito guerreiro do uruguaio, negociado com o futebol turco, deve ser a marca do velho-novo São Paulo. Traduzindo: **quem não sujar o bumbum não terá vez**

O uruguaio Diego Alfredo Lugano Morena é, desde 17 de agosto, apenas um quadro na parede do São Paulo Futebol Clube. Por 7,5 milhões de euros (metade para o clube e metade para o empresário Juan Figer), transferiu-se para o Fenerbahce, da Turquia. Uma grande foto sua, com os companheiros que conquistaram o título de Campeão Mundial de Clubes da Fifa, está no Centro de Treinamentos da Barra Funda para quem quiser matar a saudade.

Mas é em um outro quadro, na casa dos pais de Lugano, em Canelones, a 80 quilômetros de Montevidéu, que o São Paulo busca inspiração para levantar a cabeça após a perda da Libertadores para o Inter. No quadro, está a citação em que Lugano buscou inspiração para superar suas deficiências técnicas e chegar a ser ídolo do São Paulo: "Se eu estiver à sua frente, siga-me; se eu estiver parado, me empurre; mas se eu retroceder, me mate".

"Ele sempre me disse que se inspirava nessas palavras. E é esse tipo de pensamento que queremos ter no São Paulo. Um time guerreiro", diz o superintendente de futebol, Marco Aurélio Cunha. Juvenal Juvêncio, presidente do clube, tem uma versão mais simples para o tipo de jogador que deseja no São Paulo daqui em diante. "Queremos gente que sonhe em vencer na vida, que corra atrás da bola para garantir um prato de comida. Jogador que ainda se lembre de como a vida pode ser dura, que saiba como dói passar fome."

Foi por esse motivo que Juvenal Juvêncio nunca se mostrou muito entusiasmado com a volta de França, atacante muito técnico, mas que sempre deixou dúvidas sobre qualidades como coragem e raça.

É também por conta desse estilo de jogo desejado que alguns jogadores ainda não se firmaram no time do São Paulo. Dois meio-campistas, com nomes parecidos — Denílson e Lenílson —, são os maiores exemplos.

Denílson, com 17 anos, era titular e capitão da seleção brasileira sub-17. Agora, com 18, está na sub-20. Fez algumas boas partidas no ano passado, mostrando um estilo clássico, que lhe permite boas inversões de jogada. Foi ao Mundial de Clubes, deixando Alê e Renan para trás, que foram cedidos ao Juventude e ao Grêmio, respectivamente. Virou o reserva imediato de Mineiro e Josué. E hoje é apenas a quinta opção, atrás também de Richarlyson e de Ramalho. O que se comenta no Morumbi é que Denílson se achou muito parecido com Falcão, esquecendo-se — se é que um dia soube disso — de que as referências históricas do São Paulo para a posição são jogadores como Chicão e Pintado.

Lenílson tem agradado à torcida. Autor de um gol contra o Inter e dois contra o Goiás, é citado como um novo titular, deixando Danilo no banco. Algo que não passa pela cabeça da comissão técnica. Todos os consideram igualados tecnicamente, mas Danilo tem a preferência por lutar mais em campo. "Tenho certeza de que, se a gente jogasse com o Roger ou o Ricardinho no lugar do Danilo, o título do Mundial de Clubes não viria. O Danilo briga, dá carrinho, marca, tem uma importância enorme para o time", diz Marco Aurélio Cunha.

Danilo deve deixar o São Paulo no fim do ano, quando termina seu contrato. Há ofertas do Japão e da Europa e será muito difícil que fique. O São Paulo vai fazer de tudo para ficar com Mineiro, Josué e Thiago, cujos contratos também terminam. O foco, palavra que virou moda entre jogadores e técnicos, agora é o Brasileiro, que o time não conquista desde 1991. "Com a saída do Lugano e do Ricardo Oliveira e a impossibilidade de usar o André Dias *[tem problemas jurídicos com o Goiás]*, o São Paulo vai buscar reforços", diz o técnico Muricy. Eles virão. Brasileiros ou estrangeiros, negros ou brancos, atuando no Brasil ou no exterior, isso não interessa. O obrigatório é ter o "jeito Lugano de ser", marca do atual e do novo São Paulo. ✪

O RIO QUE DÁ CERTO

O tricolor **Marcelo** e o vascaíno **Morais** chegam à seleção e injetam esperança no futebol carioca

POR **FLÁVIA RIBEIRO**
DESIGN **RAMON E. MUNIZ**

Fazia tempo que boa notícia era coisa rara no futebol carioca. Por isso, os bons ventos que sopram hoje nos clubes do Rio são tão comemorados. À exceção do Botafogo, que luta contra o rebaixamento à série B e perdeu a estrela Dodô, os torcedores dos outros três grandes têm motivos para comemorar. Os flamenguistas ainda saboreiam a vitória na Copa do Brasil e a vaga na Libertadores do ano que vem, e sonham que o retorno de Sávio consolide a volta aos bons tempos. O Vasco e o Fluminense, além de boas campanhas no Brasileiro, também têm um outro motivo: dois de seus garotos são hoje craques de seleção brasileira.

A MAIS NOVA JÓIA DE XERÉM

Com 9 anos, Marcelo conta que já ia às Laranjeiras assistir aos treinos. Mas eram os treinos de futsal, esporte com o qual sonhava. O ídolo de infância e adolescência, por sinal, era o astro das quadras Manoel Tobias, e o garoto ficou em polvorosa quando o craque defendeu o Fluminense. Aos 13 anos, então, conseguiu uma vaga no futsal do clube. Um ano depois já estava no campo, onde começou uma bem-sucedida caminhada por seleções de base, participando das sub-15, sub-16, sub-17 e sub-20. Apesar disso, não se imaginava tão cedo, ainda adolescente, na seleção principal. "Ia começar o treino quando eu soube *[da convocação]*. Senti a maior alegria, saí correndo pelo campo, bati minha mão nas mãos de todo mundo. Mas também deu frio na barriga", diz o garoto de 18 anos. Marcelo conta que recebeu ligações até de quem não via há anos. Mas jura — e avisa à namorada Clarice — que não recebeu nenhuma cantada. Nunca. "De mulheres, só recebi elogios de mães de família", afirma, antes de contar que é tímido e nem estaria namorando se Clarice não tivesse tomado a iniciativa: "Paquerei, paquerei, sempre de longe, não conseguia ser mais direto. Ela é que chegou". Marcelo é mesmo envergonhado. Fala olhando para baixo, sem saber o que fazer com as mãos e com um meio sorriso no rosto.

O site de relacionamentos Orkut é uma mostra da fama que o lateral ganhou. Cerca de 40 páginas já foram criadas em homenagem a Marcelo, que ainda se espanta. Fã de teatro, principalmente de comédias, quando foi ver a peça *O Autofalante* foi reconhecido por dois casais que ficavam chamando o nome dele, para confirmar se era mesmo o jogador. Marcelo diz que teve vergonha de olhar. Entre os amigos, em compensação, é brincalhão e imita os personagens de outra peça que adora, *Nós na Fita*.

No campo, os ídolos são Branco e Roberto Carlos, ambos laterais-esquerdos campeões do mundo. Marcelo, aliás, não entende o porquê de poucos bons laterais surgirem ultimamente no Brasil. Mas arrisca um palpite: "Já

© MONTAGEM SOBRE FOTOS DE DARYAN DORNELLES

★ Marcelo

Fluminense

Posição: lateral-esquerdo
Nascimento: 12/5/1988, Rio de Janeiro (RJ)
Altura: 1,74 m
Peso: 73 kg
Na Bola de Prata 2006: 3º lugar (5,79 de média até 18/8)

no juvenil ninguém queria ficar na lateral, eu era um dos poucos. Acho que é porque lateral corre muito, tem que marcar, o pessoal não gosta. Mas eu adoro correr, ainda mais para atacar. E estou aprimorando a marcação", avalia.

Foi durante o juvenil, aos 15 anos, que Marcelo resolveu sair da casa dos avós, Pedro e Iara, com os quais vivia desde os 13 anos, no Catete. Foi morar na concentração em Xerém. Sentia falta da proximidade com a praia, mas nem achava tão ruim: "Lá tinha videogame, escola e até uma boate bem fraquinha...", lembra. A mudança aconteceu por motivos práticos: ele não tinha dinheiro para pagar a passagem. Mas faz questão de dizer que os avós nunca deixaram faltar nada. "Eles sempre se dedicaram. Mas eram 12, 14 reais por dia de ônibus, não dava mesmo. Tive que ir. Só pegava ônibus na sexta à noite para passar o fim de semana com eles — e, no domingo à noite, para voltar a Xerém."

Ficou um ano nessa situação. Com 16, assinou um contrato com o Flu. O dinheiro era pouco, mas dava ao menos para cobrir as passagens. As coisas melhoraram, e Marcelo comemora a compra de seu primeiro carro. Comprou parcelado, em 24 vezes, e diz que melhor que isso é impossível: "O legal é isso, começar do zero e conseguir minhas coisas com o meu trabalho. Com o meu futebol", diz.

O FUJÃO QUE SE ACHOU

Depois de três anos morando sozinho na concentração do Vasco em São Januário, o alagoano Manoel Morais Amorim, então com 16, teve uma série de crises de adolescência e fugiu quatro vezes. Na primeira, ligou para o pai, Manoel, e pediu uma passagem Rio-Maceió. Acordou às 5h, saiu de fininho e ficou dez dias longe, aproveitando a praia e o colo da mãe, Maria Aparecida. Mas sentiu saudade do futebol e voltou. Na segunda, a história se repetiu, mas dessa vez foram 20 dias longe. "Meu pai não queria mais comprar a passagem, aí apelei pra minha mãe, que deu a ordem: 'Como não vai comprar a passagem do menino? Vai sim'. Fui de novo. Mas senti saudade da bola outra vez", diz o meia, rindo e assumindo a porção "filhinho da mamãe". São os rostos dos pais que Morais traz tatuados nas costas, com a palavra Jesus entre eles.

O menino passou a merecer mais atenção da psicóloga do clube, Maria Helena, e a terceira escapada não foi exatamente uma fuga. Ele avisou ao clube que iria embora, porque não agüentava mais. Maria Helena conta que tentou convencê-lo a ficar, mas ele não parava de falar na família. Até

que ela disse: "Vai para casa, que não tem jeito!" Mas, de novo, a saudade da bola falou mais alto.

Depois disso, aquietou-se. Até que foi embora uma quarta vez, já profissional, no início de 2004, aos 19 anos. Saiu brigado com o clube, que, segundo ele, não o valorizou. "Eu estava tentando negociar, indo treinar sem contrato. Aí um dia acordo de manhã e vejo no jornal que o Vasco estava entrando na Justiça contra mim. Juntei minhas coisas e fui para o Cruzeiro. Mas não pude jogar, e aí o Vasco entrou num acordo com o Atlético Paranaense", diz.

Foi um período difícil, conta Morais, hoje com 22 anos. No Vasco, ele era xingado de mercenário. No Paraná, após uma expulsão, foi afastado do time. "O técnico do Atlético, Casemiro Mior, disse que eu era irresponsável. E aqui no Rio as pessoas diziam que abandonei o clube que me criou." O Vasco então chamou-o de volta, mas a torcida seguiu desconfiada. "Estava inseguro no começo, mas dei a volta por cima. E entendo o torcedor. Não é a razão que fala, é a paixão. Só não aceito violência: já quebraram o retrovisor do meu carro, arranharam a lataria... Quero ajudar a apagar a imagem ruim do futebol carioca e acho realmente que as coisas estão clareando", diz.

Morais jura que não é da noite. Pode ser visto com a namorada, Vivian, em algum ponto de Barra ou Recreio dos Bandeirantes. Ele agora não precisa mais fugir, mas sempre que pode pega um avião para ficar com os pais. O meia já mora longe deles há nove anos, mas dona Maria Aparecida continua a ligar todos os dias, principalmente para saber se ele está dormindo e comendo bem. É preocupada com o caçula, que tinha uma saúde frágil, hoje fortalecida pelo esporte. Morais é alérgico, como ele mesmo diz, "a tudo o que se imaginar". E enumera: "Poeira, ácaro, um monte de remédios, crustáceos... Comi camarão só uma vez na vida e inchei todo. E tenho asma e rinite, fiz natação na infância por isso. Quando estava no Atlético, tomei uma medicação errada e tive traqueíte aguda. Mas contusão não é comigo, é raro alguém me ver machucado", afirma.

Vice-campeão do Mundialito sub-17 da Costa Rica com a seleção, Morais diz que não criava expectativa até Dunga dizer que ia chamar atletas que jogam no Brasil. Ficou esperançoso, teve sua chance, mas pretende ir devagar. E dessa vez jura que não vai fugir. "É no Vasco que estou aparecendo, que cheguei à seleção. Não tenho pressa de ir para a Europa", diz. A torcida vascaína espera que ele fique mesmo um bom tempo, assim como a do Fluminense em relação a Marcelo, a outra pérola carioca. ✪

★ Morais

"Comi camarão só uma vez na vida e inchei todo"

Vasco

Posição:	meia
Nascimento:	17/7/1984, Maceió (AL)
Altura:	1,70 m
Peso:	64 kg
Na Bola de Prata 2006:	18º lugar (5,61 de média até 18/8)

©FOTOS DARYAN DORNELLES

Versão BRASILEIRA

O estilo Dunga de comandar a seleção: não é caratê, é só mais vibração

Dunga pode até não gostar, mas as comparações entre o novo técnico da seleção brasileira e o alemão **Jürgen Klinsmann** são inevitáveis

POR **RAFAEL MARANHÃO**
DESIGN **RAMON E. MUNIZ**

Não é uma frase original, mas é verdade. Em sua primeira preleção na seleção, Dunga disse que uma das melhores coisas do futebol é sempre haver tempo para mudanças. Jürgen Klinsmann é um bom exemplo disso. Antes da Copa, ser comparado a ele era sinônimo de inexperiência e, vá lá, boas intenções. Depois, passou a significar ousadia, inovação e paixão pelo que se faz. Dunga não quer comparações. Mas sem Klinsmann talvez não houvesse Dunga.

As semelhanças são muitas, a começar pelo discurso. Técnicos gostam de falar em "filosofia", mas nem todos podem falar em "nova filosofia", porque para isso é preciso inovar. Ainda que a novidade seja voltar aos velhos tempos. "Definimos nossa filosofia desde o início, conversamos com os jogadores e eles se identificaram com ela. Queremos que os torcedores se sintam orgulhosos e apóiem a seleção novamente", disse um. "O mais importante foi que os jogadores entenderam bem a nova filosofia, o

que queremos. Eles assimilaram a idéia. Mostraram o que o torcedor quer ver", afirmou o outro. O primeiro é Klinsmann, em entrevista à Placar antes da Copa. O segundo, Dunga, após o empate por 1 x 1 com a Noruega, em Oslo. Outra palavra comum no vocabulário dos dois é "alegria", a preocupação em fazer com que os jogadores sintam prazer em jogar. E em demonstrar essa mesma vibração no banco. "Jogador não gosta de preleção longa. Na beira do campo, às vezes é preciso se agitar para que os atletas percebam que é preciso corrigir algo. Não vou ficar pulando para aparecer, mas agir de forma espontânea, de acordo com o que acontecer no jogo", diz Dunga.

Se o capitão do tetra vai dar certo é outra história, mas ao menos ele mostrou a motivação que parecia faltar a Carlos Alberto Parreira. Mesmo os amistosos prometem não ser sonolentos. "*Referee*, porra!!", gritou, misturando inglês e português, após uma falta dura de um norueguês enquanto era contido pelo preparador físico Fábio Mahseredjian. "Faltam três minutos para acabar, parte para cima", disse a Robinho, insatisfeito com o empate. Até a entrevista coletiva após o jogo não foi burocrática. "Infelizmente não ganhamos, mas amistosos não são importantes. O que conta são jogos oficiais, e esses nós vencemos. Por isso somos pentacampeões e estivemos na última Copa", afirmou, incomodado com as perguntas dos noruegueses sobre o fato de o Brasil continuar sem vencer o time da casa.

Para auxiliá-lo na nova tarefa, Dunga tem Jorginho. Mais uma vez, fica difícil não compará-lo com Klinsmann. Assim como o alemão, Dunga nunca havia sido treinador. E, assim como Joachim Low, Jorginho tem experiência como técnico, mas com um currículo modesto. No treino, as responsabilidades divididas entre os colegas do tetra lembram a dupla alemã. No jogo, porém, Jorginho observava tudo de cima — vestido com um agasalho da comissão técnica. Dunga, ao contrário de Klinsmann, ficou sozinho no banco. Mas, como o alemão, vestiu uma bela camisa social. Ao ouvir mais uma coincidência, Dunga riu, como quem já se prepara para ouvir muitas comparações do gênero. "Nada a ver. Cada um tem sua maneira de ser. Não me comparo a ninguém. Sou Dunga, não Klinsmann".

Dunga também pede que ninguém espere vê-lo com o mesmo comportamento de 1994. O jogador que peitava companheiros e levantou a taça do tetra aos gritos de "essa é para vocês, seus traíras!" ficou para trás. Na véspera do jogo, seu jeito poderia até sugerir um "Dunguinha Paz e Amor", mas ao entrar em campo para reclamar do juiz após o apito final ele mostrou que, mesmo que tentasse, a imagem não duraria. "Vou reclamar quando achar que há algo de errado. Mas não vou ficar gritando. Eu quero é que os jogadores falem e gritem em campo. Não há lugar melhor para tentar resolver as coisas. Deixar para consertar no vestiário após o jogo não adianta." Para um integrante da comissão técnica, seja parecendo com Klinsmann, seja buscando lugar entre Felipão e Parreira, Dunga ainda está em busca de sua própria marca. "Ainda é cedo para saber qual vai ser o estilo do Dunga. Acho que nem ele sabe direito, mas isso é normal. É o começo", afirma.

Seja como for, começar a carreira sendo comparado a um treinador elogiado como Klinsmann não é mau. O alemão conseguiu até mesmo sair vitorioso de uma Copa sem ter ganhado o título. Mas, nesse ponto, seria ótimo se Dunga não tivesse nada a ver com o alemão. ✪

© 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

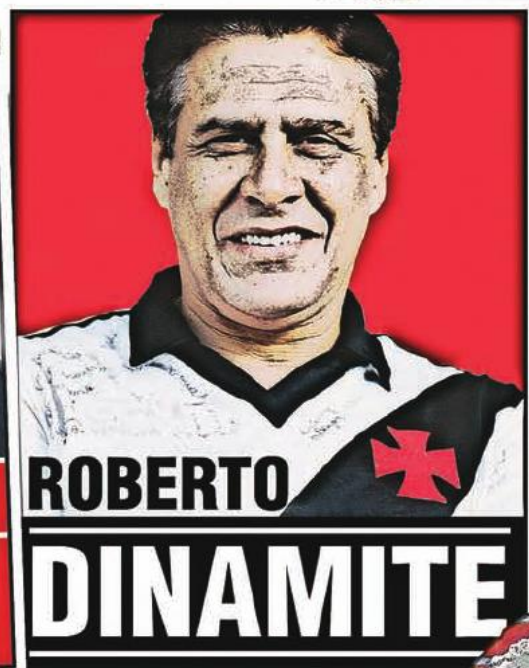
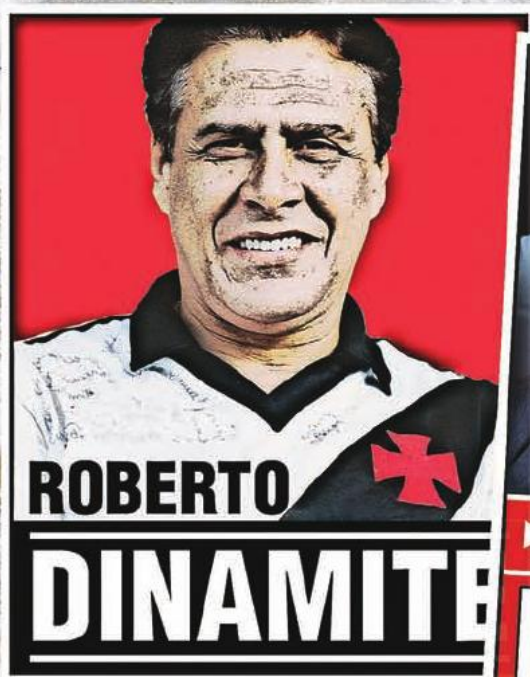
No que Dunga e Klinsmann se parecem (ou não)

SEMELHANÇAS

- Não eram a primeira opção dos dirigentes.
- Nunca trabalharam como técnicos antes e convidaram auxiliares sem grandes currículos.
- Porto Alegre não é tão longe do Rio de Janeiro como a Alemanha da Califórnia, onde Klinsmann continuou morando mesmo como treinador alemão. Mas, como aconteceu com outros treinadores, Dunga precisará estar mais presente no Rio, onde fica a sede da CBF. A princípio caberá a Jorginho — como acontecia com Joachim Low na Alemanha — cuidar dessa parte.
- Nada de material esportivo ou paletó: camisa social.
- Discurso motivacional, de identificação com os torcedores e resgate da tradição.

DIFERENÇAS

- Ao contrário da Alemanha, o Brasil não está carente de títulos ou de talentos.
- Ao contrário de Klinsmann, Dunga (ainda) não foi detonado publicamente por ex-companheiros.
- Jürgen Klinsmann aconselhava-se com Carlos Alberto Parreira.
- Logo que assumiu, o alemão foi garantido no cargo até a Copa do Mundo.
- Klinsmann tinha um planejamento pronto quando foi convidado, Dunga foi pego de surpresa.

ROBERTO
DINAMITE
EURICO
MIRANDA
EURICO
MIRANDA
ROBERTO
DINAMITE

Eurico ou Roberto?

Em novembro, o **Vasco** decide se continua nas mãos do controverso cartola ou se aposta em seu maior ídolo. Nos bastidores, a guerra pela presidência já começou

POR **LÉDIO CARMONA**

DESIGN **RAMON E. MUNIZ** ILUSTRAÇÕES **PEPE CASALS**

As causas de um acidente aéreo costumam ser descobertas a partir do momento em que se encontra a caixa-preta. Nela ficam registradas as últimas informações sobre o vôo. Em São Januário, onde em novembro acontecerão as eleições no Vasco, a caixa-preta está registrando tudo em segredo. As notícias são vagas e superficiais. Oposição e situação agem em silêncio, pelos apertados e cinzentos corredores do clube. A três meses do pleito, nenhuma estratégia foi aberta. Nenhum candidato anunciado oficialmente. Tudo é feito na penumbra. Os motivos estão misturados em palavras e sentimentos nada acolhedores: rancor, medo, mágoa, espionagem, preocupação com fraude, raiva, agressividade, soberba, arrogância... Quem será o presidente do Vasco no triênio 2007-08-09?

A caixa-preta tem várias mensagens cifradas. Com paciência, é possível recolher informações em São Januário; na Sede Náutica, na Lagoa; no Calabouço, próximo ao centro da cidade; e no reduto do MUV (Movimento Unido Vascaíno), o mais forte e engajado grupo de oposição. Situação e oposição se detestam, se desprezam e se depreciam o tempo inteiro. E, nesse clima, ajustam suas estratégias de campanha.

A tendência é que seja repetido o mesmo quadro das eleições do fim de 2003. Pela situação, em busca do seu terceiro mandato na presidência, Eurico Ângelo de Oliveira Miranda, o todo-poderoso do clube e um dos cartolas menos queridos do Brasil. Pela oposição, Roberto Dinamite, maior ídolo da história do clube, autor de quase 700 gols com a camisa do Vasco, mas considerado por muitos inexperiente (apesar de ser deputado estadual) e ausente do dia-a-dia em São Januário. Ninguém confirma o cenário, mas por enquanto é esse o mais provável. Só que pode mudar. A caixa-preta guarda outras possibilidades.

"O Eurico é o candidato, mas por enquanto está tudo parado no clube", diz Marco Antônio Monteiro, vice-presidente de comunicação. "Não temos pressa de dizer quem será nosso candidato. Quanto mais aguardamos, mais evitamos a possibilidade de novas fraudes nas eleições", afirma o oposicionista José Henrique Coelho.

Em 2003, a oposição perdeu as eleições por uma diferença de 102 votos, num universo de 2 854 eleitores. Roberto Dinamite também era o candidato e havia muito tempo o grupo que comanda o Vasco desde 1980 não tomava um susto tão grande. Denúncias de fraude foram levadas à mídia. Eurico Miranda deu de ombros, voltou a sentar no trono, mas não esperava que o futebol vascaíno, assunto que mais interessa ao sócio na hora de depositar o voto na urna, fosse viver tantos fracassos nos 36 meses seguintes.

"Já ganhei muito. Tenho crédito com a torcida e com os sócios. Não é uma derrota que apaga tudo o que já fizemos pelo Vasco", defendeu-se Eurico Miranda após a perda do título da Copa do Brasil para o Flamengo, em julho passado — a quinta final consecutiva perdida pelo time para os rivais rubro-negros.

"Para você ter uma idéia, eu entro em São Januário ou na Sede Náutica para uma reunião do conselho e ninguém fala comigo. Chego dentro do clube que me criou, me projetou, e ninguém fala comigo por medo. Medo de me cumprimentar e sofrer represália ou ser tratado como um inimigo dentro do clube. É uma situação muito dura. É em respeito ao torcedor e à instituição Vasco, que está acima de todos, que vou tentar de novo", diz Roberto Dinamite.

Tempos sombrios na Colina. Eurico Miranda, mesmo sempre tão cheio de soberba, convicções e discursos prontos, sabe que perder demais no futebol é sentença de derrota para quem deseja se reeleger. Nos últimos três anos, o Vasco perdeu duas finais para o Flamengo, não ganhou nenhum estadual e, com exceção do ano passado (11º lu-

gar), brigou para não cair no Campeonato Brasileiro. O Vasco ficou pequeno dentro de campo. E a imagem do clube pelo resto do país tornou-se antipática. Eurico está há tanto tempo no poder que sua figura acaba por se misturar com a da instituição.

A resistência ao dirigente já fez estragos. Eurico Miranda não conseguiu se reeleger deputado federal em 2002. Na época, dois anos sem títulos foram suficientes para tirar dos vascaínos mais fanáticos o ímpeto de teclar seu número de candidatura na urna eletrônica. Agora, pelo Partido Progressista (PP), ele tentará recuperar seu mandato nas eleições de outubro. Slogans da campanha: "Sou Vasco, sou Eurico" e "Eurico neles!"

Para aumentar sua base eleitoral, o cartola, em parceria com o presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Vianna (o Caixa D'Água), atuou bem nos bastidores e aumentou de 12 para 16 o número de times no próximo campeonato estadual. E, vez por outra, alguns jogadores do Vasco são emprestados a clubes do interior do estado. Após a final da Copa do Brasil, por exemplo, o volante Yves saiu da equipe principal para reforçar o Duque de Caxias, da Segundona carioca, com o qual o clube mantém um convênio.

A estratégia da oposição é dar todo respaldo ao provável candidato Roberto Dinamite. "Não vou negar que o desgaste é muito grande. Passar por tudo o que passei na última eleição novamente, quando cheguei a ser ameaçado e saí do clube antes do término da apuração, pois não havia garantia da minha integridade física, é extremamente doloroso. O Vasco precisa mudar e eu não posso me omitir. Se eu me omitir, estarei sendo covarde. E eu não sou covarde", afirma Roberto Dinamite.

O plano é ancorar a imagem do ídolo com gente de peso no clube. Para convencer sócios e conselheiros de que a renovação é necessária, a tática é tirar vascaínos famosos e influentes da "aposentadoria política". Exemplo: Arthur Sendas, Olavo Monteiro de Carvalho e Jorge Salgado. O difícil é convencê-los a ir ao front. Todos, cruzmaltinos ricos, poriam seus filhos na campanha pró-Dinamite. Se a eleição fosse vencida, eles apoiariam o clube com advogados, logística e, em último caso, dinheiro. Mas não poriam a mão na massa. Também daria uma mão nas eleições gente famosa como a cantora Fernanda Abreu e o ator Marcos Palmeira, celebridades vascaínas, dando um tom jovem e moderno para achapa da oposição.

"O Roberto Dinamite é a única opção deles. É o único nome conhecido que eles têm. Mas o Roberto tem grandes dificuldades dentro do clube. Quem são os grandes beneméritos que o apóiam?", diz Marco Antônio Monteiro (procurado pela Placar, Eurico Miranda não quis dar entrevista).

Já a candidatura de Eurico Miranda pode sofrer um baque caso ele não seja eleito deputado nas eleições em outubro. De novo na Câmara Federal, ele ficaria com moral em alta e iria com tudo em busca do terceiro mandato na presidência do Vasco. Do contrário, especula-se em São Januário, ele perderia credibilidade e abriria mão da candidatura em prol de Pedro Valente, atual vice-presidente. Eurico, no entanto, continuaria no poder. Só que sem o cargo de presidente.

Enquanto isso, a guerra continua. Eurico Miranda controla o Conselho Deliberativo e, de vez em quando, suspende seus inimigos. A oposição acusa a atual administração de falta de transparência, cobra balanços e faz troça com o fato de os quatro filhos do presidente serem sócios e terem direito a voto em novembro.

Enquanto isso, o torcedor cruzmaltino assiste a tudo de longe, traumatizado por cinco derrotas seguidas em finais contra o Flamengo. E nostálgico dos tempos nos quais ser vascaíno era motivo de orgulho e, principalmente, sucesso. ✪

Profissão: centroavante

*O rodado **Tuta** explica por que joga mascando chiclete, lembra quando mentia para não ter que abandonar o futsal e jura que o Flu vai embalar*

Por que você joga mascando chiclete?
Peguei essa mania quando fui para a Itália, em 1998. O vestiário do Venezia vivia cheio de chicletes à disposição dos jogadores. Eu ficava no banco, doido para entrar, ansioso. Então levava um monte de chicletes para ter o que fazer. Virou hábito. Dá uma relaxada.

O que acontece com os centroavantes do futebol brasileiro? Você concorda que há uma carência nessa posição?
Isso acontece porque o futebol ficou muito mais dinâmico. O pessoal às vezes opta pela velocidade. Mas depende do esquema do treinador. O Abel, por exemplo, gosta de jogar com centroavante. Outros não gostam. Eu tenho me adaptado a essas mudanças, meu passado no futsal me ajudou nisso.

Você jogou futsal até tarde. Como foi a adaptação ao futebol de campo?
Fui do futsal direto para o profissional no campo, no Araçatuba. Nunca joguei em categorias de base no campo. Não tinha interesse, gostava mais de salão, que achava mais emocionante. Joguei com o Lenísio e o Vinícius, da seleção brasileira de futsal. Já estava com 17 anos quando fui levado para o campo e foi difícil. Durante mais de um ano, joguei nos dois ao mesmo tempo. Os treinos do futsal eram à noite, então saía dos treinamentos do campo para lá. Mas ninguém sabia disso no Araçatuba. Uma vez me machuquei no futsal e tive que dizer que caí de bicicleta. Em 1994, joguei um torneio de futsal por três dias seguidos, sexta, sábado e domingo, pela manhã, e domingo à tarde tinha jogo de campo. Fui de um para outro cheio de cãibras, morto de cansado, mas agüentei os 90 minutos e fiz o gol da vitória por 2 x 1 sobre o União São João, aos 45 do segundo tempo. É por isso que digo: esses garotos de hoje estão mortinhos, não agüentam isso, não.

Sua passagem pelo Venezia, da Itália, foi a grande "roubada" de sua carreira?
Foi por causa daquele gol polêmico. E foi uma pena, eu adorava a Itália. Mas depois daquela história não tinha mais clima para ficar lá.

Você pode contar o que exatamente aconteceu?
Era um jogo contra o Bari. Estava 1 x 1 e eu, no banco, com o Fábio Bilica, sem entender nada. Ninguém atacava. Só ficavam tocando bola no meio-campo *[o empate beneficiava os dois na luta contra o rebaixamento]*. Faltavam dez minutos para o fim e o técnico me botou. Meu companheiro de ataque só me falava: "1 x 1 tá bom!" Pensei: "O cara não quer que eu faça gol porque disputamos posição". Aos 45 do segundo tempo, um lateral cruzou e eu meti de cabeça. Só o Bilica e o massagista vieram comemorar.

Como os jogadores reagiram?
Teve um jogador que chegou a botar as duas mãos na cabeça! Cheguei a ouvir o que cruzou dizendo que só tinha jogado a bola na área, que não sabia que alguém ia nela! O juiz apitou o fim do jogo e o time deles foi para cima do nosso capitão. Nunca tinha visto nada parecido. O pessoal do Bari ficava me xingando. Eu não falava quase nada de italiano, estava perdido. Aí, no dia seguinte, alguém me ligou dizendo que era amigo do meu procurador e desabafei. Disse que nunca tinha visto nada igual, que também havia racismo, um monte de coisas. Crente que era bate-papo. Mas o cara na verdade era jornalista, estampou tudo na capa do jornal. Aí a confusão estava armada, tive até que depor na Federação por cinco horas.

Você ficou surpreso quando os times envolvidos em corrupção na Itália foram punidos este ano?
Não me surpreendi com a corrupção, mas com a punição... Não cheguei a ver árbitros fazendo nada muito errado por lá, o negócio foi com os jogadores mesmo. Já aqui... O que aconteceu no ano passado manchou um pouco.

O Fluminense é o clube mais estruturado do Rio. Por que ainda não conquistou um título de expressão?
No ano passado, perdemos Fabiano Eller e Antônio Carlos e não conseguimos mais ter o mesmo conjunto. Neste ano, temos tudo para chegar. Temos mais opções. O problema é que alguns sentiram a parada de 40 dias da Copa. Fui um deles. Preciso jogar para me recuperar, porque quero o título brasileiro com o Fluminense. É meu sonho hoje.

“Nunca joguei em categorias de base. Não tinha interesse, gostava mais de futsal, que achava mais emocionante”

Por Joanna de Assis

"Eu voltarei!"

*Em "estágio" no São Caetano, o garoto-problema **Diego Tardelli** fala sobre noitadas, homossexualismo, fama e seu projeto de retornar ao São Paulo*

Como é jogar num clube sem torcida?
A pressão é bem menor, é claro que é diferente. Você sente um pouco. Mas eu procuro jogar bem para motivar nossos torcedores, porque é uma torcida familiar. A maioria é parente ou amigo dos jogadores, e não tem cobrança. Mesmo jogando mal eles incentivam sempre. Te dão moral, e isso é importante.

Você tem saudade do São Paulo?
Muita! Muita saudade! O clima ali é diferente. Um clube que, para onde você vai, todo mundo te conhece. É autógrafo ali, autógrafo lá. Jogar no São Paulo é uma maravilha! Espero voltar logo, o mais rápido possível.

Quando você surgiu, era uma promessa, jogou em categorias de base da seleção... Por que sua carreira entrou em declínio?
Fui imaturo. Não soube lidar com a fama, me deslumbrei. Saí do interior com 16 anos e vim jogar em um clube grande como o São Paulo. Aí você ganha um salário, depois começa a aumentar... Aí você se empolga, começa a sair, conhecer lugares, ouvir as pessoas erradas, e isso acabou me prejudicando bastante. Mas eu dei a volta por cima, fui campeão paulista, da Libertadores, fui artilheiro.

Você acha injusto ser perseguido por sair à noite?
Tudo tem seu preço. A gente deixa de fazer muitas coisas para se dedicar à carreira. Mas que é gostoso, é.

Aos 21 anos, você acha que consegue retomar o rumo que sua carreira tomava no início do São Paulo?
Consigo sim, com certeza. Só precisa voltar a confiança. E o São Caetano, que é um time com bem menos pressão, é bom para isso. No meu caso, é importante viver um bom momento para poder voltar para o São Paulo e ir para a seleção. A Olimpíada está aí. E o meu sonho é esse.

E no exterior? Em quais times você sonha jogar?
Jogar no Real e no Barça é um sonho que todo jogador deve ter. É demais jogar com e contra os melhores do mundo. Lá na Espanha, troquei camisa com o Zidane!

E a noite de Sevilha, deu pra curtir?
Por que é que tem que falar de noite, hein?!

Ué, vai me dizer que você não saiu lá?
Pior que não, eu estava noivo! Lá a vida de jogador não é fácil. Você vai na esquina e todo mundo fica sabendo.

É melhor comprar roupas aqui ou na Espanha?
Nossa, eu fazia a festa, ia para Madri direto. Era ganhar o bicho e eu já corria para fazer as compras, ainda mais no verão, que lá faz 45 graus. Mas eu gasto com consciência.

Você usa muito Armani, né? Tentou descolar um contrato como tem o Kaká ou é tudo do bolso mesmo?
Tem um amigo meu que trabalha na Armani de Sevilha. De tanto eu comprar, até ganhava algumas coisas de vez em quando. Tentei fazer uma social para ganhar um contrato, mas o Kaká é o Kaká, né? Com aquela pinta toda de galã, facilitou, né?

Quem foi o melhor técnico que já apareceu na sua frente?
Emerson Leão. No ano passado eu estava largado, desanimado. Mas ele sempre teve vontade de trabalhar comigo. Ele sempre me deu confiança, dava a cara pra bater. Ele é profissional, fala na cara, tenho muito respeito por ele e amizade. Nos entendemos muito bem. Sou muito grato a ele por tudo o que ele fez por mim.

Você já teve algum companheiro de clube gay?
Já joguei com gay, sim. Ele era goleiro da Barbarense.

Existem muitos homossexuais no futebol?
Tem muito, mas eles são discretos. Não dão brecha! Tem em toda parte, time pequeno, time grande... Já passei até aperto. Foi no Rio Branco de Americana. Eu não acreditava que o cara era veado, mas o time inteiro comentava. E aí a gente sempre jogava uma peladinha à noite. Eu morava perto da casa dele e aproveitei para pegar uma carona. Aí ele me chamou pra ir pra casa dele. Eu fui e ele queria ficar comigo! Nossa, saí de lá correndo...✪

>> Leia entrevista na íntegra em www.placar.com.

“É autógrafo ali, autógrafo lá. Jogar no São Paulo é uma maravilha! Espero voltar logo, o mais rápido possível”

A primeira nota 10

Um pênalti defendido, dois gols, recorde batido: Rogério Ceni faz história também na Bola de Prata

Nos últimos 11 anos, foram apenas três notas 10 na Bola de Prata. Para o santista Giovanni, na fantástica semifinal contra o Fluminense em 1995; para Edmundo, em 1997, quando o Vasco massacrou o Flamengo com três gols dele; e para o corintiano Dida em 1999, pelos dois pênaltis defendidos do são-paulino Raí na semifinal do Brasileiro. Três atuações inesquecíveis que mereceram a nota máxima. E foi só. De lá para cá, ninguém levou o cobiçado 10.

Pois chegou a hora de premiar a exceção. Rogério Ceni atingiu a perfeição no empate do São Paulo contra o Cruzeiro no Mineirão, em 20 de agosto. Os mineiros ensaiavam uma goleada com um 2 x 0. Ainda no primeiro tempo, o cruzeirense Wagner teve a chance do terceiro em um pênalti. Uma bomba que Rogério voou e defendeu. Depois, Rogério foi para o ataque e marcou um gol de falta — quer dizer, de bola andando, já que a jogada era ensaiada.

Um goleiro fazendo gol de bola andando não é exatamente um fato corriqueiro. O empate são-paulino ainda veio pelas mãos, ou melhor, pelo pé direito de Rogério Ceni, em cobrança de pênalti. Com os dois gols, ele chegou à marca de 64 em toda a carreira e bateu o recorde do paraguaio Chilavert. Não é pouco. O critério adotado pela Placar para conceder uma nota 10 é implacável: "Atuação antológica, o jogador precisa ter um dia de Pelé". Rogério Ceni, quatro dias após falhar na decisão da Libertadores da América, teve seu dia de Pelé.

Por um desses acasos do futebol, a nota 10 de Rogério começou a ser conquistada justamente numa infelicidade do líder da Bola de Ouro, no pênalti perdido pelo cruzeirense Wagner. O campeonato chegou apenas à metade; tem muita nota pela frente. Difícil será ver um novo 10 aparecer...

Ceni no Mineirão: atuação histórica

★ Resultado parcial 21/08

©1 FOTO VIPCOM

MELHOR E PIOR

▲ Mascherano
O Corinthians ainda está lá embaixo, mas o nervosinho argentino vem segurando o rojão. Quando ele não joga, o time sente falta. Se ele vai ter chance de encostar nos líderes e ganhar o prêmio? Só Mr. Kia pode responder.

▲ Guto
O Santa Cruz era o lanterna até a parada da Copa. Mudou de técnico, mudou de postura, mudou de goleiro! Guto entrou no time, comandou a reação e tem – acredite! – a mesma média de Rogério Ceni. Se continuar assim...

▲ Edmundo
Ele ainda é o sétimo, mas Ricardo Oliveira, Dodô e Rafael Sóbis foram embora, Tevez está de saída e Nilmar está fora de combate. Se a turma de cima bobear, o Animal chega para ganhar.

▼ Fernando Henrique
Chegou a liderar o prêmio entre os goleiros, mas o Flu caiu e ele foi caindo junto. Começou a tomar gols bobos e a demonstrar insegurança. Como Rogério Ceni voltou ao campeonato, suas chances diminuíram sobremaneira.

▼ Edílson
A média 6 lhe permitia brigar por um lugar no ataque. Mas, desde a última parcial, o Capetinha não entrou mais em campo. Estagnou na sétima partida e, por enquanto, não tem o mínimo de jogos para aparecer no quadro ao lado.

▼ Jorge Wágner
Ganhar como lateral-esquerdo parecia barbada. Estava muito à frente dos adversários, mas trocou o campeão da América e a Bola de Prata por uma oferta do Betis. Será que acertou?

★ Regulamento

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o campeonato antes do fim estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

★ Os concorrentes*

▼ Goleiro

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Rogério Ceni**	São Paulo	6,00	12
2º	Guto	Santa Cruz	6,00	8
3º	Cássio	Vasco	5,94	16
4º	Flávio	Paraná	5,86	14
5º	Albérico	Fortaleza	5,78	9
6º	F. Henrique	Fluminense	5,76	17
7º	Fábio Costa	Santos	5,75	18
8º	Fabio	Cruzeiro	5,74	17
9º	Cléber	Atlético-PR	5,71	17
10º	André	Juventude	5,67	18

▼ Lateral-direito

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Ângelo**	Paraná	5,81	13
2º	Anderson Lima	São Caetano	5,75	14
3º	Souza	São Paulo	5,68	11
4º	Leonardo Moura	Flamengo	5,59	11
5º	André Cunha	Fortaleza	5,56	8
6º	Alessandro	Grêmio	5,55	11
7º	Ilsinho	São Paulo	5,55	10
8º	Raulen	Juventude	5,54	13
9º	Michel	Cruzeiro	5,50	8
10º	Denis	Santos	5,46	13

▼ Zagueiros

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Nen**	Palmeiras	6,06	8
2º	**Edmílson**	Paraná	6,05	11
3º	Índio	Internacional	6,00	9
4º	Edu Dracena	Cruzeiro	5,88	16
5º	Thiago Silva	Fluminense	5,75	12
6º	Antônio Carlos	Juventude	5,67	9
7º	André Dias	São Paulo	5,65	10
8º	Márcio Alemão	Santa Cruz	5,63	8
9º	Manzur	Santos	5,59	11
10º	Fabrício	Juventude	5,58	13

▼ Lateral-esquerdo

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Kléber**	Santos	5,73	15
2º	Jadílson	Goiás	5,70	15
3º	Marcelo	Fluminense	5,63	15
4º	Triguinho	São Caetano	5,63	12
5º	Edinho	Paraná	5,57	15
6º	Júnior	São Paulo	5,56	9
7º	Iran	Ponte Preta	5,45	11
8º	Michael	Palmeiras	5,36	14
9º	Lino	Juventude	5,33	9
10º	Diego	Vasco	5,30	15

▼ Volantes

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Maldonado**	Santos	6,00	12
2º	**Lucas**	Grêmio	5,97	16
3º	Mineiro	São Paulo	5,91	11
4º	Mascherano	Corinthians	5,88	8
5º	Martinez	Cruzeiro	5,83	9
6º	Arouca	Fluminense	5,70	10
7º	Jonílson	Cruzeiro	5,68	14
8º	Josué	São Paulo	5,68	11
9º	Carlos Alberto	Figueirense	5,67	18
10º	Rodrigo Souto	Figueirense	5,67	15

▼ Meias

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Wagner**	Cruzeiro	6,28	16
2º	**Carlos Alberto**	Corinthians	6,22	9
3º	Maicossuel	Paraná	5,96	14
4º	Abedi	Vasco	5,93	15
5º	Petkovic	Fluminense	5,85	13
6º	Martinez	Cruzeiro	5,83	9
7º	Cícero	Figueirense	5,82	17
8º	Juninho Paulista	Palmeiras	5,81	8
9º	Renato	Flamengo	5,79	14
10º	Juliano	Fluminense	5,79	12

▼ Atacantes

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Tevez**	Corinthians	6,22	9
2º	**Soares**	Figueirense	6,14	14
3º	Leonardo	Paraná	6,13	12
4º	Nilmar	Corinthians	5,91	11
5º	Iarley	Internacional	5,75	8
6º	Lenny	Fluminense	5,71	14
7º	Edmundo	Palmeiras	5,70	15
8º	Leandro	São Paulo	5,68	11
9º	Cláudio Pitbull	Fluminense	5,67	9
10º	Wellington P.	Santos	5,64	11

▼ Bola de ouro

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Wagner**	Cruzeiro	6,28	16
2º	Carlos Alberto	Corinthians	6,22	9
	Tevez	Corinthians	6,22	9
4º	Soares	Figueirense	6,14	14
5º	Leonardo	Paraná	6,13	12
6º	Nen	Palmeiras	6,06	8
7º	Edmílson	Paraná	6,05	11
8º	Maldonado	Santos	6,00	12
	Rogério Ceni	São Paulo	6,00	12
10º	Índio	Internacional	6,00	9

**mínimo de oito partidas com nota no campeonato*

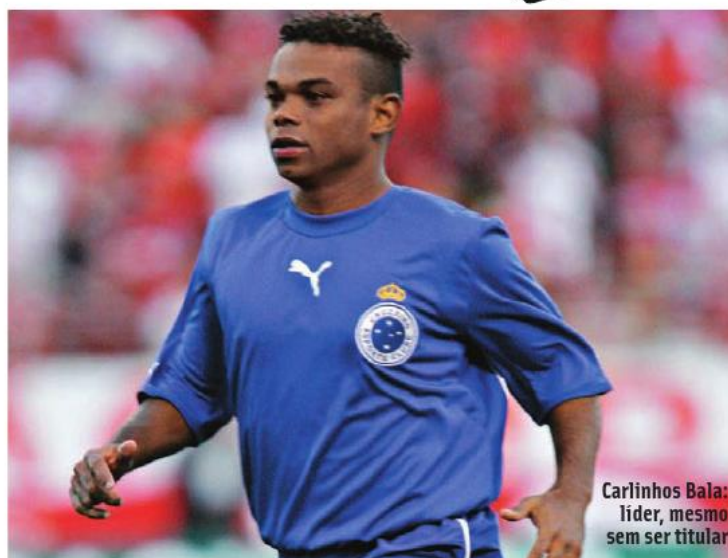
Franco atirador

Com poucos e precisos tiros (ele está no banco de reservas do Cruzeiro), o atacante Carlinhos Bala marcou dois golzinhos e se isolou na liderança da Chuteira de Ouro

Vida dura a do baixinho Carlinhos Bala. Não bastasse o fato de ter 1,65 metro e precisar ganhar o pão contra becões de 1,90 metro, ainda vem amargando o banco de reservas do Cruzeiro tanto com o antigo técnico, PC Gusmão, quanto com o novo, Oswaldo de Oliveira. Para quem briga pela liderança da Chuteira de Ouro, o prêmio da Placar para o artilheiro do ano, é uma tremenda dificuldade.

Mas Carlinhos parece gostar de desafios. E procura aproveitar ao máximo as poucas chances que lhe dão. Os dois gols que marcou no último mês foram suficientes para garantir o primeiro posto da Chuteira.

Como Nilmar está no estaleiro e Dodô fora do Brasil, os principais adversários do cruzeirense vêm de baixo. Da série B, Edmílson vem babando. Foram cinco gols nos últimos 30 dias, ainda que seu time, o Guarani, venha caindo pelas tabelas. Fumagalli, do Sport, foi outro que apareceu na classificação pela primeira vez. Nesse caso, conseqüência direta de um único jogo. A goleada do Sport contra o Guarani por 8 x 1 ajudou Fumagalli (dois gols) e, sobretudo, Adriano Magrão. O atacante, ex-Fluminense, marcou cinco na goleada e pode aparecer nas próximas parciais da Chuteira de Ouro 2006.

Uma coisa é certa: depois da hegemonia de Romário e dos gols de Kléber (ex-Atlético-PR), Washington e Fred, desta vez o dono do troféu não será um ilustre conhecido.

Carlinhos Bala: líder, mesmo sem ser titular

★ Chuteira de Ouro 2006 — ATÉ 21/8

	JOGADOR	TIME	S(2)	BR(2)	L/CB(2)	SA(2)	E1(2)	E2(1)	PTS
1	**Carlinhos Bala**	**Cruzeiro**	0	10 (5)	0	0	40 (20)	0	**50**
2	Nilmar	Corinthians	0	2 (1)	10 (5)	0	36 (18)	0	**48**
3	Edney	Bahia	0	0	0	0	46 (23)	0	**46**
4	Dodô	Ex-Botafogo	0	18 (9)	8 (4)	0	18 (9)	0	**44**
5	Edmílson	Guarani	0	20 (10)	6 (3)	0	16 (8)	0	**42**
6	Marinho	Atlético-MG	0	20 (10)	4 (2)	0	16 (8)	0	**40**
7	Leandro	Santos	0	0	2 (1)	0	36 (18)	0	**38**
8	Rinaldo	Fortaleza	0	6 (3)	10 (5)	0	0	19 (19)	**35**
9	Diogo Carlos	Ipitanga-BA	0	0	0	0	34 (17)	0	**34**
	Sorato	Bahia	0	0	2 (1)	0	32 (16)	0	**34**
11	Élber	Cruzeiro	0	6 (3)	12 (6)	0	12 (6)	0	**30**
	Leonardo	Paraná	0	8 (4)	0	0	22 (11)	0	**30**
	Valdiram	Vasco	0	2 (1)	14 (7)	0	14 (7)	0	**30**
	Tevez	Corinthians	0	10 (5)	8 (4)	0	12 (6)	0	**30**

S-Seleção; BR-Brasileiro - séries A e B; L-Libertadores; CB-Copa do Brasil; SA-Copa Sul-Americana; E1-Principais Estaduais; E2-Demais Estaduais

*Leia o regulamento da **Chuteira de Ouro** no site: www.placar.com.br*

©FOTO EDISON VARA

EDITADO POR PAULO TESCAROLO

 Internacionais

Amistoso da seleção

16/8 ULLEVAAL STADION (OSLO-NOR)
NORUEGA 1 X 1 BRASIL
J: Stuart Dougal (ESC);
G: Pedersen 5 e Daniel Carvalho aos 16 do 2º; **CA:** Rambekk, Arst e Edmílson
NORUEGA: Myhre, Rambekk, Hagen (Waehler), Hangeland e Riise; Stroemstad (Grindheim), Andresen, Pedersen (Arst) e Haestad; Carew (Braaten) e Solskjaer (Iversen).
T: Age Hareide
BRASIL: Gomes, Cicinho (Maicon), Lúcio, Juan (Alex) e Gilberto; Edmílson (Dudu Cearense), Gilberto Silva, Elano (Júlio Baptista) e Daniel Carvalho (Vágner Love); Robinho e Fred.
T: Dunga

Maicon contra um gigante norueguês: empate em Oslo na estréia de Dunga

Taça Libertadores

Semifinais

Jogo de volta
2/8 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 3 X 0 CHIVAS
J: Daniel Giménez (ARG);
R: 2 264 780; **P:** 66 750; **G:** Leandro 32 e Mineiro 39 do 1º; Ricardo Oliveira 3 do 2º; **CA:** Souza, Ricardo Oliveira, Araújo, Magallón, Santana, Omar Bravo, Juan Pablo Rodríguez e Bautista; **E:** Reynoso 28 do 2º
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Fabão, Lugano e Edcarlos; Souza, Mineiro, Josué, Danilo (Lenílson 12/2) e Júnior (Richarlyson 30/2); Leandro e Ricardo Oliveira (Aloísio 35/2).
T: Muricy Ramalho
CHIVAS: Sánchez, Javier Rodríguez, Reynoso e Magallón; Martínez, Araújo, Morales (Medina int.), Santana (Patlán 33/2) e Juan Pablo Rodríguez; Bravo e Bautista.
T: José Manuel de la Torre

3/8 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 2 X 0 LIBERTAD
J: Oscar Ruiz (COL); **R:** 585 715; **P:** 50 548; **CA:** Edinho, Bolívar, Fernandão, R. Sóbis, López, Riveros e Sarabia; **G:** Alex 18 e Fernandão 23 do 2º
INTERNACIONAL: Clemer, Bolívar, Índio (Wellington Monteiro 28/2) e Fabiano Eller; Ceará, Edinho, Fabinho (Rentería 16/2), Alex (Perdigão 46/2) e Jorge Wágner; Fernandão e Rafael Sóbis. **T:** Abel Braga
LIBERTAD: González, Bonet, Sarabia, Balbuena e Hidalgo (Romero 25/2); Cáceres, Villarreal (Aquino 40/2), Riveros e Guiñazú; López e Gamarra (Samudio 28/2).
T: Gerardo Martino

Final

Jogo de ida
8/8 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)
SÃO PAULO 1 X 2 INTERNACIONAL
J: Jorge Larrionda (URU);
R: 3 382 655; **P:** 71 476; **G:** Rafael Sóbis 8 e 16 e Edcarlos 30 do 2º;
CA: Souza e Fabão; **E:** Josué 10 e Fabinho 38 do 1º
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Fabão, Lugano e Edcarlos (Aloísio 31/2); Souza, Mineiro, Josué, Danilo (Lenílson 18/2) e Júnior; Leandro (Richarlyson 41/2) e Ricardo Oliveira. **T:** Muricy Ramalho
INTERNACIONAL: Clemer, Ceará (Wellington Monteiro 11/2), Bolívar, Fabiano Eller e Jorge Wágner; Edinho, Fabinho, Tinga e Alex (Índio 28/2); Fernandão e Rafael Sóbis (Michel 34/2). **T:** Abel Braga

Jogo de volta
16/8 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)
INTERNACIONAL 2 X 2 SÃO PAULO
J: Horacio Elizondo (ARG);
G: Fernandão 29 do 1º; Fabão 4, Tinga 20 e Lenílson 40 do 2º;
CA: Bolívar, Fernandão, Jorge Wágner, Alex, Edinho, Aloísio;
E: Tinga 21 do 2º
INTERNACIONAL: Clemer, Bolívar, Fabiano Eller e Índio; Ceará, Edinho, Tinga, Alex (Michel 33/2) e Jorge Wágner; Fernandão e Rafael Sóbis (Ediglê 36/2). **T:** Abel Braga
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Fabão, Lugano e Edcarlos (Alex Dias 25/2); Souza, Mineiro, Richarlyson (Thiago 13/2), Danilo (Lenílson13/2) e Júnior; Leandro e Aloísio.
T: Muricy Ramalho

Rentería ergue a Libertadores: Inter campeão da América pela primeira vez

©1 AGÊNCIA CBF; ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Nacionais

Brasileirão Série C

Primeira fase

5ª RODADA

2/8

Adesg-AC 0 x 1 Tuna Luso-PA
Ituiutaba-MG 0 x 0 Atlético-GO
Serc-MS 1 x 0 Ceilândia-DF
Barueri-SP 1 x 0 Vitória-ES
América-RJ 1 x 2 América-MG
Juventus-SP 1 x 2 Ipatinga-MG
Estrela do Norte-ES 1 x 2 Americano-RJ
Cabofriense-RJ 2 x 1 Madureira-RJ
Rio Branco-SP 3 x 1 U. Barbarense-SP
América-SP 1 x 1 Noroeste-SP
J. Malucelli-PR 3 x 1 Adap-PR
Ulbra-RS 2 x 1 Caxias-RS
Rio Branco-PR 0 x 2 Joinville-SC
Marcílio Dias-SC 1 x 2 Criciúma-SC
Brasil-RS 1 x 0 Novo Hamburgo-RS
Ananindeua-PA 5 x 2 Amapá-Ap
São Raimundo-RR 1 x 0 Fast Clube-AM
Ulbra-RO 0 x 2 Operário-MT
Mixto-MT 2 x 1 Araguaina-TO
Imperatriz-MA 1 x 0 Maranhão
Flamengo-PI 1 x 3 River-PI
Botafogo-PB 2 x 2 Icasa-CE
Porto-PE 1 x 1 Baraúnas-RN
Potiguar de Mossoró 3 x 0 Ypiranga-PE
Ferroviário-CE 2 x 1 Treze-PB
Confiança-SE 3 x 3 Colo Colo-BA
CSA-AL 3 x 3 Bahia-BA
Ipitanga-BA 2 x 1 Vitória-BA
Jataiense-GO 1 x 1 Anapolina-GO
Luziânia-GO 1 x 0 Coxim-MS

3/8

Pirambu-SE 1 x 2 Coruripe-AL

6ª RODADA

6/8

Adesg-AC 3 x 1 Rio Negro-AM
Atlético-GO 1 x 1 Serc-MS
Ceilândia-DF 1 x 0 Ituiutaba-MG
Vitória-ES 2 x 1 América-RJ
América-MG 1 x 2 Barueri-SP
Ipatinga-MG 0 x 1 Estrela do Norte-ES
Americano-RJ 2 x 1 Juventus-SP
Madureira-RJ 1 x 0 Rio Branco-SP
U. Barbarense-SP 2 x 0 Cabofriense-RJ
Adap-PR 1 x 1 América-SP
Noroeste-SP 1 x 0 J. Malucelli-PR
Caxias-RS 3 x 0 Rio Branco-PR
Joinville-SC 1 x 1 Ulbra-RS
Criciúma-SC 4 x 0 Brasil-RS
N. Hamburgo-RS 2 x 1 Marcílio Dias-SC
Fast Clube-AM 3 x 1 Amapá
S. Raimundo-RR 0 x 2 Ananindeua-PA
Ulbra-RO 0 x 0 Mixto-MT
Operário-MT 0 x 0 Araguaina-TO
Maranhão 4 x 0 Flamengo-PI
River-PI 1 x 0 Imperatriz-MA
Icasa-CE 0 x 0 Porto-PE
Baraúnas-RN 2 x 1 Botafogo-PB
Ypiranga-PE 3 x 1 Ferroviário-CE
Treze-PB 0 x 0 Potiguar de Mossoró
Colo Colo-BA 1 x 0 CSA-AL
Bahia 2 x 0 Confiança-SE
Vitória-BA 2 x 0 Pirambu-SE
Coruripe-AL 0 x 0 Ipitanga-BA
Anapolina-GO 5 x 0 Luziânia-GO
Coxim-MS 0 x 0 Jataiense-GO

Segunda-fase

1ª RODADA

12/8

Rio Branco-SP 0 x 1 Brasil-RS

13/8

Maranhão-MA 4 x 0 Tuna Luso-PA
Ananindeua-PA 2 x 1 Operário-MT
Mixto-MT 1 x 1 Fast Clube-AM
Rio Negro-AM 0 x 3 River-PI
Coruripe-AL 2 x 2 Icasa-CE
Treze-PB 2 x 1 Bahia-BA
Porto-PE 0 x 3 Vitória-BA
Confiança-SE 2 x 2 Ferroviário-CE
Atlético-GO 2 x 1 América-MG
Ipatinga-MG 3 x 1 Jataiense-GO
Barueri-SP 4 x 0 Ituiutaba-MG
Anapolina-GO 1 x 0 Americano-RJ
Criciúma-SC 4 x 1 Cabofriense-RJ
Noroeste-SP 4 x 1 Joinville-SC
Ulbra-RS 2 x 3 J. Malucelli-PR

2ª RODADA

16/8

Tuna Luso-PA 2 x 0 Ananindeua-PA
Operário-MT 5 x 2 Maranhão-MA
River-PI 2 x 0 Mixto-MT
Fast Clube-AM 1 x 2 Rio Negro-AM
América-MG 1 x 0 Ipatinga-MG
Ituiutaba-MG 4 x 1 Anapolina-GO
Brasil-RS 3 x 0 Ulbra-RS
J. Malucelli-PR 0 x 0 Rio Branco-SP

17/8

Bahia-BA 2 x 1 Coruripe-AL
Icasa-CE 1 x 1 Treze-PB
Ferroviário-CE 2 x 1 Porto-PE
Vitória-BA 1 x 2 Confiança-SE
Jataiense-GO 1 x 1 Atlético-GO
Americano-RJ 2 x 1 Barueri-SP
Joinville-SC 5 x 1 Criciúma-SC
Cabofriense-RJ 2 x 1 Noroeste-SP

3ª RODADA

19/8

Rio Branco-SP 0 x 0 Ulbra-RS

20/8

Ananindeua-PA 1 x 1 Maranhão-MA
Operário-MT 0 x 0 Tuna Luso-PA
River-PI 2 x 1 Fast Clube-AM
Rio Negro-AM 0 x 0 Mixto-MT
Bahia-BA 4 x 3 Icasa-CE
Treze-PB 3 x 1 Coruripe-AL
Porto-PE 2 x 1 Confiança-SE
Vitória-BA 2 x 3 Ferroviário-CE
Atlético-GO 1 x 2 Ipatinga-MG
América-MG 9 x 0 Jataiense-GO
Americano-RJ 3 x 1 Ituiutaba-MG
Anapolina-GO 1 x 2 Barueri-SP
Joinville-SC 5 x 2 Cabofriense-RJ
Noroeste-SP 0 x 1 Criciúma-SC
Brasil-RS 1 x 2 J. Malucelli

Brasileirão Série B — 15ª RODADA

1/8 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)

VILA NOVA 2 X 1 CEARÁ

J: José Caldas de Souza-DF; **R:** 20 277,50; **P:** 2 722; **G:** Gustavo (contra) 37 do 1º; Éder 20 e Lei 33 do 2º; **CA:** Rocha, Romeu, Vandinho, Fernando, Preto e Thiago Almeida
VILA NOVA: Gléguer, Baiano (Roberto Santos), André Turatto, Marcelão e Marcinho; Rocha (Fernando), Fabiano Silva, Romeu e Éder; Vandinho e Marques. **T:** L. C. Martins
CEARÁ: Adílson, Gustavo (Rodriguinho), Thiago Vieira, Preto e André Leal (Rossato); Thiago Almeida, Leanderson, Juninho Cearense (Lei) e Jóbson; Vinícius e Jorge Henrique. **T:** Luís Carlos Cruz

1/8 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)

GAMA 4 X 3 REMO

J: Cleber E. Leite-GO; **R:** 5 510; **P:** 777; **G:** Castor 2 e 23 e Otacílio 42 do 1º; Esley 8, Julinho 11 e 34 e Jéci 18 do 2º; **CA:** Esley, B. Lourenço, Alencar, A. Lima, A. Buzzetto, Carlinhos, R. Santiago e Landu
GAMA: Alencar, Thiago Matos (Bosco), Gilvan, Bruno Lourenço e Márcio Goiano; Junio Gomes, Marcelo Goianira, Lindomar e Marcos Alexandre (Edinho); Castor e Esley (André Lima). **T:** Édson Porto
REMO: Alexandre Buzzetto, Léo (Marquinho), Magrão, Carlinhos e Julinho; Otacílio, Jéci, Beto (Barata) e Maico Gaúcho; Landu e Zé Soares (Renato Santiago).
T: Samuel Cândido

4/8 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)

SPORT 1 X 2 PAULISTA

J: Jaílson Macêdo Freitas-BA; **R:** 92 652; **P:** 12 190; **G:** Jaílson 7 do 1º; Rivaldo 33 e Fumagalli 48 do 2º; **CA:** Kléber, Durval, Rivaldo, Diogo e Rodolfo; **E:** Jaílson 30 do 2º
SPORT: Gustavo (Magrão), Marcos Tamandaré, Kléber, Durval e Jorge Guerra; Hamilton, Éverton, Geraldo (Marco Antônio) e Tinho (Anderson); Fumagalli e Adriano Magrão. **T:** Dorival Júnior
PAULISTA: Victor, Marco Aurélio, Dema, Anderson e Eduardo (Douglas); Rever, Glaydson, Fábio Gomes e Diogo (Victor Santana); Rivaldo (Rodolfo) e Jaílson. **T:** Vágner Mancini

4/8 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)

CORITIBA 5 X 1 AMÉRICA-RN

J: José A. da Rocha-SC; **R:** 126 392,50; **P:** 12 657; **G:** A. Gomes 22 e 31, Du 29 e Jackson 47 do 1º; Jefferson 12 e A. Gomes 34 do 2º; **CA:** Jackson, Douglas, P. Miranda, Jefferson, Du, Magal, A. Peixe e Sandro
CORITIBA: Artur, Luiz Paulo, Índio, Douglas e Ricardinho; Márcio Egídio (Peruíbe), Paulo Miranda, Jackson e Caio; Anderson Gomes (Guilherme) e Jefferson (Willian). **T:** Paulo Bonamigo
AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo (Renan), Baggio, Roni e Adriano Peixe; Du, Magal, Paulinho Kobayashi e Souza (Sandro); Thiago Cavalcanti (Lairson) e Paulo Isidoro.
T: Roberval Davino

5/8 BRUNO J. DANIEL (S. ANDRÉ-SP)

STO. ANDRÉ 1 X 0 BRASILIENSE

J: Gutemberg de Paula Fonseca-RJ; **R:** 8 325; **P:** 1 296; **G:** Da Guia 40 do 1º; **CA:** Bruno, Pedro Paulo e Carlos Alberto
SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonam, Da Guia (Alexandre), Ozéia, Luiz Henrique e Pará; Emerson, Galiardo, Bruno e Vânder (Eduardo); Anaílson (Denni) e Cadu. **T:** Ruy Scarpino
BRASILIENSE: Alexandre Fávaro, Maricá (Helinho), Jairo, Pedro Paulo e Augusto; Deda, Carlos Alberto, Iranildo (Oliveira) e Rodriguinho (Rafael Toledo); Allan Delon e Johnes. **T:** Lula Pereira

5/8 NOVELLI JÚNIOR (ITU-SP)

ITUANO 2 X 2 GUARANI

J: Luís Marcelo Vicentin Cansian-SP; **R:** 5 515; **P:** 463; **G:** Paulo Santos 9 e Alex Afonso 25 do 1º; Cris 28 e Edmilson 46 do 2º; **CA:** Johnny, Fernando, Ademar, André Conceição e Juliano; **E:** Rogério 30 e Johnny 42 do 2º
ITUANO: André Luís, Ricardo Lopes, Erivélton, Diego Padilha (Samuel) e Paulo Santos; Marcelo Uberaba, Johnny, Reginaldo e Juliano (Moradei); Cris e Gilson (Fernando Gaúcho).
T: Leandro Campos
GUARANI: Fernando, Parral, Rogério, Felipe e Ademar; André Conceição, Kell (Deyvid), Juliano e Danilo; Alex Afonso e Edmílson.
T: Carlos Gainete

5/8 CANINDÉ (SÃO PAULO-SP)

PORTUGUESA 0 X 0 AVAÍ

J: Marcelo Venito Pacheco-RJ; **R:** 21 700; **P:** 1 365; **CA:** Santiago, Alexandre, Diogo, L. Amaral, Naílton, Marquinhos, S. Silva e F. Nunes
PORTUGUESA: Leandro, Wilton Goiano, Ari, Santiago e Juninho Goiano (Joãozinho); Erick, Cleison, Alexandre e Diogo (Souza); Alex Alves (Daniel Morais) e Marlon.
T: Luís Carlos Barbieri
AVAÍ: Adinam, Rogério Prateat, Naílton e Fernando; Carlinhos, Marquinhos, Michel (Marcos Basílio), Ademir Sopa e Luciano Amaral; Fábio Bala (Samuel) e Sandro Silva (Fábio Nunes).
T: Vágner Benazzi

5/8 REI PELÉ (MACEIÓ-AL)

CRB 2 X 2 MARÍLIA

J: Ricardo Tavares de Lima-PE; **R:** 48 549,50; **P:** 7 950; **G:** Tico Mineiro 29 e Ricardinho 38 do 1º; Val Baiano 33 e Gum 43 do 2º; **CA:** Aldivan, Val Baiano, Tico Mineiro e Márcio Richards
CRB: Fabiano, Lau, Marcão, Selmo Lima e Aldivan (Rogerinho); Coracini, Saulo, Glauber (Val Baiano) e Júnior Amorim; Tico Mineiro e Bebeto (Adi). **T:** Roberto Cavalo
MARÍLIA: Júlio César, Rafael Mineiro, Gum, Gian (Marcos Denner) e Bruno Ribeiro; Fernando, João Marcos, David e Márcio Richards (Neto Potiguar); Ricardinho e Léo Mineiro (Dedimar). **T:** Arthur Bernardes

5/8 VIVALDÃO (MANAUS-AM)

SÃO RAIMUNDO 2 X 2 NÁUTICO

J: Domingos de Jesus Viana Filho-PA; **R:** 41 615,50; **P:** 5 383; **G:** Rogério 28 do 1º; Felipe 28, Danilo 35 e Maurílio 46 do 2º; **CA:** Doriva, Macaé, Ismael, Vicente e Marcelo Ramos; **E:** Vicente 24 do 2º
SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Edson Mendes, Zacarias, Rogério (Róbson) e Maurício; Macaé (Márcio Parintins), Ismael, Doriva e Butti; Maurílio e Garanha (Nando).
T: Válter Ferreira
NÁUTICO: Eduardo, Marcelo Ramos, Jamur e Carlos Eduardo; Sidny (Danilo Lins), Pedro Neto, Luciano, Leandro Chaves (Nildo) e Vicente; Felipe e Kuki (Anselmo). **T:** Paulo Campos

5/8 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)

PAYSANDU 2 X 2 ATLÉTICO-MG

J: Marco Antônio da Silva Sampaio-CE; **R:** 300 129; **P:** 21 830; **G:** Galvão 4 e 19 e Têti 6 do 1º; Rogerinho 10 do 2º; **CA:** Rogerinho, San, Rodrigo Felix e Renan; **E:** Márcio 1 e Roni 26 do 2º
PAYSANDU: Márcio, Oziel (Rodrigo Felix), João Paulo, Júnior e João Victor; Ricardo Oliveira, San, Têti e Rogerinho, Balão (Esquerdinha) e Muriqui (Ronaldo).
T: Ademir Fonseca
ATLÉTICO-MG: Diego, Márcio Araújo, Daniel Marques, Marcos e André Santos (Adriano); Rafael Miranda, Renan, Márcio e Danilo (Tchô); Roni e Galvão. **T:** Levir Culpi

CRIAÇÃO ASSINATURAS

Ganhe R$ 30,00 para comprar o que quiser no submarino

A cada R$ 120,00 de compras na Loja Abril, você ganha um vale-compras de R$ 30,00 para adquirir produtos no www.submarino.com.br. **São mais de 700.000 itens à sua escolha.** Para mais informações sobre esta promoção inédita da Loja Abril, acesse: www.lojaabril.com.br/valecompras

Para comprar na Loja Abril, acesse www.lojaabril.com.br

Encontre CD-ROMs, DVDs, mapas, guias, almanaques, edições especiais, acessórios e muito mais produtos, todos com qualidade Abril de conteúdo. Prepare-se para se divertir, estudar, pesquisar, trabalhar, conhecer, viajar.

Data de início: 15/8/2006. Data de término: 17/9/2006. Estarão aptos a receber o vale-compras de R$ 30,00, a ser utilizado no site www.submarino.com.br, clientes que efetuarem compras com valor igual ou maior que R$ 120,00 em produtos que contenham pelo menos um item com a marca Abril no site www.lojaabril.com.br. O vale-compras será encaminhado por e-mail ao cliente em até 10 dias úteis após a confirmação de pagamento do atual pedido e terá a validade de 90 dias para seu uso, a contar da data de seu recebimento no e-mail de cadastro. Oferta válida para pagamentos via cartão de crédito, boleto bancário ou transferência eletrônica. Pagamentos parcelados apenas com cartão de crédito. Ofertas sujeitas a disponibilidade de estoque.

★ Brasileirão Série B — 16ª RODADA

8/8 VIVALDÃO (MANAUS-AM)
S. RAIMUNDO 2 X 2 ATLÉTICO-MG
J: Domingos de J. V. Filho-PA; **R:** 80 460; **P:** 11 111; **G:** Marquinho 29, Zacarias 36 e Marcinho 47 do 1º; Zacarias 26 do 2º; **CA:** Rogério, Ismael, Garanha, Vidinha, A. Júnior, F. Mendes, A. Santos, Marcos, Daniel, Renan e R. Miranda; **E:** Rogério 41 do 1º; A. Júnior 27 do 2º
SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Edson Mendes (Flávio Mineiro), Rogério, Róbson e Maurício (Marcos Pezão); Zacarias, Ismael, Doriva e Vidinha; Buti e Nando (Garanha). **T:** Válter Ferreira
ATLÉTICO-MG: Diego, Márcio Araújo, Daniel Marques, Marcos e André Santos (Adriano Júnior); Rafael Miranda, Renan, Marquinho (Éder Luís) e Marcinho; Danilinho e Galvão (Tcho). **T:** Levir Culpi

8/8 CANINDÉ (SÃO PAULO-SP)
PORTUGUESA 2 X 4 PAULISTA
J: Antônio R. B. do Prado-SP; **R:** 9 915; **P:** 751; **G:** Cleison 36, V. Santana 37 e Joãozinho 42 do 1º; Dauri 24 e 27 e M. Aurélio 47 do 2º; **CA:** Erick, W. Goiano, Joãozinho, D. Morais, A. Alves, V. Santana, Rivaldo, M. Aurélio e Gláucio
PORTUGUESA: Felipe, Wilton Goiano, Ari, Léo Bonfim e Juninho Goiano (Joãozinho); Erick, Cleison, Alexandre e Daniel Morais (Diogo); Alex Alves e Marlon (Souza). **T:** Luís Carlos Barbieri
PAULISTA: Victor, Marco Aurélio, Dema, Anderson e Fábio Vidal; Rever, Glaydson, Fábio Gomes (Gláucio) e Felipe; Rivaldo (Douglas) e Victor Santana (Dauri). **T:** Vágner Mancini

8/8 RESSACADA (FLORIANÓPOLIS-SC)
AVAÍ 3 X 2 AMÉRICA-RN
J: Francisco S. S. Neto-RS; **R:** 49 548; **P:** 8 363; **G:** Souza 10 e Ademir Sopa 38 do 1º; Samuel 6, Marquinhos 17 e P. Isidoro 22 do 2º; **CA:** R. Prateat, M. Magalhães, M. Júnior, L. Amaral, Marquinhos, Samuel, P. Kobayashi, Gil, Souza e Vainer
AVAÍ: Adinam, Rogério Prateat, Marcelo Magalhães (Vinícius) (Marcos Basílio) e Fernando; Carlinhos, Marquinhos Júnior, Ademir Sopa, Michel (Marquinhos) e Luciano Amaral; Fábio Bala e Samuel. **T:** Vágner Benazzi
AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo, Baggio, Roni e Vainer (Thiago Cavalcanti); Du, Luís Maranhão, Paulinho Kobayashi e Souza (Júlio César); Paulo Isidoro e Gil (Lairson). **T:** Roberval Davino

8/8 BAENÃO (BELÉM-PA)
REMO 3 X 1 MARÍLIA
J: Manuel Aguiar Moita-CE; **R:** 119 560; **P:** 11 831; **G:** Renato Santiago 13 e Beto 39 do 1º; Léo Mineiro 10 e Otacílio 15 do 2º; **CA:** Jéci, Gum, Élvis, Téio e David
REMO: Adriano, Lucas (Zé Soares), Magrão, Bill e Julinho; Jéci, Beto (Carlinhos Carajás), Otacílio e Serginho; Landu e Renato Santiago (Maurício Oliveira). **T:** Samuel Cândido
MARÍLIA: Júlio César, Rafael Mineiro, Gum, Téio e Bruno Ribeiro (Leandro Eugênio); Fernando (Élvis), João Marcos (Neto Potiguar), David e Márcio Richards; Marcos Denner e Léo Mineiro. **T:** Arthur Bernardes

11/8 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA 1 X 0 PAYSANDU
J: Vinícius Costa da Costa-RS; **R:** 207 000; **P:** 19 833; **G:** Cristian 24 do 2º; **CA:** M. Egídio; **E:** Sílvio 9 do 2º
CORITIBA: Artur, Luís Paulo, Henrique, Índio e Ricardinho (Carlão); Márcio Egídio (William), Paulo Miranda, Jackson e Cristian (Peruíbe); Caio e Jefferson. **T:** Paulo Bonamigo
PAYSANDU: Ronaldo, João Paulo, Sílvio e Júnior; Oziel (Nélio), Ricardo Oliveira, Têti, Rogerinho e João Vitor; Balão (Rodrigo Félix) e Marcelo Carioca (Marabá). **T:** Ademir Fonseca

11/8 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT 2 X 0 ITUANO
J: Wladyerisson Silva Oliveira-CE; **R:** 64 885; **P:** 9 639; **G:** Everton 15 e Wellington 33 do 1º; **CA:** Jorge Guerra, Bia, Marco Antônio, Amaral Rosa, Ricardo Lopes, Marcelo Uberaba, Reginaldo e Gilson
SPORT: Magrão, Tamandaré, Du Lopes, Kléber e Bruno (Jorge Guerra); Bia, Everton, Wellington e Anderson (Marco Antônio); Fumagalli e Adriano Magrão (Maia). **T:** Dorival Júnior
ITUANO: Jaílson, Erivélton, Samuel (Fernando Gaúcho) e Amaral Rosa (Adriano); Ricardo Lopes, Marcelo Uberaba, Moradei, Reginaldo e Paulo Santos; Cris (Leandro) e Gilson. **T:** Leandro Campos

12/8 BRINCO DE OURO (CAMPINAS-SP)
GUARANI 2 X 1 CEARÁ
J: Pablo dos Santos Alves-RJ; **R:** 19 199; **P:** 2 920; **G:** Edmílson 31 do 1º; R. Aleluia 17 e Edmílson 45 do 2º; **CA:** Felipe, Alex Afonso, Ademar, Vinícius, Jóbson, Léo, Possato e Lei
GUARANI: Fernando, Parral (Éder), Danilo Silva, Felipe e Ademar; André Conceição, Kell (Gustavo), Danilo e Deyvid; Edmílson (Umberto) e Alex Afonso. **T:** Carlos Gainete
CEARÁ: Adilson, Diguinho, Thiago Vieira e Léo; Arlindo Maracanã (Clodoaldo), Leanderson (Sidney), Jóbson, Lei e Possato; Reinaldo Aleluia e Vinícius (Jorge Henrique). **T:** Luís Carlos Cruz

12/8 SEREJÃO (TAGUATINGA-DF)
GAMA 1 X 3 NÁUTICO
J: Marcos Rassi Fernandes-GO; **G:** Esley 16, Netinho 42 e 47 do 1º; Kuki 13 do 2º; **CA:** Bosco, Junio Gomes, Juninho, Netinho, Sidny e Nildo; **E:** Marcelo Goianira 44 do 2º
GAMA: Alencar, Bosco, Eraldo, Gilvan e Márcio Goiano; Junio Gomes, Marcos Alexandre (Castor), Marcelo Goianira e Lindomar (Renato Medeiros); Esley (Ânderson Mineiro) e Vanderley. **T:** Edson Porto
NÁUTICO: Eduardo, Carlos Eduardo (Sidny), Breno e Henrique; Jamur, Luciano, Vagner Rosa (Sandro), Nildo e Netinho; Felipe e Kuki. **T:** Paulo Campos

12/8 REI PELÉ (MACEIÓ-AL)
CRB 3 X 0 SANTO ANDRÉ
J: Emerson Luiz Sobral-PE; **R:** 28 866; **P:** 7 307; **G:** Saulo 40 do 1º; Val Baiano 1 e Bebeto 26 do 2º; **CA:** Marcão, Saulo, Emerson, Galiardo, Luiz Henrique e Cadu
CRB: Maizena, Eduardo, Marcão, Selmo Lima e Rogerinho; Coracine, Lau, Rodrigo Santos e Saulo (Léo Mineiro); Val Baiano (Clodoaldo) e Bebeto (Glauber). **T:** Roberto Cavalo.
SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonam, Da Guia (Alexandre), Ozéia, Luiz Henrique e Pará; Emerson (Denni), Galiardo, Makelele e Vander; Bebeto e Eduardo (Cadu). **T:** Ruy Scarpino

12/8 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
VILA NOVA 2 X 0 BRASILIENSE
J: Manoel Paixão dos Sanos-MS; **R:** 42 062,50; **P:** 5 527; **G:** Gérson (contra) 4 e Roberto Santos 36 do 1º; **CA:** Romeu e Gérson; **E:** Fabiano Silva 37 do 2º
VILA NOVA: Gléguer, Baiano, Marcelão, André Turatto e Marcinho; Fernando, Romeu, Fabiano Silva e Éder (Alison); Vandinho e Roberto Santos (Marques). **T:** Luís Carlos Martins
BRASILIENSE: Alexandre Fávaro, Patrick, Gérson (Padovani), Jairo e Augusto (Oliveira); Deda, Carlos Alberto, Allan Dellon e Rodriguinho (Rafael); Helinho e Johnes. **T:** Lula Pereira

★ Brasileirão Série B — 17ª RODADA

15/8 B. DO JACARÉ (TAGUATINGA-DF)
BRASILIENSE 2 X 0 SPORT
J: Rodrigo Braghetto-SP; **G:** Warley 3 e Augusto 31 do 2º; **CA:** Pedro Paulo e Oliveira
BRASILIENSE: Alexandre Fávaro, Patrick, Pedro Paulo, Jairo e Augusto; Deda, Carlos Alberto, Allan Dellon (Pandovani) e Agenor; Warley (Helinho) e Johnes (Oliveira). **T:** Jair Picerni
SPORT: Magrão, Marcos Tamandaré, Kléber, Durval e Bruno; Hamilton, Éverton, Wellington (Bibi) e Fumagalli (Marco Antônio); Anderson e Adriano Magrão (Maia). **T:** Dorival Júnior

15/8 AFLITOS (RECIFE-PE)
NÁUTICO 4 X 1 AVAÍ
J: Marco A. Sampaio-CE; **P:** 84 288; **R:** 10 093; **G:** Felipe 22, Netinho 26 e 40 do 1º; Danilo 31 e Jorge Luiz 47 do 2º; **CA:** Breno, Felipe Magalhães, Danilo, Leandro, Fábio Bala e Alê; **E:** Fábio Bala 19 do 1º; Alê 27 do 2º
NÁUTICO: Eduardo (Luciano), Breno (Henrique), Leandro e Marcelo Ramos; Vicente, Luciano Totó (Danilo), Vágner Rosa, Nildo e Netinho; Felipe e Kuki. **T:** Paulo Campos
AVAÍ: Adinam, Felipe Magalhães, Nailton e Fernando; Carlinhos, Marcos Basílio, Ademir Sopa, Caetano (Marquinhos) e Luciano Amaral (Jorge Luiz); Fábio Bala e Samuel. **T:** Vágner Benazzi

15/8 BENTO A. S. VIDAL (MARÍLIA-SP)
MARÍLIA 2 X 0 GAMA
J: José Acácio da Rocha-SC; **R:** 19 658; **P:** 2 544; **G:** Léo Mineiro 16 e 36 do 2º; **CA:** Creedence, Marcus Alexandre, Eraldo e Bruno Lourenço
MARÍLIA: Júlio César, Rafael Mineiro (Dedimar), Gum, Gian e Bruno Ribeiro; Fernando, João Marcos (Léo Mineiro), David e Márcio Richards; Ricardinho (Edmilson) e Creedence. **T:** Arthur Bernardes
GAMA: Alencar, Thiaguinho (Bruno Carvalho), Eraldo, Bruno Lourenço e Márcio Goiano (Anderson Mineiro); Edinho, Marcus Alexandre (Renato), Esley e Lindomar; Castor e Vanderlei. **T:** Edson Porto

15/8 BRUNO J.DANIEL (S. ANDRÉ-SP)
STO. ANDRÉ 4 X 1 S. RAIMUNDO
J: José C. Sousa-DF; **R:** 8 225; **P:** 1 265; **G:** Bruno 31 e Vânder 41 do 1º; Bebeto 6, Butti 24 e Hernanes 44 do 2º; **CA:** Cadu, Bruno, Makelele, Márcio, Piá e Butti
SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonam, Alexandre, Da Guia, Galiardo e André Luís (Hernanes); Emerson, Bruno, Makelele e Vânder (Leonardo); Bebeto e Cadu (Denni). **T:** Ruy Scarpino
SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Edson Mendes (Marcus Cruz), Zacarias, Róbson e Maurício; Márcio, Doriva, Macaé (Vidinha) e Piá; Butti e Nando (Zé Rebite). **T:** Roberto Fonseca

15/8 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 2 X 1 CORITIBA
J: Anselmo da Costa-SP; **G:** Roni 18 do 1º; Galvão 7 e Caio 31 do 2º; **CA:** Arthur, Carlão, Paulo Miranda, Marcos e Márcio; **E:** Tchô 36 do 1º (no banco de reservas)
ATLÉTICO-MG: Diego, Márcio Araújo, Marcos, Lima e Thiago Feltri; Rafael Miranda, Renan, Márcio e Danilinho (Reginaldo Nascimento); Galvão e Roni (Éder Luís). **T:** Levir Culpi
CORITIBA: Artur, Luís Paulo, Henrique, Índio e Ricardinho (Carlão); Egídio, Paulo Miranda (Batatinha), Jackson e Cristian; Caio e Jefferson (William). **T:** Paulo Bonamigo

15/8 NOVELLI JÚNIOR (ITU-SP)
ITUANO 0 X 1 CRB
J: Edson Esperidião-ES; **G:** Léo Mineiro 34 do 1º; **CA:** Léo Mineiro e Selmo Lima; **E:** Samuel 14 do 2º
ITUANO: Jaílson, Ricardo Lopes, Erivélton, Samuel e Paulo Santos; Marcelo Uberaba (Renatinho), Johnny, Adriano (Anderson) e Reginaldo; Fernando Gaúcho e Cris (Leandro). **T:** Leandro Campos
CRB: Maizena, Eduardo, Marcão, Selmo Lima e Rogerinho; Coracine, Lau, Rodrigo Santos (Adi) e Saulo; Léo Mineiro (Gino) e Val Baiano (Tico Mineiro). **T:** Roberto Cavalo

15/8 MACHADÃO (NATAL-RN)
AMÉRICA-RN 3 X 1 GUARANI
J: Marcelo T. Gentil-SE; **R:** 56 266; **P:** 4 711; **G:** Edmílson 22, Roni 23, Júlio César 36 e Vainer 45 do 2º; **CA:** Roni, Sérgio, André Conceição, Juliano, Rogério e Ademar; **E:** Souza 15 do 2º
AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo (Adriano Peixe), Sérgio, Roni e Vainer; Luís Maranhão, Magal, Paulinho Kobayashi (Du) e Souza; Júlio César e Gil (Thiago). **T:** Roberval Davino
GUARANI: Fernando, Parral, Felipe, Rogério e Ademar; André Conceição (Cadu), Juliano, Deyvid (Kel) e Danilo (Gustavo); Edmílson e Alex Afonso. **T:** Carlos Gainete

15/8 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)
CEARÁ 1 X 2 PORTUGUESA
J: João José Leitão-PI; **R:** 89 160; **P:** 10 230; **G:** Souza 22 e A. Maracanã 44 do 1º; J. Goiano 21 do 2º; **CA:** Jóbson, A. Maracanã, J. Henrique, J. Cearense, L. Bonfim, Cléber, Cleison e Santiago
CEARÁ: Alcimar, Tiago Vieira, Diguinho e Preto; Arlindo Maracanã (Vinícius), Léo, Jóbson, Lei (Juninho Cearense) e Possato; Reinaldo Aleluia e Jorge Henrique (Clodoaldo). **T:** Luiz Carlos Cruz
PORTUGUESA: Felipe, Ari, Santiago e Léo Bonfim; Wilton Goiano, Marcos Paulo, Cleison, Cléber e Juninho Goiano; Alex Alves (Sérgio Júnior) e Souza (Alexandre). **T:** Candinho

15/8 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)
PAYSANDU 2 X 1 VILA NOVA
J: Ricardo G. Souza-AP; **R:** 122 295; **P:** 17 608; **G:** Balão 8 do 1º; R. Santos 13 e Muriqui 16 do 2º; **CA:** Marcelão, Rogerinho, A. Turatto e Fernando
PAYSANDU: Ronaldo, Oziel, João Paulo (San), Júnior e João Vitor; Daniel, Ricardo Oliveira, Têti (Marabá) e Rogerinho; Balão (Marcelo Carioca) e Muriqui. **T:** Ademir Fonseca
VILA NOVA: Gléguer, Vanderson (Jajá), Marcelão, André Turatto e Marcinho; Rocha, Romeu, Fernando e Éder (Cássio); Vandinho e Roberto Santos (Marques). **T:** Luís Carlos Martins

15/8 JAIME CINTRA (JUNDIAÍ-SP)
PAULISTA 3 X 1 REMO
J: Wilton P. Sampaio-DF; **R:** 20 757,50; **P:** 5 120; **G:** Glaydson 20, Dauri 22 e Rever 45 do 1º; Clodoaldo 3 do 2º; **CA:** Eduardo, V. Santana, Carlinhos, Julinho e R. Santiago; **E:** Dema 2 e Landu 43 do 2º
PAULISTA: Victor, Fábio Vidal, Dema, Anderson e Eduardo (Rodolfo); Rever, Glaydson, Fábio Gomes e Diogo (Felipe); Victor Santana e Dauri (Jaílson). **T:** Vagner Mancini
REMO: Adriano, Lucas (André Leonel), Magrão, Bill e Julinho; Serginho, Beto (Renato Santiago), Otacílio e Dudu Paraíba (Carlinhos); Landu e Clodoaldo. **T:** Samuel Cândido

Brasileirão Série B — 18ª RODADA

18/8 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)
VILA NOVA 2 X 2 PORTUGUESA
J: Rogério Pereira da Costa-MG; **R:** 32 480; **P:** 4 389; **G:** Souza 13 e Cléber 18 do 1º; Vandinho 2 e Roberto Santos aos 4 do 2º; **CA:** Fabiano Silva, Ari, Wilton Goiano e Léo Bonfim; **E:** Éder 33 do 2º
VILA NOVA: Gléguer; Adriano (Marques), Kléber, André Turatto e Marcinho; Fabiano Silva (Cássio), Romeu, Fernando e Éder; Vandinho e Roberto Santos (Rocha).
T: Luís Carlos Martins
PORTUGUESA: Leandro Moreira, Ari, Santiago e Léo Bonfim; Wilton Goiano, Marcos Paulo, Cleison, Cléber (Alexandre) e Juninho Goiano; Alex Alves (Joãozinho) e Souza (Marlon). **T:** Candinho

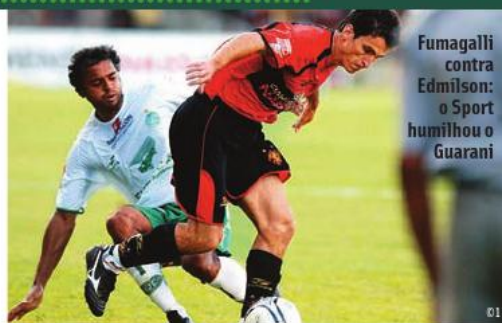
18/8 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)
ATLÉTICO-MG 3 X 0 CEARÁ
J: Otávio CorrÊa da Silva-SP; **R:** 178 029; **P:** 33 843; **G:** Roni 13 e 38 do 1º; Danilinho 21 do 2º; **CA:** André Santos, Luís Fernando e Léo
ATLÉTICO-MG: Diego, Márcio Araújo, Daniel Marques, Lima e André Santos (Adriano); Rafael Miranda, Renan, Márcio e Danilinho (César); Éder Luís (Luizinho Netto) e Roni. **T:** Levir Culpi
CEARÁ: Alcimar, Sérgio, Diguinho, Preto e Possato (André); Léo, Leanderson, Jóbson (Ederson) e Juninho Cearense (Luís Fernando); Reinaldo Aleluia e Vinícius.
T: Luís Carlos Cruz

19/8 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)
PAYSANDU 1 X 1 PAULISTA
J: Washington J. A. Souza-AM; **R:** 124 125; **P:** 16 690; **G:** Rodolfo 38 do 1º; J. Paulo 9 do 2º; **CA:** Rogerinho, J. Paulo, V. Santana, D. Marques, Rodolfo e F. Gomes
PAYSANDU: Ronaldo, Oziel, João Paulo, Júnior e Carlos Alberto (Élson); Daniel, Ricardo Oliveira, Esquerdinha (Aldrovani) e Rogerinho; Balão e Muriqui (Rodrigo). **T:** Ademir Fonseca
PAULISTA: Victor, Marco Aurélio, Douglas Marques, Rever e Fábio Vidal; Fábio Gomes, Glaydson, Rodolfo e Diogo (Felipe Sodinha); Victor Santana (Dauri) e Rivaldo (Gláucio). **T:** Vágner Mancini

19/8 VIVALDÃO (MANAUS-AM)
SÃO RAIMUNDO 1 X 0 REMO
J: Françuar Fernandes Silva-RR; **R:** 32 422; **P:** 5 378; **G:** L. Henrique 33 do 2º; **CA:** Róbson, Bill, Magrão, C.Carajás e Clodoaldo
SÃO RAIMUNDO: Flávio Mendes, Zacarias, Rogério, Róbson (Fábio Mineiro) e Marcos Pezão; Ismael, Doriva, Butti e Piá (Vidinha); Delmo (Garanha) e Luiz Henrique. **T:** Roberto Fonseca
REMO: Adriano, Lucas, Bill, Magrão e Julinho (Carlinhos Carajás); Serginho, Beto (André Leonel), Otacílio e Jeci; Renato Santiago e Clodoaldo (Zé Soares). **T:** Samuel Cândido

19/8 REI PELÉ (MACEIÓ.-AL)
CRB 2 X 0 AVAI
J: Wladerson S. Oliveira-CE; **R:** 62 806; **P:** 10 886; **G:** Eduardo 12 e T. Mineiro 47 do 2º; **CA:** L. Mineiro, Coracini, Marcão, T. Mineiro, Eduardo, J. Amorim, Adinan, R. Prateat, A.Sopa, L. Amaral, M. Júnior e Fernando; **E:** Coracini 5, R. Prateat 21 e M. Júnior 48 do 2º
CRB: Maizena, Eduardo, Marcão, Gino e Rogerinho (Tico Mineiro); Coracini, Lau, Saulo e Léo Mineiro (Júnior Amorim); Val Baiano (Aldivam) e Bebeto. **T:** Roberto Cavalo
AVAÍ: Adinan, Rogério Prateat, Nailton e Fernando; Carlinhos (Felipe Magalhães), Ademir Sopa, Marquinhos Júnior, Marquinhos e Luciano Amaral (Jorge Luiz); Sandro Silva (Michel) e Samuel. **T:** Vágner Benazzi

19/8 NOVELLI JÚNIOR (ITU-SP)
ITUANO 1 X 1 NÁUTICO
J: Willian M. S. Nery-RJ; **R:** 2 950; **P:** 259; **G:** Cris 20 e Netinho 38 do 2º; **CA:** M. Uberaba; **E:** R. Lopes 34 do 1º
ITUANO: Jaílson, Ricardo Lopes, Erivélton, Diego Padilha e Rochinha (Leandro); Adriano, Marcelo Uberaba, Johnny e Paulo Santos; Gilson (Fernando Gaúcho) e Cris (Moradei). **T:** Roberto Fernandes
NÁUTICO: Eduardo, Breno, Leandro e Batata (Danilo Lins); Jamur (Anselmo), Wagner Rosa, Nildo, Netinho e Vicente (Luciano Totó); Felipe e Kuki. **T:** Paulo Campos

19/8 BRUNO J.DANIEL (S. ANDRÉ-SP)
SANTO ANDRÉ 1 X 0 AMÉRICA-RN
J: José Alexandre Barbosa Lima-RJ; **R:** 10 055; **P:** 1 572; **G:** Bebeto 9 do 2º; **CA:** Eduardo, Du, Magal e Roni
SANTO ANDRÉ: Marcelo Bonan, Alexandre, Luís Henrique, Ozéia e Pará; Galiardo, Bruno, Makelele e Vânder; Bebeto (Luís Carlos) e Cadu (Hernanes). **T:** Ruy Scarpino
AMÉRICA-RN: Fabiano, Eduardo (Adriano Peixe), Roni, Róbson e Vainer; Luís Maranhão, Magal, Du e Paulinho Kobayashi (Max); Gil (Tiago Cavalcanti) e Júlio César. **T:** Roberval Davino

Fumagalli contra Edmílson: o Sport humilhou o Guarani

19/8 ILHA DO RETIRO (RECIFE-PE)
SPORT 8 X 1 GUARANI
J: Manoel N. L. Garrido-BA; **R:** 83 328; **P:** 10 977; **G:** A.Magrão 2, Fumagalli 12 e M. Antônio 37 do 1º; A. Magrão 6, 11, 25 e 39, Fumagalli 22 e Edmílson 41 do 2º; **CA:** Bruno, D. Silva, Cadu, Fernando, A. Conceição e Daniel; **E:** D. Silva 11 do 1º
SPORT: Magrão, Marcos Tamandaré (Ticão), Du Lopes, Durval e Bruno (Serginho); Hamilton, Éverton, Wellington e Fumagalli; Marco Antônio e Adriano Magrão. **T:** Givanildo Oliveira
GUARANI: Fernando, Mariano, Danilo Silva, Felipe e Daniel (Parral); André Conceição, Cadu, Deivid e Danilo (Juliano); Edmílson e Alex Afonso (Tuta). **T:** Carlos Gainete

19/8 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)
CORITIBA 2 X 1 GAMA
J: Fabrício N. Correa-RS; **R:** 103 772,50; **P:** 11 711; **G:** Vanderlei 3 do 1º; Caio 1 e Henrique 37 do 2º; **CA:** Jackson, R. Batatinha, L. Paulo, Esley, M. Goiano e Vanderlei;
CORITIBA: Artur, Luís Paulo, Henrique, Índio e Ricardinho (Carlão); Márcio Egídio, Luciano Santos (William), Jackson e Cristian; Caio (Rodrigo Batatinha) e Jefferson. **T:** Paulo Bonamigo
GAMA: Alencar, Thiago Matos, Eraldo, Bruno Lourenço e Márcio Goiano; Marcelo Goianira, Junio Gomes, Lindomar e Castorzinho (Edinho); Esley e Vanderlei. **T:** Édson Porto

Brasileirão Raio X — ATÉ 21/AGOSTO

Série-A Classificação

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	**São Paulo**	34	17	10	4	3	29	19	10
2º	Paraná	31	17	9	4	4	31	19	12
3º	Santos	31	18	9	4	5	26	16	10
4º	Internacional	30	17	8	6	3	22	17	5
5º	Fluminense	29	18	8	5	5	30	27	3
6º	Cruzeiro	27	18	7	6	5	29	20	9
7º	Figueirense	27	18	7	6	5	28	22	6
8º	Grêmio	26	18	7	5	6	26	25	1
9º	Vasco	26	18	7	5	6	23	26	-3
10º	São Caetano	24	18	6	6	6	21	21	0
11º	Juventude	22	18	6	4	8	20	22	-2
12º	Flamengo	22	18	6	4	8	15	19	-4
13º	Palmeiras	22	18	6	4	8	26	32	-6
14º	Ponte Preta	22	18	6	4	8	27	36	-9
15º	Goiás	20	18	5	5	8	20	24	-4
16º	Fortaleza	20	18	4	8	6	19	24	-5
17º	Corinthians	19	18	6	1	11	20	28	-8
18º	Atlético-PR	18	17	5	3	9	22	24	-2
19º	Botafogo	18	18	3	9	6	20	23	-3
20º	Santa Cruz	17	18	4	5	9	22	32	-10

Artilheiros

Tuta: perseguição a Dodô

9 GOLS
Dodô (Botafogo)
8 GOLS
Wagner (Cruzeiro), Cícero (Figueirense), Tuta (Fluminense) e Souza (Goiás)
7 GOLS
Schwenk e Soares (Figueirense)

▲ Classificados para a Libertadores
▼ Rebaixados para a Série B

Série-B Classificação

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	**Coritiba**	32	18	9	5	4	32	23	9
2º	Náutico	32	18	9	5	4	32	27	5
3º	Avaí	30	18	8	6	4	17	15	2
4º	Sport	29	18	8	5	5	29	18	11
5º	CRB	29	18	8	5	5	32	29	3
6º	Atlético-MG	29	18	7	8	3	31	19	12
7º	Paulista	27	18	7	6	5	24	20	4
8º	Santo André	27	18	7	6	5	23	19	4
9º	Paysandu	26	18	7	5	6	28	24	4
10º	Marília	26	17	6	8	3	25	19	6
11º	Brasiliense	24	17	7	3	7	27	20	7
12º	América-RN	22	18	7	1	10	25	29	-4
13º	Vila Nova	22	18	6	4	8	23	26	-3
14º	Gama	21	18	6	3	9	24	32	-8
15º	Ituano	21	18	5	6	7	24	25	-1
16º	Guarani*	20	18	5	8	5	23	29	-6
17º	São Raimundo	19	18	4	7	7	18	26	-8
18º	Portuguesa	18	18	4	6	8	20	28	-8
19º	Ceará	14	18	2	8	8	16	26	-10
20º	Remo	12	18	3	3	12	18	37	-19

Artilheiros

Fumagalli: Sport rumo à elite

10 GOLS
Marinho (Atlético-MG), Edmílson (Guarani), Netinho (Náutico) e Fumagalli (Sport)
8 GOLS
Vanderlei (Gama)
7 GOLS
Bebeto (CRB), Bebeto (Santo André) e Luís Henrique (S. Raimundo)

▲ Classificados para a Série A
▼ Rebaixados para a Série C

** perdeu três pontos devido a uma punição imposta pela Fifa*

©1 FOTO FUTURA PRESS

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Wendell (Santos), 2 x 1 Internacional

O JOGO DA RODADA
Corinthans 2 x 1 Atlético-PR (Pacaembu)

MAIOR PÚBLICO
41 467, Flamengo 1 x 0 Goiás (Maracanã)

MENOR PÚBLICO
4 298, Botafogo 1 x 1 S. Paulo (R. Oliveira)

MÉDIA DE PÚBLICO
15 038

ARTILHEIROS DA RODADA
Alecsandro (Cruzeiro), 3 x 3 Santa Cruz, e **Wendel (Santos)**, 2 x 1 Inter, **2 gols**

VITÓRIA MAIS LARGA
Ponte Preta 3 x 0 Fluminense (M. Lucarelli)

5/8 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

CORINTHIANS 2 X 1 ATLÉTICO-PR

J: Luis Antônio Silva Santos-RJ; **R:** 306 520; **P:** 32 905; **G:** Ferreira 2, Tevez 8 e Rafael Moura 10 do 1º; **CA:** André Leone, Coelho, Marcelo Mattos, Marcelinho, Betão, Danilo e Alex; **E:** Jeancarlos 28 do 2º

CORINTHIANS		ATLÉTICO-PR	
Marcelo	6	Cléber	5
Betão	5	Alex	4,5
Sebá	4	João Leonardo	5
André Leone	5	Danilo	5
(M. Vinícius 41/1)	5	Jancarlos	4,5
Coelho	6	Alan Bahia	5
Marcelo Mattos	5,5	Cristian	5
Paulo Almeida	5,5	Ferreira	6
Carlos Alberto	6,5	(M. Aurélio 25/2)	5
(Marcelinho 28/2)	5	Ivan	4
Rubens Júnior	5	(Fabrício 35/2)	s/n
Rafael Moura	5,5	Dênis Marques	6
Tevez	6,5	Dagoberto	5,5
(Renato 35/2)	s/n	(Herrera 42/2)	s/n
T: Geninho		**T:** Oswaldo Alvarez	

5/8 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)

FIGUEIRENSE 1 X 1 S. CAETANO

J: Djalma José Beltrami Teixeira-RJ; **R:** 88 022,50; **P:** 7 326; **G:** Diego 1 e Diego Tardelli 4 do 2º; **CA:** Chicão, Henrique, Daniel, Anderson Lima, Gustavo e Thiago

FIGUEIRENSE		SÃO CAETANO	
Andrey	6	Mauro	5,5
Carlos Alberto	5,5	Ânderson Lima	5,5
Chicão	5	Gustavo	6
Tiago Prado	5,5	Thiago	5,5
Cícero	6	Triguinho	5
Rodrigo Souto	5,5	Daniel	5
Henrique	5	Rafael Mussamba	5,5
(R.Paulista 37/2)	s/n	Élton	5
Marquinhos Paraná	5,5	(G. Gaúcho 26/2)	5
Fernandes	5	Marabá	6
(Samir 24/2)	5	Canindé	5
Diego	6	(Cléber 40/2)	s/n
(Thiago Silvy 42/2)	s/n	Diego Tardelli	6
Soares	6	(Igor 27/2)	5
T: Waldemar Lemos		**T:** Emerson Leão	

5/8 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)

GRÊMIO 1 X 0 JUVENTUDE

J: Paulo Henrique Godói Bezerra-SC; **R:** 149 027; **P:** 11 959; **G:** Evaldo 12 do 2º; **CA:** Lucas, Tcheco e Walker

GRÊMIO		JUVENTUDE	
Marcelo Gröhe	6,5	André	6
Patrício	5	Igor	5
William	5,5	Antônio Carlos	5,5
Evaldo	6	Rafael	5
Wellington	6,5	Raulen	5,5
Jeovânio	5,5	Renan	5
Lucas	6	Walker	5
Tcheco	4,5	Alexandre	4,5
(Herrera 30/2)	5	(Éder Ceccon 39/1)	5
Hugo	5	Ivo	4,5
(Nunes 36/2)	s/n	(Lauro 18/2)	5
Rafinha	5,5	Marcel	4,5
(Léo Lima 21/2)	5,5	(Leandrinho 29/2)	5,5
Rômulo	5	Christian	5
T: Mano Menezes		**T:** Ivo Wortmann	

5/8 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLAMENGO 1 X 0 GOIÁS

J: Clever A. Gonçalves-MG; **R:** 364 610; **P:** 41 467; **G:** Obina 44 do 2º; **CA:** Luizão, Fabiano, Rafael Dias, Danilo Portugal, Romerito e Souza

FLAMENGO		GOIÁS	
Diego	6,5	Harley	6,5
Leonardo Moura	5	Júlio Santos	5,5
Rodrigo Arroz	6	Fabiano	6
Ronaldo Angelim	5	Rafael Dias	5
Juan	5,5	Vítor	4,5
Léo	5	Cléber Gaúcho	5,5
(Obina 14/2)	7	(Fábio Bahia 20/2)	4,5
Jônatas	6	Danilo Portugal	5,5
Renato	6	Romerito	6
Renato Augusto	5,5	Luciano Almeida	4,5
Sávio	6	(H. Leonardo 28/2)	s/n
(W. Minhoca 49/2)	s/n	Welliton	4
Luizão	5,5	Souza	4,5
(Marlon 47/2)	s/n	(Johnson 23/2)	5
T: Ney Franco		**T:** Antônio Lopes	

6/8 R. OLIVEIRA (VOLTA REDONDA-RJ)

BOTAFOGO 1 X 1 SÃO PAULO

J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 51 076; **P:** 4 298; **G:** Felipe Adão 8 do 1º; Thiago 5 do 2º; **CA:** Júnior César, Marcelinho, Ramalho, Richarlyson e Lenílson

BOTAFOGO		SÃO PAULO	
Lopes	4,5	Bosco	4,5
Rafael Marques	5	Alex Silva	5,5
Juninho	5	Carlinhos	6
Scheidt	6	Edcarlos	5
Ruy	5	Ilsinho	6
Diguinho	5	(Denílson 46/2)	s/n
Joílson	4,5	Ramalho	5
(Thiago 22/2)	5	Richarlyson	6
Capixaba	4	Lenílson	4
(S. Manoel 10/2)	4,5	(R. Fabri 28/2)	s/n
Júnior César	5	Lúcio	4,5
Reinaldo	4,5	Thiago	6
Felipe Adão	6	Alex Dias	4,5
(Marcelinho 11/2)	4,5	(Tadeu 34/2)	s/n
T: Cuca		**T:** Muricy Ramalho	

6/8 PINHEIRÃO (CURITIBA/PR)

PARANÁ 2 X 1 VASCO

J: Rodrigo Martins Cintra-SP; **R:** 91 510; **P:** 7 404; **G:** Sandro 32 do 1º; Maicossuel 23 e Madson 40 do 2º; **CA:** Flávio, Serginho, Batista, Felipe Alves, Paulão, Coutinho e Andrade; **E:** Andrade 49 do 2º

PARANÁ		VASCO	
Flávio	5	Roberto	5
Gustavo	6	Éder	5,5
Edmílson	6	Jorge Luiz	6
Emerson	5,5	Paulão	6
Angelo	5	(Luiz Carlos 27/2)	4
Serginho	5	Claudemir	5
(Felipe Alves 28/2)	4	Andrade	6,5
Batista	5	Ygor	5,5
Maicossuel	7	Abedi	5
(Jefferson 38/2)	s/n	(Fábio Júnior 20/2)	4
Edinho	5,5	Coutinho	5
Sandro	6,5	(Madson 10/2)	6
(Cristiano 19/2)	4	Diego	5
Leonardo	5,5	Faióli	6
T: Caio Júnior		**T:** Renato Gaúcho	

6/8 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)

SANTOS 2 X 1 INTERNACIONAL

J: Wagner Tardelli-RJ; **R:** 122 050; **P:** 10 300; **G:** Iarley 9 do 1º; Wendell 39 e (p) 46 do 2º; **CA:** Ronaldo, Maldonado, Wendel, Álvaro, Ediglê, W. Monteiro, Perdigão, Iarley e Camozatto; **E:** Reinaldo 29 do 2º

SANTOS		INTERNACIONAL	
Fábio Costa	5,5	Renan	7
Manzur	5	Álvaro	4
(André 19/1)	4	Índio	6
Ronaldo	5,5	Ediglê	5
Luís Alberto	5,5	Rubens Cardoso	4
Dênis	5	Wellington Monteiro	5
Maldonado	5,5	Tinga	6
Cléber Santana	5	(Maycon int.)	5
(Wendell 14/2)	8,5	Perdigão	7
Rodrigo Tabata	4	(Camozatto 31/2)	s/n
(W. Paulista 6/2)	6	Michel	4,5
Carlinhos	5	Iarley	6
Jonas	5	Mossoró	5
Reinaldo	2	(Adriano 19/2)	5
T: V. Luxemburgo		**T:** Abel Braga	

6/8 MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS-SP)

PONTE PRETA 3 X 0 FLUMINENSE

J: Alício Pena Júnior-MG; **R:** 68 395; **P:** 10 973; **G:** Luís Mário 1, Ricardo Conceição 38 e Jean Carlos 40 do 2º; **CA:** Lenny, Fernando, Thiago Silva, Marcelo, Luís Carlos, Luís Mário e Thiago Carpine; **E:** Pará 14 do 2º

PONTE PRETA		FLUMINENSE	
Aranha	7	Fernando Henrique	5
Pará	5	Rogério	5,5
Preto	6,5	Thiago Silva	4,5
Luís Carlos	5	Roger	4,5
Wellington	6	(Gabriel Santos int.)	5
Thiago Carpine	5,5	Marcelo	5
Ricardo Conceição	6,5	Marcão	5,5
Nei	6	Fernando	6
Almir	5,5	(Beto 18/2)	4,5
Luís Mário	7	Juliano	5
(Vélber 35/2)	6,5	Petkovic	5,5
Mossoró	5	Lenny	6
(Jean Carlos 18/2)	6,5	(C. Pitbull 18/2)	5
		Tuta	6
T: Marco Aurélio		**T:** Oswaldo Oliveira	

6/8 MINEIRÃO (BELO HORIZONTE-MG)

CRUZEIRO 3 X 3 SANTA CRUZ

J: Luiz Alberto Sardinha Bites-GO; **R:** 94 150; **P:** 8 911; **G:** Carlinhos Bala 4, Alecsandro 30 e T. Heleno (contra) 47 do 1º; Alecsandro 4, Nenê 5 e Osmar 38 do 2º; **CA:** Diogo, J. Maranhão, Édson Di, Cássio e Edson Araújo

CRUZEIRO		SANTA CRUZ	
Fábio	6	Guto	5
Jonathan	4	Márcio Alemão	6
Edu Dracena	6	Valença	4,5
Thiago Heleno	5,5	(W. Surubim int.)	6
Júlio César	4	Valdson	4,5
(Franscimar int.)	5	Osmar	6,5
Jonílson	5,5	Augusto Recife	5
Fábio Santos	6	Júnior Maranhão	5
(Diogo 43/1)	4	Washington	4,5
Sandro	5,5	(Édson Di int.)	5,5
(Diego 41/2)	s/n	Cássio	6
Wagner	6	Nenê	6
Alecsandro	7	Márcio Mexerica	4,5
Carlinhos Bala	6	(É. Araújo 30/2)	s/n
T: P. César Gusmão		**T:** Maurício Simões	

6/8 PRES. VARGAS (FORTALEZA-CE)

FORTALEZA 0 X 0 PALMEIRAS

J: Wallace Nascimento Valente-ES; **R:** 208 447; **P:** 14 843; **CA:** Finazzi, Mazinho Lima, Alan, Bruno Barros, Dude, Edmundo e Marcinho Guerreiro; **E:** Marcinho Guerreiro 42 do 1º; Daniel 37 do 2º

FORTALEZA		PALMEIRAS	
Albérico	6,5	Diego	7,5
Ivan	6,5	Daniel	4,5
Alan	6	Nen	6
Dezinho	6	Thiago Gomes	5,5
Bruno Barros	5,5	Paulo Baier	5
Dude	6,5	Marcinho Guerreiro	3
(Michel 39/2)	s/n	Wendel	6
Ramalho	6,5	Juninho	6,5
Mazinho Lima	7	Edmundo	5
Jorge Mutt	6	(Marcinho 13/2)	4,5
(Lúcio int.)	5	Michael	6
Rinaldo	4,5	(Amaral 36/2)	5,5
Finazzi	4,5	Enílton	5
(Nunes 33/2)	s/n	(Francis int.)	5,5
T: Hélio dos Anjos		**T:** Tite	

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Enílton (Palmeiras), 3 x 1 Botafogo

O JOGO DA RODADA
São Paulo 2 x 1 Goiás (Morumbi)

MAIOR PÚBLICO
19 196, Corinthians 1 x 3 Figueirense (Pacaembu)

MENOR PÚBLICO
2 238, São Caetano 2 x 0 Santa Cruz (A. Campanella)

MÉDIA DE PÚBLICO
12 565

GOL MAIS RÁPIDO
Wellington P. (Santos), 1 x 1 Paraná, **4 min**

JOGO COM MAIS GOLS
Cruzeiro 3 x 2 Fluminense (Mineirão)

12/8 A. CAMPANELLA (S. CAETANO-SP)

SÃO CAETANO 2 X 0 SANTA CRUZ

J: Domingos de Jesus Viana Filho-PA; **R:** 69570; **P:** 2 238; **G:** W. Amorim 18 do 1º; Gustavo Gaúcho 37 do 2º; **CA:** Alessandro, Gustavo, Thiago, Váldson, M. Alemão, A. Recife, W. Surubim e Cássio; **E:** Váldson 45 do 2º

SÃO CAETANO		SANTA CRUZ	
Mauro	5	Guto	5
Alessandro	5	Váldson	4,5
Gustavo	5	Valença	5
Thiago	6	(Zada 12/2)	5
Triguinho	6	Márcio Alemão	4,5
Daniel	6,5	Osmar	5,5
Rafael Mussamba	6	Augusto Recife	5
Canindé	6,5	Wilson Surubim	5
Élton	5	Edson Di	5,5
(G. Gaúcho 16/2)	5	Cássio	5
Wellington Amorim	5,5	Nenê	5
(Marabá int.)	6	(E. Araújo 18/2)	s/n
Diego Tardelli	4,5	(Washington 32/2)	s/n
(Marcelinho 16/2)	6,5	Márcio Mexerica	5,5
T: Emerson Leão		**T:** Maurício Simões	

12/8 A. JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)

JUVENTUDE 0 X 0 VASCO

J: Sálvio Spinola Fagundes Filho-SP; **R:** 72 875; **P:** 5 112; **CA:** Éder Ceccon e Fábio Braz

JUVENTUDE		VASCO	
André	5,5	Cássio	6
Wellington	5	Fábio Braz	5,5
Antônio Carlos	5	Jorge Luiz	5
Fabrício	5,5	Paulão	6
Ernani	5	Claudemir	5
(Ivo int.)	5	Ygor	4,5
Renan	4,5	Amaral	5
Lauro	6	Abedi	6
Marcel	5,5	(Coutinho 30/2)	5
(M. Antônio 15/2)	4,5	Diego	5,5
Fernando	5	(Sandro 27/1)	5
(Leandrinho 29/2)	4,5	Ramón	5
Christian	5	(Madson 11/2)	4,5
Éder Ceccon	4	Faióli	4,5
T: Ivo Wortmann		**T:** Renato Gaúcho	

12/8 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

CORINTHIANS 1 X 3 FIGUEIRENSE

J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 317 654; **P:** 19 196; **G:** Cícero 9 e 24, Schwenck(p) 13 e Tevez(p) 28 do 2º; **CA:** Marcelo Mattos, Rubens Júnior e Fininho; **E:** Sebá 12, Chicão 27 e Marcelo Mattos 36 do 2º

CORINTHIANS		FIGUEIRENSE	
Marcelo	5	Andrey	6
Marcus Vinícius	4,5	Flávio	5
Sebá	3,5	(Henrique 28/2)	5
Betão	4,5	Chicão	4,5
Coelho	4,5	Tiago Prado	6
(Edson 42/2)	s/n	Fininho	5
Marcelo Mattos	4	Rodrigo Souto	6,5
Paulo Almeida	4,5	Carlos Alberto	6
Carlos Alberto	6	Marquinhos Paraná	6,5
Rubens Júnior	4	Cícero	7,5
Tevez	6	(L. Sorriso 32/2)	5
Rafael Moura	4	Soares	6
(Renato 15/2)	4	(Samir 38/2)	s/n
		Schwenck	6
T: Geninho		**T:** Waldemar Lemos	

12/8 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLAMENGO 0 X 0 PONTE PRETA

J: Lourival Dias Lima-BA; **R:** 264 242; **P:** 18 568; **CA:** Leonardo Moura, Toró, Wellington e Tuto

FLAMENGO		PONTE PRETA	
Diego	6	Aranha	7
Renato Silva	5	Nei	5
Fernando	5,5	Preto	6
Ronaldo Angelim	6	Rafael Santos	5
(Obina 7/2)	6	Wellington	6
Leonardo Moura	6,5	Ricardo Conceição	5
Paulinho	5	Carlinhos	5
(F. Oliveira 34/2)	s/n	Thiago Carpini	6
Renato	5	Almir	5
Renato Augusto	5,5	(Iran 29/2)	s/n
(Toró 7/2)	5	Luís Mário	6
Juan	6	(Jean Carlos 19/2)	5
Sávio	5	Tuto	6
Luizão	4,5	(Vélber 19/2)	6
T: Ney Franco		**T:** Marco Aurélio	

13/8 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

BOTAFOGO 1 X 3 PALMEIRAS

J: Alício Pena Júnior-MG; **R:** 154 459; **P:** 7 527; **G:** Enílton 10 e 36 e Marcelinho 13 do 1º; Paulo Baier 26 do 2º; **CA:** Rafael Marques, Diguinho, Alceu, Francis e Michael

BOTAFOGO		PALMEIRAS	
Lopes	4,5	Diego	7
Ruy	4,5	Dininho	6,5
Rafael Marques	4	Nen	6,5
Scheidt	4	Alceu	5,5
Joílson	5	Paulo Baier	6,5
(Felipe Adão 23/2)	4	Francis	6
Alê	4	Wendel	6,5
(Thiago 35/2)	s/n	Juninho	6
Diguinho	5	(Rosembrick 13/2)	6,5
Claiton	5,5	Edmundo	6
Zé Roberto	4,5	(Valdívia 41/2)	s/n
Marcelinho	6	Michael	5,5
Reinaldo	5,5	Enílton	8,5
		(Marcinho 28/2)	s/n
T: Cuca		**T:** Tite	

13/8 CENTENÁRIO (CAXIAS DO SUL-RS)

GRÊMIO 2 X 0 ATLÉTICO-PR*

J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ; **G:** Hugo 9 e Herrera 42 do 2º; **CA:** Patrício, César e André Rocha; **E:** Dagoberto 29 do 2º

GRÊMIO		ATLÉTICO-PR	
Marcelo Grohe	6	Cléber	5,5
Patrício	5	César	4,5
William	6	Alex	4,5
Evaldo	5,5	(Fabrício int.)	5
Wellington	4,5	João Leonardo	4,5
Jeovânio	5,5	André Rocha	5
Lucas	6	Cristian	5
Tcheco	6,5	(Evandro 39/1)	s/n
Hugo	6	Alan Bahia	5,5
(Herrera 33/2)	6	Ferreira	5
Rafinha	5	(Herrera 27/2)	4,5
(Léo Lima 20/2)	5,5	Ivan	5
Rômulo	5,5	Dagoberto	4
(Ramón 45/2)	s/n	Dênis Marques	5,5
T: Mano Menezes		**T:** Oswaldo Alvarez	

13/8 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)

CRUZEIRO 2 X 3 FLUMINENSE

J: Paulo Henrique de Godoy-SC; **R:** 127 247,50; **P:** 18 570; **G:** Marcelo 25 e C. Bala 29 do 1º; Alecsandro 6, Roger 24 e Tuta 44 do 2º; **CA:** Luizão, Diogo, Wagner, Marcão, Tiago, Arouca, C. Pitbull, Juliano e Marcelo

CRUZEIRO		FLUMINENSE	
Fábio	4	Fernando Henrique	5
Luizão	4,5	Marcão	4,5
(Diego 26/2)	5	Thiago	5,5
Edu Dracena	5,5	(Beto 16/2)	5,5
Thiago Heleno	4	Roger	6,5
Michael	5	Rogério	4,5
Jonílson	5,5	Ângelo	4
(Diogo int.)	5	(Romeu 32/2)	s/n
Sandro	5	Arouca	6
(Francismar 35/2)	s/n	Petkovic	6,5
Wagner	5,5	Juliano	5,5
Júlio César	5	(C. Pitbull int.)	6
Alecsandro	6	Marcelo	7
Carlinhos Bala	6,5	Tuta	6,5
T: P. César Gusmão		**T:** Josué Teixeira	

13/8 PINHEIRÃO (CURITIBA-PR)

PARANÁ 1 X 1 SANTOS

J: Antônio Hora Filho-SE; **R:** 193 490; **P:** 17 675; **G:** Wellington Paulista 4 e Maicossuel 13 do 1º; **CA:** Edmílson e Leandro

PARANÁ		SANTOS	
Marcos Leandro	5	Fábio Costa	5,5
Gustavo	5,5	Manzur	6
Edmílson	5	Ronaldo	5
(Neguette 17/2)	5	(Rodrigo Tiuí 27/2)	4
Emerson	6	Luiz Alberto	5
Angelo	6	Denis	5,5
Pierre	5	Wendell	6
(J. Victor 33/2)	s/n	Cléber Santana	5,5
Felipe Alves	5	André	5
Maicossuel	7	(Rodrigo Tabata int.)	5
Edinho	6,5	Kléber	5,5
Sandro	5,5	Wellington Paulista	6
(Zumbi 27/2)	5	(Leandro 17/2)	4
Leonardo	6	Jonas	5,5
T: Caio Júnior		**T:** V. Luxemburgo	

13/8 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

SÃO PAULO 2 X 1 GOIÁS

J: Luis Antônio Silva Santos-RJ; **R:** 201 235; **P:** 14 812; **G:** Lenílson 18 do 1º; Lenílson 28 e Johnson 44 do 2º; **CA:** Cléber, Hugo Leonardo, Josué, Richarlyson, Alex Silva e Lenílson

SÃO PAULO		GOIÁS	
Rogério Ceni	5	Harlei	5
Alex Silva	6	(R. Calaça 38/2)	s/n
Carlinhos	5,5	Rogério Corrêa	6
Edcarlos	6	Júlio Santos	5
Reasco	6	(Aldo 26/2)	5
Josué	5,5	Leonardo	5
Richarlyson	6,5	Vítor	5,5
Lenílson	7,5	Cléber	4,5
Lúcio	5	Hugo Leonardo	6
Alex Dias	5	Romerito	5,5
(Lima 29/2)	4	Jadílson	5,5
Thiago	6	Welliton	5
(R. Fabri 41/2)	s/n	Nonato	4
		(Johnson 12/2)	6
T: Muricy Ramalho		**T:** Antônio Lopes	

13/8 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)

FORTALEZA 1 X 2 INTERNACIONAL

J: Wilson de Souza Mendonça-PE; **R:** 127 912,50; **P:** 9 390; **G:** Alan 13 do 1º; Léo 29 e Fabinho 43 do 2º; **CA:** Márcio Mossoró, Maycon, Camozatto, André Cunha, Mazinho Lima e Dezinho

FORTALEZA		INTERNACIONAL	
Albérico	6	Renan	5,5
André Cunha	5	Camozatto	5,5
Alan	6,5	Danny	6
Dezinho	6	Ediglê	6
Bruno Barros	6	Rubens Cardoso	5
Wendel	5	(Ramón int.)	6
Ramalho	5	Fabinho	6,5
Michel	4,5	Perdigão	7
(Jorge Mutt 17/2)	5	Maycon	5,5
Mazinho Lima	5,5	(Léo 26/2)	6
(Lúcio 33/2)	s/n	Márcio Mossoró	4,5
Osmar	4,5	(Adriano int.)	6
Rinaldo	4,5	Michel	5,5
(Finazzi 26/2)	4	Rentería	6
T: Hélio dos Anjos		**T:** Leomir Souza	

** Jogo disputado com os portões fechados, sem presença de público*

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Carlos Alberto (Corinthians), 2 x 1 Fluminense

A SURPRESA DA RODADA
Palmeiras 1 x 1 Juventude (Palestra Itália)

MAIOR PÚBLICO
17 793, Palmeiras (Palestra Itália)

MENOR PÚBLICO
2 447, Vasco 1 x 2 São Caetano (São Januário)

MÉDIA DE PÚBLICO
7 572

ARTILHEIROS DA RODADA
André Cunha (Fortaleza), 3 x 1 Ponte Preta, e **Zé Roberto (Botafogo)**, 2 X 2 Goiás, **2 gols**

VITÓRIA MAIS LARGA
Paraná 4 x 1 Flamengo (Raulino Oliveira)

16/8 ARRUDA (RECIFE-PE)

SANTA CRUZ 2 X 4 GRÊMIO

J: Wilson Seneme-SP; **R:** 91 849; **P:** 13 261; **G:** Wilson Surubim 27 do 1º; Rômulo 6, Tcheco (p) 12, Júnior Maranhão 34, Herrera 42 e Léo Lima 49 do 2º; **CA:** Augusto Recife, Zada, Mirandinha, Evaldo, Jeovânio e Nenê

SANTA CRUZ		GRÊMIO	
Guto	6	Marcelo	4,5
Márcio Alemão	5	Patrício	5
Wilson Surubim	5,5	Evaldo	5,5
(Mirandinha 22/2)	4,5	William	6
Valença	5,5	Wellington	5
Osmar	5	Jeovânio	5,5
Augusto Recife	5	Lucas	6,5
Júnior Maranhão	5,5	Tcheco	6
Washington	4,5	Hugo	6
(Zada 30/2)	4	(Léo Lima 20/2)	6
Cássio	5,5	Rafinha	5
Édson Di	4	(Herrera int.)	7
(Nenê 10/2)	5,5	Rômulo	6
Márcio Mexerica	5	(Ramón 35/2)	s/n
T: Maurício Simões		**T:** Mano Menezes	

16/8 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLUMINENSE 1 X 2 CORINTHIANS

J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 78 891; **P:** 7 736; **G:** Tevez 1, Marinho 10 e Tuta (p) 24 do 1º; **CA:** Marcão, Romeu, Petkovic, Marcelo, Marcus Vinícius e Gustavo Nery; **E:** Paulo Almeida 33 do 2º

FLUMINENSE		CORINTHIANS	
Fernando Henrique	6	Marcelo	7
Djordjevic	5	Marinho	6,5
Marcão	6	(Carlão 30/2)	s/n
Roger	5	Betão	6
Rissut	4	Marcus Vinícius	6
(Beto 17/1)	6,5	Eduardo	6,5
Romeu	5	Paulo Almeida	4
Rogério	5,5	Mascherano	7
(Radamés 24/2)	5	Roger	5,5
Jean	5	(Ramon 17/2)	5
(Anderson 30/2)	s/n	Carlos Alberto	7,5
Petkovic	6	(R. Moura 25/2)	5
Cláudio Pitbull	6	Gustavo Nery	5,5
Tuta	7	Tevez	7
T: Josué Teixeira		**T:** Emerson Leão	

16/8 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)

GOIÁS 2 X 2 BOTAFOGO

J: Paulo César Oliveira-SP; **R:** 31 255; **P:** 3 673; **G:** Zé Roberto 15 e Romerito (p) 40 do 1º; Souza 3 e Zé Roberto 11 do 2º; **CA:** Max, Fabiano, Danilo Portugal, Hugo Leonardo, Luciano Almeida e Ruy

GOIÁS		BOTAFOGO	
Rodrigo Calaça	6	Max	6
Leonardo	5	Ruy	5,5
Fabiano	6	Rafael Marques	5,5
Rogério Corrêa	4,5	Juninho	6
Vitor	4,5	Júnior César	5
Danilo Portugal	5,5	Diguinho	6
Hugo Leonardo	5	Claiton	5,5
(Johnson 18/2)	4,5	Joílson	6
Romerito	4,5	(F. Adão 37/2)	s/n
(C. Gaúcho 27/2)	s/n	Zé Roberto	7,5
Luciano Almeida	6	(S. Manoel 37/2)	s/n
Welliton	5	Marcelinho	5,5
(Nonato 43/2)	s/n	(J. Feijão 23/2)	5
Souza	6	Reinaldo	6
T: Geninho		**T:** Cuca	

16/8 M. LUCARELLI (CAMPINAS-SP)

PONTE PRETA 1 X 3 FORTALEZA

J: Wagner Tardelli Azevedo-RJ; **R:** 20 506; **P:** 2 707; **G:** Finazzi 38 do 1º; André Cunha 3 e 38 e Ricardo Conceição 25 do 2º; **CA:** Emerson, Bruno Barros, Wendel, Mazinho Lima, Nei e Thiago Carpini

PONTE PRETA		FORTALEZA	
Aranha	4,5	Albérico	6
Nei	4,5	André Cunha	7
Preto	5,5	Emerson	4,5
(Régis int.)	5	(Gláuber int.)	5
Rafael Santos	5	Dezinho	5
Wellington	4,5	Bruno Barros	5,5
(Vélber 6/2)	4	Wendel	6
Ricardo Conceição	6,5	Dude	6,5
Carlinhos	4	Ramalho	6
(Jean Carlos int.)	5	Lúcio	6,5
Thiago Carpini	5,5	(Jorge Mutt 39/2)	s/n
Almir	5,5	Osmar	5,5
Tuto	4,5	(M. Lima 27/2)	6,5
Luís Mário	6	Finazzi	6
T: Marco Aurélio		**T:** Hélio dos Anjos	

16/8 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)

FIGUEIRENSE 1 X 1 FLAMENGO

J: Sálvio Spínola Fagundes Filho-SP; **R:** 119 965; **P:** 8 643; **G:** Leo Medeiros 36 do 1º; Soares 3 do 2º; **CA:** Rodrigo Souto, Cícero, Luizão, Juan e Fernando

FIGUEIRENSE		FLAMENGO	
Andrey	6	Diego	6
Flávio	5	Leo Moura	5
(L. Sorriso 37/2)	s/n	Renato Silva	4,5
Vinícius	5	Fernando	5
(Henrique 26/2)	5	Juan	5
Tiago Prado	4,5	Paulinho	5
Fininho	5	Léo Medeiros	5,5
Rodrigo Souto	5	Renato Augusto	5,5
Carlos Alberto	5,5	Renato	5,5
Marquinhos Paraná	5	Sávio	5,5
Cícero	5,5	Luizão	5
Soares	6	(Obina 25/2)	5
(Samir 34/2)	s/n		
Schwenck	5		
T: Waldemar Lemos		**T:** Ney Franco	

16/8 SÃO JANUÁRIO (R. JANEIRO-RJ)

VASCO 1 X 2 SÃO CAETANO

J: Luiz Alberto Bites-GO; **R:** 17 420; **P:** 2 447; **G:** Rafael Mussamba 5 do 1º; Triguinho 23 e Diego 39 do 2º; **CA:** Wagner Diniz, Fábio Braz, Ygor, Jean, Rafael Mussamba e Canindé

VASCO		SÃO CAETANO	
Cássio	5	Mauro	5
Wagner Diniz	4	Ânderson Lima	6
(Madson int.)	6	Neto	6
Fábio Braz	4,5	Gustavo	6
(Valdiram 24/2)	5	Triguinho	7
Jorge Luiz	6	Rafael Mussamba	5,5
Diego	6	Daniel	5,5
Ygor	5	Marabá	5
Amaral	4	Canindé	4
Abedi	5,5	(Cléber int.)	6,5
(Claudemir 35/2)	s/n	Leandro Lima	5,5
Ramón	6	(Marcelinho 22/2)	6
Jean	5	Gustavo Gaúcho	5
Faióli	5,5	(D. Tardelli 14/2)	5,5
T: Renato Gaúcho		**T:** Dino Camargo	

17/8 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)

SANTOS 2 X 0 CRUZEIRO

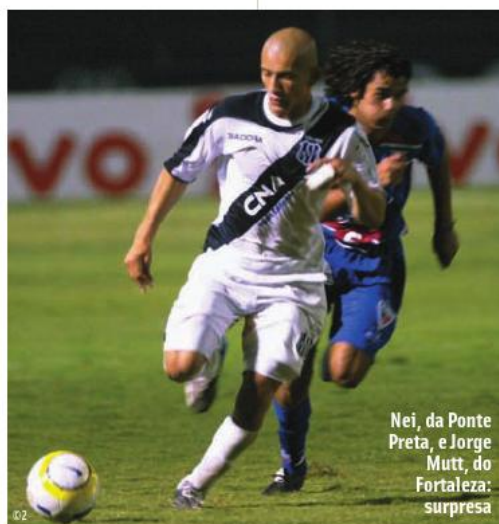
J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 49 881; **P:** 4 522; **G:** Wellington Paulista 18 do 1º; Rodrigo Tabata 36 do 2º; **CA:** Cléber Santana, Edu Dracena, Diogo e Kerlon

SANTOS		CRUZEIRO	
Fábio Costa	5,5	Lauro	4,5
Dênis	6	Jonathan	6
Domingos	6	(Michel 37/2)	s/n
Luís Alberto	6	Thiago Heleno	5
Kléber	6	Edu Dracena	5,5
Heleno	5	Júlio César	6
Cléber Santana	5,5	Diogo	5
Wendell	6	Sandro	4,5
André	5	Leandro Bomfim	5
(R. Tabata 23/2)	6	(Kerlon 12/2)	5
Wellington Paulista	6	Francismar	5,5
(Leandro 32/2)	6	Carlinhos Bala	5
Jonas	4,5	(Élber 23/2)	4,5
(Rodrigo Tiuí 10/2)	4,5	Alecsandro	4,5
T: V. Luxemburgo		**T:** Oswaldo Oliveira	

17/8 PALESTRA ITÁLIA (S. PAULO-SP)

PALMEIRAS 1 X 1 JUVENTUDE

J: Álvaro Azeredo Quelhas-MG; **R:** 293 215; **P:** 17 793; **G:** Alexandre 30 e Edmundo 31 do 2º; **CA:** Enílton, Juninho, Renan, Lauro e Fabrício; **E:** João Paulo 13 do 2º

PALMEIRAS		JUVENTUDE	
Diego	6	André	6,5
Dininho	4	Igor	5,5
Nen	5,5	Antônio Carlos	6,5
Alceu	6	Fabrício	5,5
Paulo Baier	5,5	Wellington	6
Marcelo Costa	6	Renan	5,5
(Marcinho 23/2)	5	Lauro	5,5
Francis	5,5	Alexandre	6
Juninho	5,5	(Rafael 40/2)	s/n
Edmundo	6	João Paulo	3,5
Michael	5	Leandrinho	5,5
(Rosembrick 33/2)	5,5	Christian	5,5
Enílton	5	(É. Ceccon 18/2)	4,5
(Roger 23/2)	4		
T: Tite		**T:** Ivo Wortmann	

Nei, da Ponte Preta, e Jorge Mutt, do Fortaleza: surpresa

* *Jogos adiados: Internacional X Paraná e Atlético-PR X São Paulo jogam dia 30/9*

©1

DESTAQUES DA RODADA

CRAQUE DA RODADA
Rogério Ceni (S. Paulo), 2 x 2 Cruzeiro

O JOGO DA RODADA
Corinthians 1 x 0 Botafogo (Pacaembu)

MAIOR PÚBLICO
29 487, Flamengo 1 x 0 Grêmio (Maracanã)

MENOR PÚBLICO
1 734, Ponte Preta 3 x 2 Goiás (M. Lucarelli)

MÉDIA DE PÚBLICO
14 792

BAGRE DA RODADA
Obina (Flamengo), 1 x 0 Grêmio

VITÓRIA MAIS LARGA
Fortaleza 4 x 1 Juventude (Presidente Vargas)

19/8 MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS-SP)

PONTE PRETA 3 X 2 GOIÁS

J: Álvaro Azeredo Quelhas-MG; **R:** 17 790; **P:** 1 734; **G:** Régis 15 e Vélber 19 do 1º; Souza 10, Welliton 27 e Vélber (p) 49 do 2º; **CA:** Régis, Vélber, Tuto, Vitor, Souza e Cléber

PONTE PRETA		GOIÁS	
Aranha	5	Harlei	5,5
Pará	4	Rafael Dias	5
(L. Baiano int.)	3,5	Rogério Corrêa	4
(Carlinhos 32/2)	s/n	(C. Gaúcho int.)	4
Régis	5,5	Leonardo	4,5
Rafael Santos	5	Vítor	5
Iran	5,5	Fabiano	4,5
Ricardo Conceição	5,5	(Cléber 5/2)	5
Nei	6,5	Danilo Portugal	5
Thiago Caprini	5,5	Romerito	4,5
Vélber	7,5	(H. Leonardo int.)	6
(Almir 14/2)	4,5	Jadílson	6
Tuto	4,5	Welliton	5,5
Mossoró	4,5	Souza	6
T: Marco Aurélio		**T:** Geninho	

19/8 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLAMENGO 1 X 0 GRÊMIO

J: Sérgio da Silva Carvalho-DF; **R:** 206 210; P: 29 487; **G:** Renato 45 do 2º; **CA:** Renato Silva, Ronaldo Angelim, Juan, Walter Minhoca, Wellington, Tcheco e Rafinha; **E:** Wellington 27 e Obina 36 do 2º

FLAMENGO		GRÊMIO	
Diego	6	Marcelo Grohe	3,5
Leonardo Moura	6	Patrício	5
Renato Silva	5	Pereira	5,5
(R. Angelim 23/2)	5	William	5
Fernando	4	Wellington	4
Juan	4,5	Jeovânio	5
(W. Minhoca 14/2)	4,5	Lucas	6
Paulinho	6	Tcheco	5,5
Léo Medeiros	4,5	Hugo	5
Renato	5,5	(Léo Lima 29/2)	s/n
Renato Augusto	5,5	Rafinha	4,5
Sávio	6	(Herrera int.)	5,5
Luizão	4	Rômulo	4,5
(Obina 13/2)	3	(Valdeir 30/2)	5
T: Ney Franco		**T:** Mano Menezes	

20/8 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

FLUMINENSE 1 X 1 SANTA CRUZ

J: Jamir Garcez-DF; **R:** 91 027; **P:** 3 626; **G:** Roger 8 e Júnior Maranhão 42 do 1º; **CA:** Roger, Marcelo, Petkovic, Tuta, Váldson, Washington, Zada, Wilson Surubim, Márcio Mexerica

FLUMINENSE		SANTA CRUZ	
Fernando Henrique	4,5	Guto	7
Rogério	5,5	Márcio Alemão	5,5
Djordjevic	4	Valença	5
Roger	6	Váldson	7
Marcelo	4,5	Osmar	5
Romeu	5	Augusto Recife	5
Arouca	5,5	Júnior Maranhão	6,5
Juliano	4,5	Washington	5,5
(Beto 18/2)	5	(Edson Di 43/2)	s/n
Petkovic	5	Zada	5,5
Cláudio Pitbull	5,5	(W. Surubim 27/2)	s/n
(Lenny 18/2)	5	Cássio	6
Tuta	4	Márcio Mexerica	5
(Evando 32/2)	s/n		
T: Josué Teixeira		**T:** Maurício Simões	

20/8 PINHEIRÃO (CURITIBA-PR)

PARANÁ 1 X 0 SÃO CAETANO

J: Luís Antônio Silva Santos-RJ; **R:** 68 780; **P:** 21 082; **G:** Edmílson 49 do 2º; **CA:** Batista, Ângelo, Emerson, Ânderson Lima, Gustavo, Thiago, Rafael Mussamba, Gustavo Gaúcho e Diego Tardelli

PARANÁ		SÃO CAETANO	
Flávio	6	Mauro	5,5
Gustavo	6	Gustavo	5
Edmílson	7	Thiago	5
Emerson	5,5	Neto	5,5
Angelo	5	Ânderson Lima	5
(Neguette 39/2)	s/n	Rafael Mussamba	5,5
Pierre	5,5	Marabá	5
Batista	6	Élton	5
Maicossuel	5	(F. Gadelha 34/2)	s/n
(Jefferson 39/2)	s/n	Triguinho	5,5
Edinho	5,5	Leandro Lima	4,5
Sandro	5	(D. Tardelli 14/2)	4,5
(Joélson 13/2)	5	Gustavo Gaúcho	4,5
Leonardo	6,5		
T: Caio Júnior		**T:** P. César Gusmão	

20/8 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)

SANTOS 0 X 2 VASCO

J: Giulliano Bozzano-SC; **R:** 130 000; **P:** 15 617; **G:** Abedi 16 e Morais (p) 33 do 2º; **CA:** Fábio Costa, Domingos, Maldonado, Wendell, Wellington Paulista, Cássio, Paulão, Wagner Diniz, Andrade e Morais

SANTOS		VASCO	
Fábio Costa	5,5	Cássio	6
Dênis	5	Fábio Braz	6,5
Domingos	6	Jorge Luiz	6,5
Luiz Alberto	5	Paulão	6
Kléber	5	Wágner Diniz	6,5
Maldonado	6	Andrade	6
(Leandro int.)	5	Amaral	6
Heleno	6	(Coutinho 29/2)	6
Wendell	5,5	Ramón	5
André	4	(Abedi 12/2)	6,5
(R. Tabata int.)	5,5	Diego	6
Wellington Paulista	5,5	Jean	5
Jonas	4,5	Morais	6
(Rodrigo Tiuí 14/2)	5	(Madson 39/2)	s/n
T: V. Luxemburgo		**T:** Renato Gaúcho	

20/8 BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE-RS)

INTERNACIONAL 1 X 1 PALMEIRAS

J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 161 681; **P:** 19 699; **G:** Rafael Sóbis 42 do 1º; Paulo Baier 5 2º; **CA:** Edinho, Perdigão, Edmundo e Michael; **E:** Perdigão 43 do 1º

INTERNACIONAL		PALMEIRAS	
Clemer	5,5	Diego	7
Ceará	5,5	Dininho	5,5
Índio	6	(Valdívia int.)	5,5
Fabiano Eller	5,5	Nen	5,5
Rubens Cardoso	4,5	Alceu	5,5
Edinho	6,5	Paulo Baier	6
Fabinho	5	Francis	5,5
Perdigão	4	Wendel	5,5
Michel	4,5	Marcinho	5,5
(Maycon 12/2)	5	Michael	5
Fernandão	5	(Chiquinho 29/2)	5
Rafael Sóbis	6	Edmundo	6
(Rentería 32/2)	s/n	(Roger 39/2)	s/n
		Enílton	5
T: Abel Braga		**T:** Tite	

20/8 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)

CRUZEIRO 2 X 2 SÃO PAULO

J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 144 182,50; **P:** 12 557; **G:** Francismar 7, Michel 34 e Rogério Ceni 42 do 1º; Rogério Ceni (p) 16 do 2º; **CA:** Michel, Kerlon, Edcarlos, Mineiro e Lúcio

CRUZEIRO		SÃO PAULO	
Fábio	7,5	Rogério Ceni	10
Luizão	4,5	Alex Silva	5,5
Edu Dracena	6	Fabão	5
Gladstone	4,5	Edcarlos	5,5
(Júlio César 32/2)	s/n	Souza	4
Michel	6	(Thiago 12/2)	5
Élson	5,5	Mineiro	5,5
Geovanni	5	Danilo	6,5
(Kerlon 22/2)	5	Josué	4,5
Wagner	7	Lúcio	4
Sandro	5	Leandro	5,5
Francismar	6,5	(Ilsinho 31/2)	5,5
Alecsandro	4,5	Aloísio	7
(Elber 21/2)	5	(Alex Dias 39/2)	4
T: Oswaldo Oliveira		**T:** Muricy Ramalho	

20/8 PACAEMBU (SÃO PAULO-SP)

CORINTHIANS 1 X 0 BOTAFOGO

J: Paulo Henrique de Godoy Bezerra-SC; **R:** 333 881; **P:** 20 121; **G:** Nadson 26 do 2º; **CA:** Reinaldo, Rubens Júnior, Diguinho, Rafael Marques, Carlos Alberto, Marcus Vinicius, Tevez, Eduardo, Claiton, Mascherano e Marcelinho

CORINTHIANS		BOTAFOGO	
Marcelo	6,5	Max	6
Betão	6	Ruy	6
Marinho	6,5	Rafael Marques	5
Marcus Vinícius	4,5	(Asprilla 9/2)	5
(Marquinhos int.)	4	Juninho	5,5
Eduardo	5	Júnior César	5,5
(Coelho 10/2)	4	Diguinho	6,0
Mascherano	6	Claiton	5
Rosinei	5,5	Joílson	5
Carlos Alberto	6,5	(Marcelinho 35/2)	s/n
Roger	6	Zé Roberto	6,5
(Nadson 13/2)	6,5	Jefferson Feijão	6
Rubens Júnior	6	(Felipe Adão 19/2)	5
Tevez	7	Reinaldo	5,5
T: Emerson Leão		**T:** Cuca	

20/8 PRES. VARGAS (FORTALEZA-CE)

FORTALEZA 4 X 1 JUVENTUDE

J: Cláudio Luciano Mercante Júnior-PE; **R:** 117 906; **P:** 9 197; **G:** Wendel 16, Alexandre 23 e Ramalho 41 do 1º; Lúcio 35 e Rinaldo 46 do 2º; **CA:** Lúcio, André Cunha, Dude, Alexandre, Ernani e Christian

FORTALEZA		JUVENTUDE	
Albérico	6,5	André	5
André Cunha	6	Igor	4,5
(Ivan 25/2)	5	Antônio Carlos	5,5
Alan	6	Fabrício	4
Dezinho	6,5	Wellington	5,5
Jorge Mutt	6	Renan	4,5
Ramalho	7	Lauro	5,5
Dude	6,5	Alexandre	5,5
Wendel	7,5	(Marcel 27/2)	5
Lúcio	6,5	Ernani	5
Osmar	5	(Éder Ceccon int.)	5,5
(Rinaldo 14/2)	5,5	Leandrinho	4,5
Finazzi	6	Christian	5
(Chicão 36/2)	s/n		
T: Hélio dos Anjos		**T:** Ivo Wortmann	

20/8 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)

FIGUEIRENSE 3 X 3 ATLÉTICO-PR

J: Cléver Assunção Gonçalves-MG; **R:** 62 500; **P:** 14 805; **G:** Marcelo Silva 16, Cícero 26 e Soares 43 do 1º; Dênis Marques 3, Cícero 5 e Marcos Aurélio 43 do 2º; **CA:** Flávio, Chicão, Rodrigo Souto, Michel, Ivan e Dênis Marques

FIGUEIRENSE		ATLÉTICO-PR	
Andrey	5,5	Cléber	5
Flávio	5	Danilo	4,5
Chicão	5,5	César	5
(Vinícius 37/2)	s/n	(Michel 34/2)	5,5
Tiago Prado	4,5	João Leonardo	5
Henrique	5	Jancarlos	5
Rodrigo Souto	5	Alan Bahia	5
(L. Sorriso 32/2)	s/n	Marcelo Silva	6
Carlos Alberto	5,5	Fabrício	5
Marquinhos Paraná	6	Ivan	5
Cícero	7	(M. Aurélio int.)	6
Soares	6	Ferreira	5,5
Schwenck	5	(Herrera 39/2)	s/n
		Dênis Marques	6
T: Waldemar Lemos		**T:** Osvaldo Alvarez	

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO; ©2 FOTO AAN

Amoroso

Atacante do Milan pede uma vaguinha no seu time dos sonhos, homenageia o ídolo Zico e não esquece os parceiros do início de carreira no Guarani

Amoroso e Luizão formam uma dupla perfeita, que tem história no futebol

★ Goleiro

Dida

"Joguei uma Copa América com ele, em 1999, pela seleção. Pegou até pênalti contra a Argentina. Passa muita segurança!"

★ Lateral-direito

Leandro

"Foi tecnicamente acima da média."

★ Zagueiros

Baresi e Maldini

"Dois zagueiros taticamente perfeitos."

★ Lateral-esquerdo

Júnior

"Era um verdadeiro maestro, até na lateral."

★ Volante

Falcão

"Marcação e visão de jogo implacáveis."

★ Meias

Zidane

"Gênio!"

Djalminha

"O maior meia-esquerda com quem já joguei, fazia a diferença mesmo. Craque!"

Zico

"Meu ídolo, não preciso dizer mais nada."

★ Atacantes

Amoroso e Luizão

"Uma dupla perfeita! Uma dupla que tem história no futebol. Luizão é artilheiro nato e meu grande amigo dentro do esporte. Parceiro."

★ Reservas

Romário

"Se eu não pudesse me escalar, entrava o Romário no meu lugar. Dentro da área, não tem pra mais ninguém. O Baixinho é artilheiro!"

★ Técnico

Paulo Autuori

"Treinador ideal para a seleção brasileira. Vencedor."

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

MUITOS SE DEIXAM LEVAR
APENAS FAZEM PARTE DA MASSA
OUTROS SEGUEM SEUS INSTINTOS
E FAZEM A DIFERENCA
Joma™
www.jomabrasil.com.br

YAMAHA XTZ 125. FEITA PARA O RALLY DO DIA-A-DIA.
Hoje em dia você nem precisa sair da cidade para fazer uma trilha. Por isso é bom conhecer a Yamaha XTZ 125. Com o vigoroso e econômico motor 4 tempos SOHC. Roda dianteira aro 21 e suspensão traseira Active Monocross feitas para ultrapassar qualquer obstáculo. Freio a disco de série, que proporciona mais segurança. E agora com novas cores e novo design. Yamaha XTZ 125. Feita para encarar qualquer rally, dentro ou fora da cidade.
XTZ 2006
MAIS AVENTURA EM SUA VIDA
SUSPENSÃO TRASEIRA ACTIVE MONOCROSS
FREIO A DISCO DE SÉRIE
MOTOR 4 TEMPOS SOHC ACIONADO POR CORRENTE
RODA DIANTEIRA ARO 21"
www.yamaha-motor.com.br
Piloto profissional em campo de teste.
IBAMA
Use capacete
CONSORCIO NACIONAL YAMAHA
YAMALUBE
As motocicletas Yamaha estão em conformidade com o Proconve/Promot. Sistema de Gestão de Qualidade certificado pela DQS de acordo com ISO 9001: 2000. Nº de registro: 003841QM. Foto ilustrativa.
YAMAHA